CHAPLIN HÓSPEDE EM VENEZA

VENEZA — Charles Chaplin será hóspede de honra do 33º Festival Cinematográfico de Veneza, que terminará aqui no dia 3 de setembro, e assistirá nessa qualidade a uma sessão de películas interpretadas por ele. A projeção, em sessões retrospectivas, de suas obras cinematográficas 130 ao todo) está alcançando grande êxito neste festival de filmes. Charles Chaplin, atualmente com 83 anos, virá acompanhado de sua esposa, Oona, e de vários de seus filhos.

TRIBUNA da imprensa

ANO XXIII — N.º 6.790 — RIO DE JANEIRO, GB
Sexta-feira, 1 de setembro de 1972

Heitor mostra corrupção de Miro na COHAB

(PÁGINA 5)

CHAGAS DÁ A MAGISTRADOS AUMENTO INCONSTITUCIONAL

A maioria governista da Assembléia Legislativa, obedecendo a determinações do governador Chagas Freitas, aprovou a emenda apresentada pelo líder do MDB e governo, Levi Neves, majorando os proventos dos desembargadores, a partir de outubro, em 50 por cento. O líder da ARENA, Vitorino James, afirmou que a emenda aprovada no bojo da mensagem de Reforma do Poder Judiciário é inconstitucional, acrescentando que, enquanto milhares de servidores do Estado estão desesperados com um salário de fome, tendo recebido apenas 20% do aumento, assim mesmo pagos em duas quotas de 10%, a segunda das quais ainda não paga, o governador procura, numa medida tipicamente de suborno, calar a magistratura concedendo-lhe um benefício para encobrir violências.

Filinto planeja fazer Petrônio líder de Médici

O senador Filinto Müller admitiu ontem a possibilidade de desligar-se da liderança do Governo no Senado Federal, transferindo a incumbência ao atual presidente daquela Casa Legislativa, o senador Petrônio Portela. O sr. Filinto Muller pretende, a partir do próximo ano, entregar-se às tarefas de direção da Arena. **(Leia na página 3)**

Carneiro acha que chegou a hora do entendimento

O senador Nélson Carneiro, líder do MDB no Senado Federal, disse ontem da sua tribuna que "chegou a hora de cuidar do desenvolvimento político", acrescentando que "ao termo de três governos revolucionários o Brasil necessitará de curar as feridas, apagar as mágoas e superar os desentendimentos." Revelou o líder emedebista que o Brasil precisa de alguém como o marechal Eurico Dutra, que ambicione, acima da divisão partidária, o título de "presidente de todos os brasileiros"

O general-de-Brigada José Guimarães Pinheiro assumiu a direção do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, em solenidade realizada ontem, sob a presidência do general Ramiro Tavares Gonçalves, chefe do Departamento de Material Bélico. O cargo foi transmitido pelo coronel Alfredo Brás, logo após a leitura dos atos de exoneração e nomeação do ex-diretor e do atual. Durante a cerimônia, o general Carlos Tabert, diretor da Fabricação, mandou ler as referências elogiosas que fez ao coronel Alfredo Brás.

Luta na frente de Phnon Pehn muito violenta

Phnom Pehn — Violentos combates se desenvolveram na noite de quarta-feira em torno das pontes de Prek Taieng e Pean Satha, localizadas a 25 km de Phnom Pehn, anunciou, hoje, aqui, um porta-voz militar.

Os comunistas destruíram uma das pontes e a outra foi danificada. As tropas cambojanas registraram elevadas perdas, precisou o porta-voz.

Simultaneamente, os artilheiros comunistas bombardearam com morteiros várias posições situadas entre as ditas pontes e a capital cambojana.

Ao atacar tão perto de Phnom Pehn, a somente três dias das eleições legislativas, os comunistas tentam demonstrar, sem dúvida, sua presença em todo o país, e que são capazes também de atacar a capital.

Os comunistas levaram a cabo, novamente, uma série de ataques contra três posições situadas na rodovia número cinco, a 15 e 25 km ao Norte de Phnom Pehn.

As forças cambojanas tiveram 28 mortos, 35 feridos e seis desaparecidos. Desconhecem-se as perdas inimigas.

Cabral diz que Gaudêncio não sofreu pressões para renunciar à candidatura

O senador Milton Cabral, desde quarta-feira no Rio, classificou de inteiramente espontânea a decisão do deputado Álvaro Gaudêncio de retirar sua candidatura à Prefeitura de Campina Grande, na Paraíba, e de apoiar as posições do governador Ernâni Sátiro, contribuindo assim para a normalização da vida político-partidária no Estado. Afirmou ainda que o fim do impasse surgido nos círculos arenistas tornará desnecessária a anunciada intervenção na Arena, bem como poderá ser relaxada a intervenção federal no município. A respeito das declarações do presidente Nacional do MDB, Ulisses Guimarães, acusando o governo de coagir candidatos do partido oposicionista, afirmou Milton Cabral que declarações não se coadunam com a realidade e que pelo menos no Nordeste a oposição desfruta de ampla liberdade política. (VEJA MAIS NOTÍCIAS NA PÁGINA 2).

Brasil perde para o Irã no futebol e o Flamengo ganha do Vasco: 1x0

O Flamengo começou vencendo a primeira partida do turno final do Campeonato Carioca de 72 e agora vai enfrentar o Fluminense, no dia 7 de setembro, quando então se decidirá o título de campeão. Antes, Fluminense e Vasco jogam as suas esperanças no domingo. Paulo César foi o desequilíbrio da partida de ontem no Maracanã. Além de marcar o gol da vitória do Flamengo, em cobrança de falta, fez grandes jogadas. O Vasco lutou muito, mas não encontrou o caminho da vitória e dos gols. * O basquete do Brasil, nas Olimpíadas, tem hoje um outro sério compromisso na sua luta pela classificação. Enfrenta a Tchecolováquia, sempre um adversário difícil. * Completando o vexame, o futebol amador perdeu ontem para o incipiente time do Irã, que não dá em ninguém. Foi um fracasso. * Mark Spitz, o sensacional nadador americano, conquistou ontem a sua 5.ª medalha de ouro e quer ganhar mais. * Pelo Mundial de Xadrez, a partida número 21 entre Fischer e Spassky foi suspensa no 40.º lance e hoje se completa. **(ESPORTES NA PÁGINA 12)**

Presos políticos negam-se a ir ao STM de uniforme

O Conselho Permanente de Jutiça da Segunda Auditoria da Marinha adiou "sine die" o julgamento de oito civis, dentre eles Nélson Luís Lott de Morais Costa, neto do ex-ministro Henrique Lott, que se negaram a comparecer à audiência em trajes de presidiário, pelo fato de responderem processos de ordem política. Os réus Paulo Henrique Oliveira da Rocha Lins, Jorge Raimundo Júnior, Carlos Roberto Nolasco Ferreira, Epitácio Remígio de Araújo, José Pereira da Silva, Zildo Paulo Xavier Pereira, João Batista Xavier Pereira e Nélson Luís Lott estão enquadrados nos artigos 25 e 43 do decreto-lei 314 de 1967, por assalto à agência do Banco de Crédito Territorial, em Bonsucesso, de onde roubaram pouco mais de seis milhões de cruzeiros.

Há 282 dias caiu o elevado do Rio Comprido

Todas as vezes que os administradores do Estado fazem alguma declaração sobre o elevado da Paulo de Frontin, parece que alguma coisa séria está sendo providenciada, para que não mais se repitam acidentes deste tipo, mas de fato, desde que houve o desabamento, nada de concreto foi feito. No contrato firmado entre o Estado e o consórcio Secisa-Europe Études há uma cláusula que prevê que toda a responsabilidade das providências adotadas na obra ficam por conta da empresa que elaborou os cálculos, o projeto, e executa a obra propriamente dita. Isto, antes de ser uma medida que garanta a segurança da população, só exclui o Estado de qualquer culpa nos acidentes. Mas no que se refere à fiscalização ostensiva e consciente, não se fala absolutamente nada. O problema parece esquecido, pelo menos até que outra tragédia aconteça.

Desemprego pode vir para 15 mil telegrafistas

Em pronunciamento na Câmara Federal, o deputado Argilano Dario ressaltou que "não se pode esquecer que os 15 mil telegrafistas filiados ao seu Sindicato estão ameaçados pelo desemprego. E no País existem mais de 50 mil cidadãos que exercem esta profissão e que só na Empresa de Correios e Telégrafos seu número corresponde a 5 mil profissionais". O pronunciamento do deputado do MDB do Espírito Santo veio a propósito da transferência dos serviços telegráficos para a Empresa Brasileira de Telecomunicações, através da TELEBRÁS: a profissão de telegrafista, desta forma, está condenada a desaparecer. (Página 3)

O sr. José Maria Alvarez Toledo, novo embaixador da Argentina, quando fazia entrega de suas credenciais ao presidente Garrastazu Médici, em solenidade realizada ontem no Planalto.

Allende diz que emergência não será decretada

***SANTIAGO DO CHILE** — O subsecretário do Interior do Chile, Daniel Vergara, desmentiu que a província de Concepción estivesse submetida a "estado de emergência". A província de Concepción, cidade universitária do sul do Chile, onde um policial morreu ontem em uma manifestação política, foi declarada "zona de catástrofe" em janeiro último, devido às tempestades que destruíram a região, explicou o porta-voz governamental. Esta situação concede amplos poderes ao chefe militar comandante da praça para manter a ordem, assemelhando-se por isso ao "estado de emergência". Apesar dos distúrbios ocorridos quarta-feira em Concepción, foi necessário ao governo ditar um decreto de "estado de emergência", já que a província se encontrava em situação administrativa particular.* (Leia na pág. 6)

PAULO FRANCIS

DOS ESTADOS UNIDOS

A Extrema Esquerda americana apóia Nixon. Bernardine Dohrn, a herdeira de 50 milhões de dólares, líder da facção terrorista Weatherman e primeira na lista de "procura-se" do FBI, abriu a boca depois de longo silêncio, exortando os companheiros a sabotarem de toda maneira o esforço McGovern, a quem ela considera um "reformista pequeno burguês" e o "pior inimigo das forças revolucionárias americanas e do III Mundo." Mais adiante, miss Dohrn, que continua muito bonitinha, pelas fotografias disponíveis (ela tem, agora, uns 27 anos), avisa aos líderes do III Mundo que McGovern substituiria o intervencionismo armado de Nixon "imbecil e relativamente fácil de derrotar (Vietnã), pela política "pacífica" de criar "classes médias fascistóides a serviço do imperialismo americano". E por aí vai. Miss Dohrn vive em clandestinidade total.

A opinião de miss Dohrn pode parecer estapafúrdia para os que gostam de política liberal. E é não é. E, a meu ver, porque não corresponde à realidade. Não é porque segue um raciocínio lógico e estruturado. Cientistas políticos entendem. Miss Dohrn é cientista política — brilhante. A Extrema Esquerda não quer saber de reformas, porque acha que estas iludem os trabalhadores, contentando-os com pouco. Prefere a Direita, pois esta é brutal às escâncaras, tornando mais fácil organizar um movimento revolucionário entre as massas. Miss Dohrn, tempos atrás, apoiou o assassinato de Sharon Tate e companheiros por Charles Manson & escravos, considerando-o "prova magnífica" da desagregação da "sociedade dos porcos". Miss Dohrn e amigos já gastaram um bocado de bombas, até 1971. Pelo visto, vão voltar à ação. A segurança nos próprios federais, nos EUA, foi redobrada na última quinzena, sem explicações. Seria engraçado ver miss Dohrn, numa plataforma, propondo ao eleitorado que vote em Nixon, porque este "agravará as contradições". Não é tão engraçado quanto vocês possam imaginar.

Um amigo no Chase

Os EUA descritos por Bernardine Dohrn, onde "os porcos já estão se destruindo uns aos outros" (sic), tem a existência negada por Nixon e Agnew, que vêem o país como um comercial de televisão: nenhum problema que um bom desodorante ou detergente não resolva. Tivemos um caso aqui em N. Y. que talvez ajude o leitor a formar opinião. Um cavalheiro chamado Wojtowicz, com um capanga, Natuarale (ambos americanos), tomaram uma agência do Chase Manhattan, mantendo 7 reféns. Wojtowicz, veterano de guerra do Vietnã e pai de dois filhos (separado da mulher), exigiu: a) os 29 mil dólares da agência; passagem (avião); e a esposa. Esta, o sr. Ernest Aron (a TV nacional depois transmitiu o casamento dos dois, filmado em TV *underground*. A noiva estava linda), teve de ser trazido de um hospital psiquiátrico, onde se encontrava por tentativa de suicídio. O sr. Aron, porém, negou-se a ir ao encontro do marido, que queria levá-lo à Dinamarca para aquela operação. As negociações levaram horas e o FBI acabou resolvendo o problema, matando Natuarale (cuja preocupação maior no episódio foi negar aos reféns que fosse também homossexual) e prendendo Wojtowicz (o sr Aron contou que o casamento era infeliz pois não amava o marido). Destaque: a polícia de N Y. tem sido severamente advertida contra piadas raciais, ou contra quaisquer minorias. Assim, vimos os tenentes policiais irlandeses sempre se referindo ao sr. Aron, respeitosamente, como "the wife" às TVs. Já abafado, lógico, mas que veio à tona na ocasião: Wojtowicz escolheu a agência de conluio com um alto funcionário do banco. Em suma, confirmando o anúncio célebre, Wojtowicz tem um amigo no Chase Manhattan.

Noutro dia, uma sofisticadérrima marquesa que cria leões na Africa trouxe uma alentada leoa a um programa de auditório de TV A leoa entrou, olhou o público e câmeras e se enroscou desesperadamente na marquesa. Aí está uma socióloga instintiva.

As 400 mil

Ainda no setor cuca, um relatório ainda inédito do FBI diz que, em 1971, 40 mil e 200 mulheres foram estupradas nos EUA. Calma. Continuam os analistas do FBI (craques no tema) que, em verdade, tem-se de multiplicar por 10 esse número para nos aproximarmos (sic) do verdadeiro, pois a maioria esmagadora das mulheres prefere moitar. Isso nos dá, portanto, 402 mil estupros ao ano. O senador Kennedy, que acabou de ser derrotado, mais uma vez, ao tentar estabelecer uma lei de controle de armas no pais (Nixon, o homem da "lei e da ordem" é contra), nos informa que, baseado em dúbias (sic) estatísticas oficiais, temos aqui 10 mil assassinatos ao ano, 7 mil suicídios e 3 mil mortes acidentais por armas de fogo (1500 são crianças).

Na cena final do *Godfather*, quando um *gangster* ordena o assassinato em massa dos rivais, o que vemos (contrastado com uma cena de batizado), o público aplaudia, como se ouvisse um discurso de Spiro Agnew.

E o cinema de hoje — ótimo *sintoma* sociológico — se concentra não exatamente na pornografia (que pode ser espirituosa), mas, sim, na degradação do ser humano, o que é assunto bem mais sério que os pudores dos moralistas. A leoa explica.

FUGITIVAS

A cena é apenas engraçada, mas ainda surpreende alguns ingênuos. Num debate público, Ramsey Clark, branco, anglo-saxão e protestante, aristocrata do Sul, filho do juiz Clark, da Corte Suprema, atacando as políticas de Nixon, do Vietnã aos EUA, que considera reacionárias. Defendendo Nixon, o filho do gueto negro, craque de futebol e ator, Jim Brown. Clark, quando fala, tem todo aquele jeito de elite (no caso, social e intelectual) Brown é povo. Ou seja, o aristocrata à Esquerda, a "ignara" à Direita. *** Ofereço minha contribuição, pelo que vale, às interpretações da carreira de Lenin. Os marxistas mostram que ele, genialmente, agia como vanguarda das massas, rejeitando a tese conservadora de que Lenin criou o arcabouço da ditadura monolítica, em 1903, quando dividiu o Partido Social Democrata Russo, criando os bolcheviques (foi acusado de antidemocrata por todo mundo, inclusive Trotsky). Conservadores inteligentes, como Isaiah Berlin, encontram em Lenin traços do absolutismo russo clássico, o terrorismo insano de Nechayev etc. *** Acho, modestamente, que está todo mundo enganado. Lénin era um estudioso da História. Examinando o fracasso das revoluções de 1848 e 1871, em que as massas palpitaram muito, atrapalhando os líderes, preferiu o modelo do despotismo violento de Robespierre & Saint-Just, na Revolução Francesa, acrescendo-o, naturalmente, de um programa social mais profundo que os franceses. *** Acrescento que não conheço analista que concorde comigo. A Esquerda, porque minha versão fura o mito da capacidade revolucionária das massas. A Direita, porque não pode admitir que a Revolução Soviética tenha seguido algum critério lógico. *** Para surpresa de ninguém, informo que concordo comigo mesmo. *** Sargent Shriver, além de boca mole, é desses que falam lançando esquadrilhas de perdigotos. Fui a uma reunião com líderes sindicais, pública, que ele patrocinou em N. Y. A meu ver, bate numa boa tecla: Nixon, em absoluto, não diminuiu o crime nos EUA. Isso é coisa que o mais obtuso popular pode perceber por si próprio. Não que Nixon seja "culpado" pelo aumento do crime, apenas não tem o *approach* sociológico certo.

Mílton Cabral explica renúncia de Gaudêncio

O senador Mílton Cabral, desde quarta-feira no Rio, classificou de inteiramente espontânea a decisão do deputado Álvaro Gaudêncio de retirar sua candidatura à Prefeitura de Campina Grande, na Paraíba, e de apoiar as posições do governador Ernâni Sátiro, contribuindo assim para a normalização da vida político-partidária no Estado.

Afirmou ainda, o senador paraibano, que o fim do impasse surgido nos círculos arenistas tornará desnecessária a anunciada intervenção na ARENA, bem como poderá ser relaxada a intervenção federal no município.

Coação

A respeito das declarapões do presidente nacional do MDB, Ulisses Guimarães, acusando o governo de coagir candidatos do partido oposicionista, afirmou Mílton Cabral que tais declarações não se coadunam com a realidade e que, pelo menos no Nordeste, a oposição desfruta de ampla liberdade política e absoluta independência.

Se ocorrem coações — acrescentou o senador — estas ficam por conta dos problemas pessoais de candidatos emedebistas com a Justiça, "uma vez que a legislação eleitoral condiciona inelegibilidade a determinados candidatos por estarem irregularizados em sua situação jurídica", mas nunca por problemas de ordem política. Qualquer alegação nesse sentido, asseverou, é inteiramente infundada.

Legendas

Embora a legenda arenista tenha se enfraquecido com a saída de Álvaro Gaudêncio, o senador Mílton Cabral acha que o partido, no final das contas, saiu fortalecido politicamente e terá todas as condições de vencer o pleito.

Quanto ao afastamento do sr. Amir Gaudêncio, irmão do deputado Álvaro Gaudêncio, das funções de superintendente do INPS na Paraíba, explicada com o desfecho da crise campinense, o senador Mílton Cabral disse que nada poderia adiantar a respeito por desconhecer o desenrolar dos acontecimentos, contudo, nega acreditar em pressões de ordem política.

Os meios políticos campinenses entretanto ratificam a informação que dava conta do afastamento do sr. Manuel Alceu Gaudêncio, também irmão do deputado, da chefia da Casa Civil do governador Ernâni Sátiro.

Quanto ao deputado Álvaro Gaudêncio este ainda ontem, se mostrava satisfeito com o desfecho dos acontecimentos. Lembrou que levara o seu nome à convenção e dela saíra vitorioso para demonstrar que razões morais não existem para impedir sua candidatura. A renúncia — afirmou — foi em favor da chamada tranqüilidade dentro do partido.

Teixeira Gomes confiante na Justiça Militar

O redator-chefe do "Jornal da Bahia", jornalista João Carlos Teixeira Gomes, que está sendo processado pelo governador da Bahia com base na Lei de Segurança Nacional, disse, ontem, ao regressar de uma viagem de 40 dias ao exterior, estar "absolutamente tranqüilo e confiante na ação da Justiça Militar, sobretudo porque nada fiz que pudesse ser capitulado em qualquer dispositivo da Lei de Segurança"

O redator-chefe do "Jornal da Bahia" foi a Miami, a convite da Tinker Foundation, participar de um congresso sobre Expansão Demográfica no Brasil, ao qual estiveram presentes autoridades e parlamentares brasileiros, e seguiu depois em viagem de férias para o México, Guatemala e Peru. Ainda se encontrava no exterior, quando tomou conhecimento de que estava sendo processado, em decorrência de uma matéria do "Jornal da Bahia", que denunciava a prática de favoritismo administrativo por parte do governador baiano.

Confiança

O jornalista João Carlos Teixeira Gomes esclareceu que, por só ter podido regressar agora ao País, ainda não conhecia maiores detalhes do processo, mas que todas as providências para a sua defesa já haviam sido adotadas pelo diretor do "Jornal da Bahia", jornalista João Falcão, que entregou a causa "a um advogado do brilho e da competência do sr. Heleno Fragoso".

— Tenho quinze anos de jornalismo — disse — e jamais sofri processo de qualquer natureza, muito menos por parte de autoridades. Nesse período, governaram a Bahia os srs. Antônio Balbino, Juraci Magalhães, Lomanto Júnior e Luís Viana Filho. E' sintomático que tal iniciativa tenha partido apenas do sr. Antônio Carlos Magalhães, que me nutre profundo ódio pessoal desde o momento em que me demiti de um cargo público municipal quando ele era prefeito, porque não admiti colocar-me profissionalmente a serviço de suas ambições Encaro esse processo como mais uma expressão dos métodos contumazes de perseguições e represálias que o sr. Antônio Carlos Magalhães usa para intimidar ou silenciar os desafetos, sobretudo a imprensa independente. Não é por outro motivo que ele iniciou também a campanha de esmagamento financeiro do "Jornal da Bahia", sem precedentes na vida pública do País, e vem procurando atingir a dignidade pessoal do jornalista João Falcão e até de seus familiares.

Reafirmando que nada tem a temer, o sr. Teixeira Gomes observou que a invocação da Lei de Segurança Nacional no presente caso chega a ser absurda, frisando que "evidentemente o País estaria muito mal se os governadores estaduais ou quaisquer outros homens públicos pudessem manipular a Justiça Militar e seus instrumentos para escudar as falhas, os erros e as irregularidades de suas administrações".

— O sr. Antônio Carlos Magalhães — comentou — parece ter-se em conta excessivamente alta quando julga — se é que julga — que as críticas ao seu governo, até agora inoperante e perplexo, constituem qualquer ameaça ao regime. Pelo contrário, é óbvio que o regime só tem a lucrar quando a imprensa, cumprindo o seu papel e criticando com responsabilidade, exerce missão fiscalizadora sobre a conduta dos homens públicos. E' inconcebível que um governador estadual queira utilizar-se de instrumentos criados pela Revolução para colocar-se a salvo da fiscalização da imprensa, que em última análise é a fiscalização do povo e desempenha função do maior relevo para a moralização da administração pública e o próprio aperfeiçoamento das práticas democráticas — destacou.

O jornalista Teixeira Gomes destacou que pôde sentir, no exterior, o mal que representam para a imagem do Brasil — cujo desenvolvimento econômico é motivo de elogios gerais — "processos contra a imprensa tão equívocos e absurdos como esse iniciado pelo sr. Antônio Carlos Magalhães".

— A utilização indiscriminada da Lei de Segurança por parte de autoridades que não ocultam o desejo óbvio de subtrair-se à vigilância da imprensa — observou — é um melancólico desserviço que se presta fora do Brasil aos esforços do governo federal no sentido de restabelecer a democracia no País. Nesse particular, o sr. Antônio Carlos Magalhães já conseguiu lamentável notoriedade, desde o momento em que mobilizou os instrumentos do Poder para esmagar o "Jornal da Bahia". Já era tempo de ele compreender que não pode insistir em tais métodos. O Brasil de hoje precisa de homens públicos audaciosos e dinâmicos, não de governantes temperamentais e impulsivos, que a todo instante criam atritos e divergências. Desde que se instalou no governo, o sr. Antonio Carlos Magalhães já brigou com o Poder Judiciário, atacou o sr. Juraci Magalhães, a quem deve a sua carreira pública, demitiu jornalistas independentes do Serviço Público, atritou-se com todas as demais lideranças políticas da Bahia, que continua esmagando, partiu para aniquilar o "Jornal da Bahia", em suma, cometeu e vem cometendo uma série de desatinos que o recomendam muito mal. Só não faz governar. Ele precisa entender que os políticos turbulentos e emocionais, que só nos causaram mal, pertencem ao Brasil do passado. O Brasil de hoje precisa sobretudo de homens públicos serenos e equilibrados, porque nosso futuro como Nação não será construído com passionalismos.

— A ambição nos homens públicos — frisou — só é legítima quando observa certos princípios éticos e normas de convivência. Afastando-se desses princípios, o sr. Antônio Carlos Magalhães vem desenvolvendo uma política excessivamente personalística, que procura destruir implacavelmente tudo aquilo que ele considera obstáculo às suas pretensões. Por isso é, hoje, sem sombra de dúvidas, o inimigo público número um da imprensa no Brasil — pelo menos da imprensa que se coloca em relação ao seu governo numa posição de independência, e inimigo também das próprias correntes que, dentro da ARENA baiana, não se curvam cegamente ao jogo dos seus interesses. Paralelamente, a administração pública na Bahia vive desnorteada, sem realizar nada de concreto em benefício do Estado, não obstante o sr. Antônio Carlos Magalhães tenha mobilizado em seu favor a mais impressionante máquina publicitária que a Bahia já viu, querendo projetar no País uma falsa imagem de administrador, pois sua passagem pela Prefeitura de Salvador foi marcada por condições extremamente favoráveis.

Concluindo, o jornalista João Carlos Teixeira Gomes disse que "quem queira investigar, há de ver que a realidade da Bahia, hoje, é esta que esbocei, havendo um clima de medo e tensões no Estado em conseqüência dos métodos arbitrários do governador."

— O sr. Antônio Carlos Magalhães está sistematicamente voltado para perseguir desafetos, a todo momento extravasando ódios e idiossincrasias pessoais. E quem se deixa galvanizar pelo ódio não pode governar-se a si mesmo, quanto mais um Estado das tradições de harmonia e equilíbrio político da Bahia — concluiu.

Convenção da ARENA de Ubá será anulada

Belo Horizonte (Sucursal) O diretório regional da ARENA na cidade de Ubá vai anular os resultados da convenção que havia indicado os candidatos do partido para a prefeitura e a Câmara municipal, por constatar que houve uma série de irregularidades na reunião, cometidas inclusive pelo presidente do diretório, que levou para casa o livro de atas e recusou-se a entregá-lo aos convencionais durante três dias, para tentar evitar a impugnação dos candidatos escolhidos.

A convenção, realizada no dia 19, mesmo tendo sido presidida pelo secretário geral da ARENA mineira, deputado Ozanan Coelho, deverá ser impugnada porque sua convocação não foi feita pela maioria absoluta e vários suplentes não habilitados participaram ativamente das discussões e votação, contrariando diversos dispositivos da lei eleitoral e dos estatutos dos partidos.

Denúncia

O deputado Sylvio Costa, da ARENA, foi que denunciou as irregularidades da convenção, lendo uma nota oficial na Assembléia Legislativa e acusando de conivência o secretário geral Ozanan Coelho, que assinou o livro de atas e permitiu que o presidente do diretório regional o escondesse, para impedir a impugnação.

Também no município de Paracatu, 5 vereadores arenistas ligados ao ex-PSD enviaram um protesto à direção Nacional do partido, afirmando que foram impedidos pelos udenistas de participar da convenção municipal, apesar de representarem a maior força eleitoral da região, responsável pela eleição do prefeito, vice-prefeito e a maioria dos vereadores. Salientaram ainda que, mesmo tendo obtido dezenas de adesões partidárias nos últimos meses, o grupo pessedista está em minoria no diretório, onde, surpreendentemente, todos os 21 membros são ex-udenistas. Acrescentaram também que, com a marginalização do ex-PSD na política local, quem será beneficiado é o MDB, já que as amadas eleitorais que sofriam sua influência votarão maciçamente pela oposição.

Preso Buzaca, companheiro de F. Lúcio

Muita gente presa, ao todo treze guardas. Todos estavam de serviço no dia da fuga, sete são da Susipe 6 são da PM. Só quem diz coisa com coisa e a perícia aliás como sempre, e a maior prova disto foi dada ontem, quando da prisão de um dos evadidos com Lúcio Flávio, Waldemar da Conceição, o "Bazuca". Apresentado aos jornalistas pelo secretário de Segurança, declarou que a fuga fora realizada da forma descrita pela perícia, acrescentando porém que não houve coincidência quando os holofotes foram apagados, mas tratava-se do próprio sinal para a fuga que foi auxiliada por elementos da própria penitenciária. Seguindo a orientação da fuga, os guardas que estavam nas duas guaritas retiraram-se para não se comprometerem. Disse ainda que para contar com o auxílio de elementos da própria prisão houve um suborno, para o qual Lúcio Flávio despendeu a quantia de cem mil cruzeiros. Finalizando acrescentou que os planejadores da fuga foram o próprio Lúcio e o tal de "Beto", sendo o plano seguido à risca. Para evitar qualquer contratempo ou mesmo traição dos indivíduos que subornara, Lúcio Flávio mandou que Mário César descesse primeiro, e logo assim que este informou que tudo estava normal desceu Flávio e logo atrás Gilberto, e por último Vanderiel.

Após alcançarem a rua dividiram-se em grupos de dois, tendo Flávio e Mário tomado rumo diverso do seu e de Beto. Agora só resta punir os culpados, pois Lúcio Flávio praticamente já recuperou os cem mil dados pelo suborno, com o assalto ao Banco Português do Brasil — Agência Méier.

Líder do MDB de Minas: sublegenda é mistificação

Belo Horizonte (Sucursal) — O líder do MDB mineiro, deputado José Lins Bacarini, declarou, ontem, na Assembléia Legislativa, que a utilização de sublegendas constitui uma prova da mistificação do sistema político atual, pois este recurso tem enfraquecido progressivamente a ARENA e evidenciado a completa ausência de unidade ideológica que sempre caracterizou o partido oficial.

Acrescentou ainda que o assunto das sublegendas pode ser perfeitamente definido com o velho ditado "o feitiço virou contra o feiticeiro", porque são os próprios defensores da idéia que agora estão sofrendo as suas conseqüências que são a discórdia, os atritos internos e a completa confusão eleitoral que tem levado o caos aos trabalhos políticos da ARENA, principalmente em Minas Gerais.

ARENA

O líder do governo e da ARENA, deputado Bonifácio Andrada, concluiu que, apesar das sublegendas apresentarem uma tentativa de integração partidária e manutenção do bipartidarismo, sua extinção poderá causar problemas para os dirigentes políticos arenistas, pois as correntes insatisfeitas do partido somente terão uma opção: ou aderir à oposição ou buscar refúgio em uma nova agremiação, hipótese que não encontra nenhuma receptividade no governo federal.

CARROS—SOCORRO PERCORRERAM O EQUIVALENTE A 74 VOLTAS À TERRA

Em 1971, os carros-reboque do Touring Club do Brasil percorreram, só na Guanabara quase três milhões de quilômetros, em atendimento aos 104 mil sócios da entidade. Essa distância equivale a 74 voltas à Terra ou sete viagens e meia de ida à Lua.

A informação do Presidente do Touring, General Berilo Neves, mostra também que somente em julho de 1972, o seu Serviço de Assistência Mecânica aos sócios atendeu a 5.763 pedidos de remoção de veículos. Desse total, 4.22[illegible] tiveram atendimento imediato, isto é, dentro dos primeiros 15 minutos, o que representa excepcional média para serviços dessa natureza.

Essa rotatividade de atendimento é sem dúvida, fruto do elevado grau de eficiência atingido pelo Serviço de Assistência Mecânica do Touring Club do Brasil — ponto alto da tradicional entidade automobilística — e principal item de benefícios aos sócios, do qual tira proveito também o trânsito da Cidade, que vê desobstruídas prontamente as vias públicas, com o reboque pelo Touring dos veículos nela enguiçados.

Réplica do MDB na questão tributária

Filinto anuncia Portela para líder da ARENA

BRASILIA — O senador Filinto Muller admitiu a possibilidade de desligar-se do governo no Senado Federal, transferindo a incumbência ao atual presidente daquela Casa Legislativa, o senador Petrônio Portela. O sr. Filinto Muller pretende, a partir do próximo ano, entregar-se às tarefas de direção da ARENA.

Sobre a presidência do senado e portanto do Congresso, o sr. Filito Muller acha que é ainda muito cedo para cogitar nomes. Menciona a história do inglês que não desejava tratar das dificuldades de travessia da ponte a cinqüenta quilômetros de distância. Contudo opinou que o presidente da Casa não deveria ter permanentemente os encargos de presidir as sessões, tarefa que poderia atribuir aos vice-presidentes, não como norma legal mas como combinação da mesa, para poder, assim, dedicar-se às atribuições administrativas da casa e de outros problemas inerentes à função.

Não quis falar da possibilidade de vir a aceitar agora o convite do Presidente Médice para suceder o sr. Petrônio Portela. Mas também não negou essa possibilidade. Uma vez que não tenha de presidir as sessões sobrará tempo para acumular as duas presidências — a do Congresso e da ARENA. Isto, aliás, já ocorreu no passado recente, quando o deputado Bilac Pinto presidia a Câmara e a UDN.

Para alguns amigos do senador Filinto Muller o esquema já está montado, aguardando apenas a hora própria para entrar em funcionamento. Petrônio irá para a liderança e o presidente do partido terá também os encargos da presidência do Congresso.

O principal motivo desse remanejamento estaria concentrado no fato de ser a próxima mesa do Senado aqueda que irá presidir o colégio eleitoral do presidente da República. Terá assim o presidente do Congresso que se articular melhor inclusive com a Câmara e conhecer mais profundamente os deputados. Seria em razão disso que o senador Filinto Muller cederia aos apelos, inclusive de seus companheiros, aceitando a presidência do Parlamento.

Antiimpacto

Observa o senador Filinto Muller que a chamada operação antiimpacto da oposição, na verdade está se transformando em "operação montoro", porque somente o senador oposicionista de São Paulo interfere nos debates provocados pelo MDB em torno dos grandes programas do governo.

Está o líder arenista plenamente satisfeito com a participação de seus companheiros nos debates, ressaltando os discursos dos senadores José Sarney e Arnon de Melo que foram exaustivos na apresentação de fatos e estatísticas que comprovam amplamente as vitórias que vêm sendo alcançadas pelo governo. Por isso acha que o debate e a controvérsia serão capazes de dar maior dimensão ao Congresso, desde que mantidos em termos altos e não nas expressões pouco parlamentares usadas pelo senador Franco Montoro quando quis insinuar que o país é uma tapeação.

Pouco antes de o senador Arnon de Melo ocupar a tribuna do Senado, ontem, para prosseguir na análise positiva das realizações do governo, houve um diálogo áspero e lateral entre os senadores Paulo Guerra e Ruy Santos, este no exercício da liderança da ARENA e aquele um dos membros do partido. Paulo Guerra estava inscrito para falar, mas a pedido do líder Ruy Santos, usando prerrogativas regimentais, quem falou primeiro foi o sr. Arno de Melo. Irritado com aquela preferência, o representante de Pernambuco disse ao líder que não era um escravo, mas um homem livre. Resposta do senador Ruy Santos, já cansado de injustiças de seu companheiro que a todo momento se queixa de pressões que jamais lhe foram feitas:

— Os homens se dividem em duas categorias: livres e escravos. Escolha o senhor a que melhor aprouver.

BRASÍLIA — O senador Danton Jobim, do MDB da Guanabara, contestando o discurso do senador José Sarney sobre a distribuição da renda nacional, que rebateu as primeiras investidas da oposição ao governo, dentro do esquema da "operação antiimpacto", disse que "a carga tributária brasileira é demasiada tanto em termos absolutos como em termos relativos".

O parlamentar emedebista revelou que quem arca com o esforço tributário no País é apenas menos de um terço da população — os economicamente ativos — e multiplicar por três o esforço contributivo de cada cidadão economicamente ativo, não seria querer demais?

Afirmou o parlamentar oposicionista que "a verdade irrecusável é que a carga tributária brasileira é demasiada, tanto em termos absolutos quanto em termos relativos, considerando-se o nível per capita do produto nacional bruto".

Resposta

Tomando por base alguns tópicos do discurso do senador maranhense, o sr. Danton Jobim passou a respondê-los detalhadamente. No que tange à alegação do sr. José Sarney, de que o MDB utilizou Estudo de 1967 publicado pelo FMI, disse Danton Jobim: "Há necessidade de compulsar tabelas ou quadros de anos atrás, a fim de formar quadros retrospectivos para detectar tendências da evolução dos fenômenos econômicos e fazer projeções".

Argumentou: "É exato que na tabela extraída de boa fonte, o Brasil estava incluído entre 1960 e 1964 com uma carga tributária bruta de 26,4 por cento. Mas também é correto que essa carga tributária subiu imoderadamente no ano passado. Um determinado produto que era, em 1964, igual a 100, pagava de imposto nada menos de 23,8 por cento e, dois anos depois, isto é, em 1966, esse mesmo produto sofria novo recorde de carga tributária, ou seja, 29,5 por cento".

Citando as críticas do sr. José Sarney à afirmação de que o que se discutia, no momento, não era o destino dado aos impostos, mas a sobrecarga, disse o sr. Danton Jobim que importa muito a destinação dos tributos, "mas o que dissemos foi que a tributação exagerada e destorcida pode matar a galinha dos ovos de ouro, dada à redução a níveis insuportáveis, da capacidade de pagar do povo brasileiro.

Mais adiante, o senador Danton Jobim indagou se "o alto nível de tributação, adicionado ao custo dos bens, não teria qualquer implicação inflacionária" e observou que essa é uma questão que merece ser posta em debate.

Perguntou também se, "além disso, a tributação, encarecendo os produtos, não reduz o consumo", para acrescentar outra pergunta: "De que adianta possuir boas rodovias se não há razão de utilizá-las?"

Concluindo, disse o senador carioca que se deve considerar que o sistema tributário, conforme está estruturado, e tendo em vista os níveis de renda médios da população brasileira, é altamente regressivo.

— "Este é um dos aspectos básicos da questão, na qual deve-se insistir. Nada há de igualitário, desde que a regressividade é um fato incontestável" — finalizou.

Nélson deseja o desenvolvimento da política

BRASILIA — O senador Nelson Carneiro, líder do MDB no Senado Federal, disse ontem da sua tribuna que "chegou a hora de cuidar do desenvolvimento político", acrescentando que ao termo de três governos revolucionários, o Brasil necessitará de curar as feridas, apagar as mágoas e superar os desentendimentos".

Revelou o líder emedebista que o Brasil precisa de alguém como o marechal Eurico Dutra, que ambicione, acima da divisão partidária, o título de "Presidente de todos os Brasileiros".

— Ainda mesmo que o presidente da República venha a seguir, antes de deixar o governo, todas as pedras arrumadas, com as quais prometeu construir, pelo trabalho e pela harmonia, o Brasil grande que todos sonhamos, e não tenha encontrado a destinação política da Nação — ajuntou —, ficará restando ainda muita coisa a fazer pelo País.

Lembrando trecho do discurso que pronunciou há vinte anos, aos bacharelandos da Faculdade de Direito de Goiás, afirmou: "Não se improvisam generais, cientistas e professores" — do mesmo modo que não se pode improvisar líderes de uma nação e um país sem líderes é nau que corre risco de soçobrar diante das procelas.

"Uma linda e encantadora cidade, fruto de um gesto de arrojo e desprendimento de um mineiro chamado José Antônio Pereira" — assim o senador Benjamin Fará (MDB-GB) referiu-se à cidade mato-grossense de Campo Grande, que comemora, este ano, o seu centenário de fundação.

O representante da Guanabara sublinhou que Campo Grande cresceu e assumiu dimensões gigantescas, transformando-se hoje no centro econômico, social e cultural de uma vasta região do Oeste brasileiro, "fazendo com que seu prestígio ultrapassasse nossas fronteiras e se firmasse nas nações vizinhas".

Argelino contra a extinção dos telegrafistas

Em pronunciamento na Câmara Federal, o deputado Argilano Dario ressaltou que "não se pode esquecer que os 15 mil telegrafistas filiados ao seu Sindicato estão ameaçados pelo desemprego. E no País existem mais de 50 mil cidadãos que exercem esta profissão e que só na Empresa de Correios e Telégrafos seu número corresponde a 5 mil profissionais".

O pronunciamento do deputado do MDB-Espírito Santo, veio a propósito da transferência dos serviços telegráficos para a Empresa Brasileira de Telecomunicações, através da TELEBRAS, com profissão de "telegrafista", condenada a desaparecer progressivamente.

Disse o parlamentar "capixaba" saber da seriedade da EMBRATEL em preparar telegrafistas, através de cursos estágios e conferências, para serem aproveitados dentro dos novos quadros que serão criados quando todo o serviço de telegrafia estiver sob sua responsabilidade.

Os direitos

Ressaltou Argilano, que se deve respeitar os direitos dessa classe tanto mais por sua presença nos lugares mais distantes da Nação, transmitindo mensagens aos quatro cantos do território nacional. Sabemos que os serviços telegráficos ficarão agora a cargo da nova Empresa, mas o problema, entretanto, deve ser encarado antes que tudo estiver resolvido porque "não se pode admitir que pessoas simples, honestas e dedicadas ao trabalho sintam-se ameaçadas pelo fantasma do desemprego. A EMBRATEL está plenamente em condições de equacionar mais este poblema".

Argilano Dario frisou que por não ter acompanhado o progresso do sistema de comunicações, hoje existente, não é justo que aqueles que tanto ajudaram a este progresso privem seus filhos do ensino, só porque ficaram desempregados e sem condições financeiras.

O deputado emedebista, propõe que a EMBRATEL crie as condições que garantam a todos os telegrafistas brasileiros, sem distinção de idade ou instrução, meios e garantias de emprego.

fatos e rumôres — EM PRIMEIRA MÃO

HÉLIO FERNANDES

Em setembro de 1970, revelei aqui que o delegado João Ricardo, de Belo Horizonte, fora ameaçado de morte por ter cumprido o seu dever e apurado o escândalo do Banco Dumont, de Araxá. No inquérito feito pelo delegado João Ricardo, alguns figurões da política mineira eram seriamente implicados e relacionados como tendo praticado os mais diversos crimes. O fato foi desmentido, muita gente veio a público, mas mantive as afirmações e as revelações, o delegado foi ameaçado de morte, perseguido, transferido, o diabo.

PETRÔNIO PORTELA

Agora, precisamente 2 anos decorridos, deu entrada na 1.º Vara da Justiça Federal de Belo Horizonte, tendo sido distribuído ao procurador Luiz Carlos Rodrigues, o resultado desse inquérito. E os acusados foram classificados quase que no Código Penal inteiro. Os crimes vão desde Falsidade Ideológica até extorsão a mão armada, estelionato, sonegação fiscal, extorsão indireta, mercado paralelo, adulteração de cheques e uma série enorme de outros delitos. E os que tentaram desmentir este repórter ficam com que cara?

::——::

Os tabeliães da Guanabara consideraram, ontem, "politicamente perdida" a sua luta para a manutenção dos salários da classe, agora restritos a pouco mais de 10 mil cruzeiros, segundo a emenda do sr. Aparicio Marinho, evidentemente apresentada por inspiração do sr. Chagas Freitas. Entretanto, conforme revelei aqui, decidiram tomar duas providências: 1 — enviar memorial ao ministro da Justiça e 2 — impetrar mandado de segurança no Tribunal de Justiça da Guanabara logo após a sanção da lei.

::——::

O governador Cortez Pereira, do Rio Grande do Norte, afirmou, ontem, ao voltar para seu Estado, que "é louvável o novo papel desempenhado pela oposição, ao debruçar-se sobre problemas nacionais e fazer críticas construtivas à administração". Na sua opinião, o MDB estava perdendo seu tempo quando só se preocupava em clamar pela revogação dos Atos Institucionais ou pela restituição do habeas corpus. Acha o governador que todo o País lucrará se os oposicionistas mantiverem essa linha de ação, "também altamente benéfica para a classe política".

::——::

Informando que viajaria à noite para poder mandar, hoje, à Assembléia Legislativa a Proposta Orçamentária do Estado para o próximo ano, "onde a receita está perfeitamente compatibilizada com a despesa", o sr. Cortez Pereira disse que fazia os mais sinceros votos para que a atual "campanha antiimpacto do MDB se estenda aos Estados, pois isso ajudará em muito a corrigir erros possíveis da administração". Frisou, ainda, que o maior serviço que o MDB está prestando é à classe política, "até então restrita aos debates ilusórios, sem qualquer significação prática para o País".

::——::

O senador Domicio Gondim, da ARENA da Paraíba, fazia ontem, no Palácio Monroe, o seguinte comentário sobre os recentes problemas políticos verificados em seu Estado por ocasião da escolha do candidato arenista à Prefeitura de Campina Grande: "O difícil, agora, será juntar os cacos..." Explicou o parlamentar paraibano: "Não me meti, nenhuma vez, na questão de Campina Grande, mas antevi, inclusive para o deputado Álvaro Gaudêncio, as dificuldades de agora".

::——::

Informou ainda o sr. Domicio Gondim que não vê nenhuma possibilidade de reformular o que aconteceu na convenção de sábado em Campina Grande, quando foi vetado o candidato oficial, sr. Nilson Feitosa, e lançados outros três, inclusive o sr. Alvaro Gaudêncio e o médico Evaldo Cruz. Como o primeiro renunciou na segunda-feira, a ARENA ficou com dois candidatos e, segundo revela o senador paraibano, apenas o médico Evaldo Cruz tem condições de vencer a eleição. E finaliza: "Vamos cerrar fileiras em torno do candidato apoiado pelo governador Ernâni Sátiro e que, inegavelmente, goza de muito prestígio popular em Campina Grande".

::——::

O ministro Júlio Barata, do Trabalho, garantia ontem, no Rio, que não tem conhecimento do discurso que o presidente Médici faria ou fará no dia 7 de Setembro, anunciando uma série de benefícios para o trabalhador, segundo anunciou ontem um matutino carioca. Sobre o assunto, o ministro fez questão de ditar o seguinte: "Não sei do discurso, mas se soubesse também não diria..."

::——::

Uma informação do ministro do Trabalho: já está em suas mãos o relatório da comissão por ele designada para estudar as dificuldades de emprego aos homens com mais de 45 anos de idade. Disse o ministro: "Já recebi os estudos que indicam, em conclusão, uma série de oito alternativas para a fixação de normas para regularizar o problema. Ainda não pude ler o relatório detidamente, mas o farei dentro de dias. Em seguida, encaminharei a matéria ao presidente da República, em forma de anteprojeto e a respectiva exposição de motivos".

::——::

As pessoas que foram assistir à inauguração da exposição de documentos históricos na Faculdade Nacional de Direito notaram o carinho com que o general Antônio Jorge Correia, diretor de Pesquisas e Ensino do Exército, tratou o senador Petrônio Portela, presidente do Congresso Nacional. O parlamentar, que foi a figura central da solenidade, recebeu as maiores demonstrações de apreço, não só daquele oficial como também do próprio diretor da faculdade, professor Franchini Neto, e de todo o corpo docente do estabelecimento.

::——::

Razão desse carinho ao senador piauiense: foi aluno da faculdade e, conforme salientou o diretor, ele organizava os seminários sobre os temas do currículo, e os bailes com que a juventude de seu tempo fazia higiene mental. Desde ontem, a faculdade tem uma placa de bronze nova, em homenagem expressa ao atual presidente do Congresso Nacional.

Armando Nogueira, meu companheiro na seção de esportes do saudoso **Diário Carioca**, no período 1949-1950, hoje diretor do Jornal Nacional da **TV Globo**, e segundo Paulo Francis, "o Machado de Assis do colunismo esportivo brasileiro", me manda carinhoso bilhete a respeito de uma nota que dei aqui sobre o "slogan" desse jornal de televisão. Armando Nogueira acha que eu impliquei "com aquela afirmação: "a notícia unindo 70 milhões de brasileiros". E explica: "a introdução não afirma que o Jornal Nacional é visto por 70 milhões de pessoas. O que dizemos é que ele une 70 milhões. Na medida em que a emissão atinge a população de 14 Estados (do Rio Grande do Sul ao Pará), não exagero em atribuir ao Jornal Nacional esse papel de traço de união entre tantos brasileiros". Vou aceitar a explicação do Armando Nogueira. Não só porque ela esclarece realmente um ponto que ficava mais ou menos dúbio e até polêmico no "slogan" do Jornal Nacional, mas principalmente porque parte de um jornalista sério, correto, digno e que tem sido acima de tudo um excelente profissional. E o que está faltando na vida pública brasileira, em todos os setores, é exatamente isso: profissionalismo.

::——::

O ex-ministro e general Afonso Albuquerque Lima é, hoje, um homem inteiramente dedicado às atividades empresariais. Como diretor-presidente da Confecções Sparta S/A, o ex-ministro do Interior dedica-se de corpo e alma à luta pelo aumento das exportações brasileiras, mostrando-se entusiasmado com os novos mercados que se abrem em todo o mundo para o produto nacional. De política, seja em que sentido for, o general Afonso, embora permaneça bem informado, não aceita qualquer discussão sobre o assunto.

UR-GENTE

A Assembléia Legislativa da Guanabara, ontem, voltou a ser gaiola de ouro. E por culpa do MDB, dominado pelos velhos caciques do passado e por alguns deputados estreantes, que não conseguiram se integrar no espírito dos novos tempos, se atrelaram ao carro desorientado do sr. Chagas Freitas, e continuam os desmandos e as irregularidades que fizeram a triste fama dessa Assembléia.

:——::——:

A primeira mensagem enviada pelo sr. Chagas Freitas era uma traição (bem ao feitio de S. Ex.ª) a compromissos assumidos com a magistratura e com o seu secretário de Justiça. Este, justamente revoltado, pediu demissão irrevogável do cargo, ato e gesto desconhecidos há muito tempo nesta cidade e até neste País, onde raros são os que pedem demissão para manterem as convicções e a coerência.

:——::——:

Depois veio a ação sub-reptícia, com o governador mandando que um deputado apresentasse emenda que era e é nitidamente inconstitucional. Trata-se da já conhecida emenda que restringe os vencimentos dos tabeliães. Além de irregular e inconstitucional passou a ser também desleal. Como a reação no Tribunal de Justiça foi muito grande, o sr. Chagas Freitas não fez por menos: chamou o sr. Levy Neves e afrontou os magistrados em bloco, julgando que um só deles pudesse se equiparar (por baixo) ao seu líder eventual.

:——::——:

Mas a "emenda saiu pior do que o soneto", pois o novo projeto mandando dar 50 por cento de aumento aos magistrados tem as seguintes irregularidades. 1 — E' rigorosamente inconstitucional, pois só quem pode criar despesas é o Executivo. Isso está na Constituição Federal e na Estadual. Não há como fugir. 2 — Se o governador queria mesmo aumentar os vencimentos dos magistrados, por que não colocou esse aumento na mensagem inicial que enviou à Assembléia?

:——::——:

3 — O governador disse que esse aumento aos magistrados será pago a partir de outubro. E' evidente que o governador está brincando. Como é que ele pode pagar aumento que não consta do orçamento, como determina a Lei? Se o aumento dos magistrados fosse constitucional, teria que constar do orçamento, para então ser pago a partir de 1973. 4 — Mesmo que fosse aprovado, que fosse referendado, que fosse constitucional, os desembargadores não poderiam receber esse aumento, pois já recebem o teto-máximo-limite-determinado. Como se vê, o governador afronta o Tribunal de Justiça, desrespeita a Lei, humilha a Assembléia e desconhece a opinião pública.

Flamengo e Vasco fizeram, ontem, um jogo movimentado, mas inteiramente desprovido de técnica. Se não fosse disputa de um título a torcida estaria bocejando, pelo adiantado da hora (o jogo começou com 16 minutos de atraso, e o segundo tempo com outros 17 minutos, o que é um verdadeiro desrespeito ao público) e pela total e completa falta de categoria técnica de quase todos os jogadores. * A vitória do Flamengo foi justa? De uma certa maneira foi. Apesar de ter atacado muito no segundo tempo, o Vasco sempre o fez desordenadamente, praticamente sem o menor perigo para o gol do Flamengo. E' que o principal elemento do Vasco, o campeoníssimo Tostão, estava numa noite péssima, talvez a pior dos últimos tempos, enquanto Paulo César dominava completamente o campo e fazia uma partida realmente admirável. Desse desnível entre a atuação dos dois jogadores, surgiu a vitória do Flamengo e a justiça dessa vitória. * Apesar de ter realmente merecido a vitória, o Flamengo fez tudo para complicá-la e até para jogá-la fora, coisa que não conseguiu porque o time do Vasco joga para empatar de zero a zero e jamais para vencer. No primeiro tempo, depois do gol de Paulo César, o Flamengo, quando dominava visivelmente o jogo, ficou irritantemente jogando para os lados, prendendo a bola, jogando para trás em vez de jogar para a frente. E no segundo tempo usou a mesma tática, se é que isso pode se chamar de tática. * O gol de Paulo César foi uma lição de oportunismo e boa colocação do craque do Flamengo. Mas foi o maior frango do ano, uma bobeada completa de Andrada, que jamais poderia ter deixado entrar uma bola daquelas. A barreira obstruiu o lado esquerdo, a bola quase em cima da marca que divide a grande área. Andrada naturalmente fechando o lado direito, para onde é que Paulo César iria chutar? Logicamente para o lado onde estava Andrada, que era o único lado que sobrava. Pois ele chutou mesmo por ali, e Andrada sofreu o frango do ano, que talvez custe o título ao seu time. Foi um frango de placa. * Fora disso, o jogo teve pouca coisa a mais. Teve as "presepadas" de Renato, um excelente goleiro, que vai acabar se prejudicando com tanta palhaçada. No primeiro tempo fez uma de se jogar no chão, tremenda criançada, no segundo tempo fez uma outra, que se fosse com Armando Marques lhe valeria, no mínimo, uma espinafração. E para quê? Para nada. * Doval, depois de uns joguinhos de sorte, entrou no seu normal, e perdeu 2 gols, que Nossa Senhora. No Aterro do Flamengo, se qualquer jogador perder um gol daqueles, dá manchete no **O Dia e A Notícia**, pois sai tiro e navalhada na certa. * Em suma: vitória merecida do Flamengo. Um gol de sorte, mas uma presença muito maior em campo. De qualquer maneira, o adversário do Flamengo não era mesmo o Vasco e sim o Fluminense.

Sebastião Nery

Paraiba, Portugal, Arnon e *Politika*

1 — Preciso mandar os parabéns para a cidade. Para os dirigentes políticos da cidade. A ARENA e o MDB tinham seus candidatos. Iam disputar o voto popular no olho mágico, pau a pau. Reúnem-se em Brasília o governador Ernâni Sátiro, da ARENA, e o senador Argemiro Figueiredo, do MDB, e fazem um acordo, por cima dos diretórios regionais e municipais, retiram todas as candidaturas e escolhem um amigo dos dois para a Prefeitura de Campina Grande.

Vem o dia das convenções. Tanto a ARENA como o MDB mandaram às favas o acordo de cúpula de Brasília e lançaram seus candidatos. Livremente. Foi um escândalo. Campina Grande foi o único município do Brasil onde os dirigentes municipais escolheram seus candidatos contra a pressão dos líderes políticos do Estado ou nacionais.

Como vai acabar, não sei. O que sei é que Campina Grande deu ao País a lição da independência e da honra. Quem quiser pôr o dedo lá, que ponha. Seja da ... ARENA ou do MDB. Mas tem que ir de máscara arriada e cara lavada.

---)0(---

2 — A COMUNIDADE — Está nos jornais :"O governo brasileiro apresentou um protesto formal ao governo de Portugal, através do Itamarati, pelas dificuldades criadas para as transferências dos recursos obtidos pela VARIG no transporte de passageiros e cargas em Luanda, no território africano de Angola".

Sabem por quê? Porque "o escudo circulante nas províncias ultramarinas de Portugal é inconversível" Quer dizer: o cruzeiro daqui é conversível para eles mandarem seus lucros para Portugal, mas o escudo não é conversível para o Brasil trazer seus lucros para cá.

---)0(---

3 — As GAFFES DE ARNON — As lideranças do governo no Congresso estavam furiosas, ontem, com as gaffes e a incompetência do senador Arnon de Melo, da ARENA, indicado por Filinto Muller para responder ao senador Franco Montoro, do MDB, que analisou o problema da distribuição de renda.

Arnon, que ficou famoso distribuindo rendas para si mesmo, disse tais tolices e saiu-se tão mal que as autoridades financeiras reclamaram da liderança do governo por haver deixado que a oposição levasse vantagem tão exagerada em um debate que podia ter sido encaminhado com um mínimo de competência. Vamos em partes:

a) Arnon começou dizendo: "A desigualdade de rendas não tem certidão de idade nem nacionalidade: existe desde que o mundo é mundo".

Ora, os males do mundo existem desde que o mundo é mundo. E nem por isso a humanidade deixou de combatê-los sempre, para diminui-los. Sempre houve crimes, escravidão, tráfico de drogas, exploração do homem pelo homem. Fazer disso argumento é dizer que não adianta combater as drogas, a exploração dos homens, a escravidão, os crimes.

"Incrível — dizia um senador da ARENA — o Arnon argumenta pelo avesso e ficou na tribuna como se estivesse de camisa vestida ao contrário: ridículo e pensando que estava abafando".

b) Arnon também disse: "A frase citada pelo senador Franco Montoro — "os pobres ficaram mais pobres e os ricos mais ricos — é uma frase marxista".

Ora, qualquer estudante de ginásio sabe que a frase é do discurso de posse do papa Pio XII, e foi uma das duas teses básicas da campanha do brigadeiro Eduardo Gomes. (A outra foi: "O preço da liberdade é a eterna vigilância").

O doutor Arnon, que sempre foi udenista, já tinha jogado fora, há muito tempo, o lenço da eterna vigilância. Agora, agride o brigadeiro. Que péssimo correligionário.

Irritado, derrotado, o senador Arnon proibiu os apartes. E ficou falando sozinho, sem ninguém mais lhe dar ouvidos. No fim, o vice-líder Ruy Santos dizia: "Eu não disse? Eu não disse?" Mas ninguém ficou sabendo o que Ruy dizia que disse.

---)0(---

4 — A CORRUPÇAO, ONTEM E HOJE — Eu cresci ouvindo a UDN dizer que Souza Costa, ministro da Fazenda de Getúlio durante 11 anos, era ladrão. A UDN nunca fez por menos: — o Estado Novo do PSD era corrupto e ninguém se salvava.

Agora, o governo dá uma pensão à viúva do ex-ministro, por haver morrido tão pobre que nem uma aposentadoria de INPS lhe deixou.

---)0(---

5 — O CALO — Toda a briga que se trava, hoje, no Congresso em torno da distribuição de renda, gira em torno desse calo, que é indiscutível e nem a ARENA nem o MDB conseguem deixar de sentir.

"Apenas 1% da população brasileira economicamente ativa tinha, em 1970, remuneração mensal superior a 2.000 cruzeiros, enquanto 72% recebiam menos de 251 cruzeiros e 67%, aproximadamente, viviam na faixa ou abaixo do salário-mínimo. No Brasil, a participação dos 40% mais pobres da população diminuiu de 10%, em 1960, para 8%, em 1970, enquanto os 5% mais ricos aumentaram sua parte de 29% para 38%".

---)0(---

6 — POLITIKA — O Chile voltou para as manchetes dos jornais. Mas as manchetes não dizem o que há mesmo lá dentro, se Allende está forte ou fraco, se vai haver ou não golpe de Estado ou guerra civil.

Milton Temer, repórter de longa experiência em jornais e revistas (desde o "Diário Carioca" até a "Veja") está no Chile e mandou para POLITIKA desta semana (desde ontem nas bancas) uma análise excelente sobre a situação do Chile. Friamente, com total isenção, ele estuda todos os ângulos do problema para concluir que se houver golpe haverá guerra civil.

E mais. Fez uma entrevista exclusiva, longa e minuciosa, com o presidente Allende. Está tudo em POLITIKA. Leiam e vejam se não é a melhor coisa que já se publicou no Brasil sobre a crise do Chile.

Nixon gasta 120 mil dólares para matar cada "inimigo"

GENIVAL RABELO

Não se estarrece que o guerreiro Partido Republicano tenha concedido a Nixon a oportunidade de candidatar-se a um segundo período presidencial nos Estados Unidos. Orienta-o a filosofia de que não é possível progresso sem os estímulos propiciados pelo "inimigo". Se este não existe, há que criá-lo, inventá-lo, pois a guerra, para os mentores de referido partido, funciona como estabilizador dos avanços econômicos de uma sociedade estável como a norte-americana. As despesas com armamentos de guerra alimentam uma indústria sofisticada que representa mercado de trabalho para uma altamente qualificada mão-de-obra. Sair desse esquema em funcionamento, que é uma quantidade conhecida, para tentar a aventura de um sistema de paz, cujas conseqüências são imprevisíveis, não é coisa que se deva levar a sério, segundo o juízo da cúpula de assessores de Nixon. Para eles, o bombardeio sistemático, realizado pela aviação e marinha norte-americanas, de escolas, hospitais, fábricas, usinas hidrelétricas, pontes, bairros residenciais, estradas-de-ferro e até os diques milenares indispensáveis à agricultura, isto é, à subsistência, não de milhares, mas de milhões de seres humanos, é um procedimento compreensível e aceitável, pois que se trata de uma ação bélica contra o "inimigo". Não importa que "o inimigo" ofereça ou não um "perigo" ou "ameaça" real. Disso se encarrega a propaganda. O que é importante é que sem o "inimigo" corre risco a estabilidade do mecanismo interno de controle de poder da sociedade norte-americana. O "inimigo" é necessário. Assim decidiram os que influem na direção do Partido Republicano. E como Nixon pensa da mesma forma, há que reelegê-lo. A coisa é simples e compreensível. Não causa espanto a ninguém.

Mas causa espanto que a maior parcela do colégio eleitoral norte-americano se deixe dominar por idéias tão perniciosas e embarque na canoa do Partido Republicano, em apoio a Nixon. As pesquisas mais recentes feitas nos Estados Unidos indicam que se as eleições se realizassem agora, Nixon ganharia com apreciável margem de votos. E o mais curioso é que a vantagem favorável a Nixon cresce na medida em que cresce a renda da faixa social pesquisada. Abaixo de 7.500 dólares anuais, a diferença de Nixon para Mc Govern é de 46 para 37; na faixa entre 7.500 e 15.000 dólares anuais, a diferença é de 56 para 31, e acima de 15.000 dólares anuais, é de 58 para 31. De acordo com os grupos religiosos, eis os resultados: entre os protestantes, Nixon vence McGovern de 58 a 30; entre os católicos, de 62 a 33; entre os judeus, perde entre 33 a 47. É interessante observar que os negros repudiam Nixon. Entre eles, Mc Govern bate Nixon pela elevada diferença de 70 a 14. Também os jovens, de 18 a 24 anos, rejeitam Nixon, fazendo que McGovern o ganhe pela diferença de 51 a 37. Mas nas faixas etárias dos 25 aos 64 anos, Nixon ganha com margem acima de 50 por cento do total e acima dos 64 anos, a preferência por ele alcança 60. São os resultados de pesquisa realizada por Daniel Yankelovich Inc. Survey, nos Estados de Nova York, Nova Jersey e Connecticut.

Causa espanto que somente os negros, em maior quantidade, e depois os judeus e os jovens, entre 18 e 24 anos, revelem que não se estão deixando embair pela propaganda belicosa de Nixon. Que as demais faixas etárias lhe dêem apoio maciço, inclusive os operários, apesar dos crimes que ele vem cometendo, sistemática e desapiedadamente, na Indochina.

O mais fantástico é que não têm faltado vozes de bom-senso que alertam o povo norte-americano contra a política de terra arrasada que Nixon pratica no distante Sudeste asiático. A maioria dos jornais norte-americanos reproduziu esta observação feita pelo senador Fulbright, em relatório oficial:

"É tragicamente claro que os 200 bilhões de dólares gastos até agora nesta guerra poderiam muito bem ter servido para contornar dificuldades de nossa própria sociedade, ao invés de se terem destinado a financiar uma aventura militar, que só faz exacerbar tais dificuldades."

Os jornais norte-americanos também divulgaram suficientemente um estudo realizado pela Universidade de Cornell, de Ithaca, no Estado de Nova Iorque, sobre o custo real da guerra do Vietnã. Os números alinhados no referido estudo, que são do conhecimento da opinião pública norte-americana, constituem um libelo expressivo contra a gestão de Nixon, cuja periculosidade começa a deixar perdida na poeira dos tempos a que foi representada pelas idéias de dominação mundial defendidas por Hitler. No dia 17 de fevereiro de 1971, em entrevista coletiva, Nixon afirmou:

"Não imporei nenhum limite à utilização das forças aéreas na Indochina" ("The New York Times", 18-2-1971). Segundo a Universidade de Cornell, os Estados Unidos utilizaram, entre 1965 e 1970, na Indochina, nada menos de ... 11.444.533 toneladas de explosivos. Ajuntando-se a isso os 2 milhões de toneladas de explosivos utilizados na Indochina no ano de 1971, tem-se um total de mais de 13 milhões. Durante a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos utilizaram um total de 6.102.866 toneladas de explosivos. Portanto, de 1965 a 1971, foram utilizados na Indochina pelos Estados Unidos 213% a mais de explosivos do que os próprios Estados Unidos utilizaram na Segunda Guerra Mundial. Ora, a guerra na Indochina se estende sobre um território que não tem mais de 750 mil km2, aí compreendendo o Vietnã inteiro, o Laos e o Camboja, enquanto somente o teatro europeu das operações da Segunda Grande Guerra cobria mais de 4 milhões de km2. Os bombardeios da aviação norte-americana sobre a Alemanha de Hitler exigiram 1.360.000 toneladas de explosivos. De 1965 a 1971, cerca de 6,6 milhões de toneladas de bombas aéreas foram lançadas sobre a Indochina, ou seja, cerca de 4,8 vezes mais que sobre a Alemanha. Durante o período presidencial de Nixon, até 1971, 3 milhões de toneladas foram utilizados, ou seja, 2,2 vezes mais que sobre a Alemanha de Hitler, durante a Segunda Guerra Mundial.

Segundo o referido estudo da Universidade de Cornell, durante os seus 3 primeiros anos, aquele número subiu para 11.300 kg de explosivos.

Salienta a equipe de pesquisa de Cornell o seguinte, textualmente:

"A bomba atômica que destruiu Hiroshima tinha um poder teórico de 20 kilotones. A Indochina teria, pois, sofrido um volume de bombardeios equivalente a 650 bombas de Hiroshima."

Outra observação estarrecedora e repugnante feita pela equipe de estudos da Universidade de Cornell:

"Algumas pessoas gostam de calcular o "custo dos mortos". E. Teller e E. Titterton asseguram que um morto "custava", nas guerras com que Cesar impunha "a paz romana", 75 cents de dólar; nos tempos de Napoleão, 3.000 dólares; durante a Primeira Guerra Mundial, 21 mil dólares e, na Segunda Guerra Mundial, 50 mil dólares. Atualmente, no Vietnã, os Estados Unidos estão gastando cerca de 120 mil dólares para matar um inimigo."

Vejam bem: Nixon gasta 120 mil dólares para matar cada "inimigo". No Vietnã do Sul, que Nixon considera aliado e por cuja liberdade do povo diz lutar, a guerra faz 6,5 mortos por km2. Os mortos são milhões e os efetivos atuais sob comando norte-americano contra os povos da Indochina sobem a cerca de .... 1.700.000 combatentes. Como admitir que a maior parcela da opinião pública norte-americana apoie Nixon? É inacreditável!

A lição que tiramos dos balanços das empresas do sr. Roberto Campos

Prof. ROGÉRIO PFALTZGRAFF

Ainda para uma vez mais deixar patente que o sr. Roberto Campos procurou, com os balanços de suas empresas, ocultá do público a situação de suas empresas, basta um exame sereno do conceito de DESPESAS OPERACIONAIS, como vem fixado no Regulamento do Imposto de Renda.

Esse regulamento, feito quando ministro o sr. Roberto Campos, define em seu artigo 162 as despesas operacionais da seguinte forma: "são operacionais as despesas não computadas nos custos, necessárias à atividade da empresa e à manutenção da respectiva fonte produtora".

E, fixando ainda mais: as despesas operacionais admitidas são as usuais ou normais no tipo de transações, operações ou atividades da empresa.

E nos artigos seguintes, o Regulamento do Imposto de Renda define as principais despesas operacionais; veja-se, por exemplo, os artigos 161 a 164, 174 a 177, 182 a 190 e 207.

A lei mostra que as despesas operacionais são da mais variada espécie, motivo pelo qual não podem deixar de serem destacadas na Demonstração de Lucros e Perdas de um balanço, sob pena de se querer ocultar e não esclarecer ou mostrar.

Ora, da forma com que os balanços das empresas do sr. Roberto Campos foram publicados, só podemos dizer, face à lei, que tal forma constitui uma mentira organizada para ludibriar o público.

Por isto mesmo, não podem aceitar esses papéis como documentos válidos, pois seria uma desmoralização para o mercado de capitais.

Se aceitassem, seria permitir que um balanço pudesse ocultar ao invés de mostrar, esclarecer.

ERYMA CARNEIRO, magnífico tratadista e fiscalista, escreveu em seu livro, LEI 4.506 (lei feita pelo sr. Roberto Campos!), à pág. 57/8: AS DESPESAS OPERACIONAIS OU OPERATIVAS SAO TODAS AQUELAS NECESSÁRIAS PARA A PRODUÇAO DA RECEIT OPERACIONAL OU MANUTENÇAO DA FONTE PRODUTORA.

Continuna o insigne mestre:

NESTE PONTO O LEGISLADOR DISTINGUE CINCO ESPECIES DIFERENTES DE ONUS OPERACIONAIS QUE SAO TRATADOS EM DIVERSOS ARTIGOS, A SABER: OS CUSTOS OPERACIONAIS, OS ENCARGOS AUTORIZADOS PELA LEI, AS PROVISÕES AUTORIZADAS PELA LEI, E AS PERDAS CONSIDERADAS PELA LEI.

Isto quer dizer que são operacionais as despesas necessárias à operatividade empresarial, necessárias, e sem a discriminação do elenco dessas despesas, não será possível saber-se se uma administração está se havendo com o rigor necessário, principalmente uma empresa integrante do mercado de capitais, e que nele pode influir de maneira decisiva.

Voltaremos ao assunto.

A moral dos tempos...

Floresta de Miranda

Chamava-se Jacques Garnerin o aeronauta francês que no ano de 1798 anunciou sua subida em balão, levando uma moça em sua companhia. O público espantou-se, pois, até então, jamais criatura do chamado sexo frágil havia posto o pé em um balão. E maior foi o espanto quando Garnerin divulgou a notícia de haver a Polícia proibido a ascensão, por considerar (agora espante-se o leitor) "imoral e indecente" o espetáculo de duas pessoas de sexo diferente subirem publicamente em um balão. A autoridade, ainda mais, alegava não serem conhecidos os efeitos e inconvenientes que poderiam resultar da pressão atmosférica sobre os delicados órgãos de uma "jeune-fille". Mas Garnerin não se conformou, foi bater às portas da Justiça e no dia 15 de junho de 1798, anunciou-se que a administração central do Sena havia anulado a proibição do Bureau Central de Polícia, e assim, a ascensão se realizou no dia 16 de julho. O jornal **Moniteur** do dia 24 divulgava os detalhes da subida. O balão partira de Mousseaux, à noite e fôra cair nove horas depois em Dugny, localidade perto do Bourget, distante de Paris duas léguas e meia. A moça chamava-se Célestine Henry e tinha 21 anos. Os viajantes — dizia o jornal — não tiveram nenhum acidente e haviam sido detidos, como suspeitos, por um guarda municipal. O balão atingira 2920 metros e Célestine se portara admiravelmente enquanto que Guarnerin tivera tonteiras...

Essa moral de (1798) não mudara muito nos idos de 1922, quando Victor Marguerite, por ter publicado o romance "La Garçonne" sofreu o diabo. O livro foi considerado "imoral e indecente". O jornal **Les Débats** o qualificou como uma "enciclopédia de semvergonhices". A Liga dos Pais de Família e o Cardeal de Paris, monsenhor Dubois, o condenaram. O general Dubail, grande chanceler da Legião de Honra, foi solicitado a expulsar Victor Marguerite, o que se consumou no dia 29 de dezembro de 1922, sob o pretexto de haver faltado ao respeito que os legionários devem a si mesmos e à Legião de Honra.

Aí está resumida a história de um livro de 1922 que em 1972 seria qualificado como "Histoire pour endormir les enfants...".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S/A Editora
TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Administrativo
NICE GARCIA BRANT
Diretor-Responsável:
JOSÉ COSTA
Redação Administração e Oficinas:
Rua do Lavradio 98 — Telefone: 212-8188

VENDA AVULSA

Guanabara Espírito Santo e Estado do Rio ...	Cr$ 0.50
Minas Gerais e São Paulo	" 0.70
Distrito Federal Paraná e Goiás	" 1.00
Ceará	" 1.20
Exemplar atrasado	" 1.00

SUCURSAIS
SÃO PAULO: Praça da República 473 - 4.º andar. Telefones: 36-1532 - 35-0022 33-1024
BELO HORIZONTE: Rua Desembargador Dromond 111 Telefone: 26-0669
BRASILIA: Edifício Gilberto Salomão S/605 SCS Telefones: 23-5368 e 24-2876

ALEG dá aumento de 50% a magistrados

Durante a discussão, ontem, na Assembléia Legislativa, da Mensagem da Reforma do Judiciário, bem como da emenda que aumenta em 50 por cento os vencimentos dos juízes e desembargadores, a partir de outubro, que acabaram sendo aprovadas, por 28 votos, só dos governistas, o líder da ARENA, deputado Vitorino James, afirmou que sua bancada não havia participado da votação e aprovação "de uma mensagem capenga, que será uma lei que envergonhará o Poder Legislativo, pois teve uma emenda fabricada no laboratório engenhoso da ditadura imposta pelo sr. Chagas Freitas ao Poder Legislativo".

Após lembrar que a emenda dos 50 por cento aos juízes e desembargadores é inconstitucional, pois a própria Constituição do Estado diz isso, o líder da oposição acrescentou que "enquanto milhares de servidores estão desesperados com um salário de fome, o líder do governo e do MDB, por ordem do sr. Chagas Freitas, apresenta emenda para contornar uma crise que o próprio governador criou, pois vive fabricando crises desde o primeiro dia em que assumiu o Executivo da Guanabara".

O "cala-boca"

Visivelmente irritado, principalmente porque sabia que no final de tudo prevaleceria a vontade da bancada governista, com sua esmagadora maioria, o sr. Vitorino James disse ainda que a emenda fabricada no laboratório secreto do Palácio Guanabara era desrespeitosa à magistratura do Estado da Guanabara. Lembrou que o sr. Chagas Freitas recebeu um memorial da Associação dos Magistrados há alguns meses, "não incluiu na Mensagem a reivindicação da classe, e manda seu líder, sr. Levy Neves, apresentar esta emenda, ao apagar das luzes, quando estamos na segunda discussão da matéria, como se os honrados juízes e desembargadores do nosso Tribunal de Justiça precisem de um "cala-boca". Essa emenda é uma afronta ao Poder Judiciário e eu duvido que algum magistrado que honre o Poder Judiciário, depois de provar, como vamos provar, a inconstitucionalidade desta emenda, vá receber de esmola um aumento de 50% de gratificação".

Dizendo que a ARENA era a favor de que fosse paga a Magistratura um salário digno, o sr. Vitorino James prosseguiu observando, entretanto, que "isso não justifica que um desembargador vá receber, em outubro, um aumento de quase três mil cruzeiros. O que está ocorrendo é uma coação do Poder Executivo contra o Legislativo e o Judiciário".

— O novo secretário de Justiça — disse — inicia sua gestão da forma mais lamentável, dando seu aval a uma emenda inconstitucional, injurídica e imoral. E' uma imoralidade, ao apagar das luzes, por baixo do pano, vir do Palácio Guanabara uma emenda que tem por objetivo desmoralizar os desembargadores, os juízes de Direito e os substitutos, que não estão na miséria, graças a Deus, e têm livre consciência para julgar. A magistratura do nosso Estado é uma das mais honradas e dignas; não precisa de "cala-boca" do governador Chagas Freitas para ter liberdade de prolatar sentenças".

O líder arenista lamentou, ainda, que "o MDB, ao invés de enquadrar o governador Chagas Freitas no programa do partido, nos princípios partidários, no sentido de que ele siga a orientação da bancada majoritária, está fazendo o contrário: sujeita-se à ditadura do governador. Isso redundará naquilo que já está nas ruas: o desencanto, a decepção, a amargura de todo um eleitorado que votou no MDB. Em 1974 iremos levantar uma bandeira, de Santa Cruz a Copacabana, mostrando ao povo que o MDB falhou nos seus compromissos e princípios partidários, por imposição da ditadura do sr. Chagas Freitas".

O "quiróptero"

Toda a bancada da ARENA não poupou ataques violentos ao governador Chagas Freitas. O sr. Carlos de Brito, por exemplo, depois de frisar que a emenda dos 50% era inconstitucional, salientou que o governador deveria ter mandado a emenda no corpo da mensagem da Reforma do Judiciário "e não bancar o quiróptero que morde e sopra".

— Com isso — continuou — ele deseja desmoralizar o Poder Legislativo e vem esmagando esse Poder com sua bancada majoritária. O que temos na Guanabara como governador é um tirano, um déspota que deseja desmoralizar esta Casa, composta de deputados eleitos pelo povo. Que ele governe o Estado e não se preocupe em desmoralizar o Poder Legislativo. Que não venha com baleias, mentiras e demagogias.

Outro arenista, o sr. Italo Bruno, disse que a aprovação, na Comissão de Justiça e posteriormente em plenário, da emenda dos 50% aos juízes e desembargadores tinha sido uma aberração, "uma imposição governamental que não podemos entender".

— Só as emendas apresentadas pela bancada governista do MDB — frisou — são aprovadas, mesmo que firam a Constituição, conforme ocorre agora. Todo o projeto ou emenda que represente despesa, tem que ser oriundo do Poder Executivo.

Por sua vez, o sr. Edson Guimarães, acompanhando seus companheiros de bancada, denunciou as manobras levadas a efeito pelos deputados governistas, na Comissão de Justiça, para a aprovação das emendas que mais conviessem ao governo, quanto à mensagem do Judiciário. Ressaltou que os deputados do MDB apressaram a votação das mesmas, "para evitar que ele, que também pertence à Comissão, fosse à reunião". Segundo o sr. Edson Guimarães, "todas as emendas anunciadas como aprovadas por maioria, naquela Comissão, não o foram, pois a ARENA não compareceu à Comissão de Justiça, que está sob a tutela do governador Chagas Freitas, recebendo ordens para assim agir".

Depois afirmou que a atitude governamental, apresentando a emenda de aumento de 50% aos atuais vencimentos dos desembargadores e juízes, sob a forma de "gratificação mensal em exercício judicante", "nada mais é do que uma grosseira tentativa do governo do Estado em conseguir as boas graças do Poder Judiciário".

— Essa absurda emenda — disse — colide frontalmente com a política salarial do próprio governador, que parcelou o aumento dos funcionários, sob a alegação de um pseudo — saneamento financeiro, ficando visível que se trata de uma manobra do sr. Chagas Freitas para amenizar o mal-estar reinante em todo o Poder Judiciário, pela aprovação de um projeto de Reforma Judiciária que colide com o seu texto original, tendo motivado até mesmo a exoneração do secretário de Justiça, sr. Darci Lopes Ribeiro".

Segundo ainda o parlamentar, "essa torpe manobra do sr. Chagas Freitas reflete bem sua incapacidade de administrar e, inclusive, poderá deixar muito mal a própria Magistratura, podendo mesmo os magistrados ser levados, sem conivência, a situarem-se muito mal perante a opinião pública.

— Essa inominável vergonha — frisou — constitui o maior escândalo perpetrado pelo governador carioca na atual legislatura, que inclusive poderá levar a uma intervenção federal no Estado da Guanabara.

Também o sr. Heitor Furtado manifestou sua opinião dizendo que lamentava profundamente "essa confusão mental em que vivem os integrantes do governo da Guanabara, tendo à frente o sr. Chagas Freitas".

— Acontecem verdadeiros absurdos — disse — que não convencem, de maneira alguma, aqueles que procuram raciocinar e através de análises dos fatos chegar a uma conclusão. Tenho observado, pelas mensagens encaminhadas ao Poder Legislativo, como o da oficialização dos cartórios, que a grande preocupação do governador Chagas Freitas parece ser, sempre, a de prejudicar alguém, como neste caso em que os tabeliães foram prejudicados, e também a população carioca, pois os serviços por eles prestados não terão o seu custo mais barato".

Sobre a gratificação de 50% aos magistrados, salientou o parlamentar que no seu entendimento os magistrados deveriam ganhar bem pela função que exercem e pelas qualidades pessoais e intelectuais que neles todos reconhecem.

Juntamente com a mensagem da Reforma do Judiciário foram aprovadas trinta e duas emendas, entre elas, também, aquela que equipara o rendimento dos tabeliães aos vencimentos dos ministros do Supremo Tribunal.

Tjurs vê turismo discriminado na América Latina

O presidente da Associação Interamericana de Hotéis, José Tjours, afirmou, ontem, perante à Comissão Especial de Turismo da Câmara, que este hemisfério tem a sua indústria de turismo prejudicada pela presença de grupos supranacionais, estrangeiras ou associadas a empresas nativas, fazendo uso indevido de incentivos fiscais e demais facilidades conquistadas pelos empresários locais.

Mencionou ainda o empresário a inexistência de infra-estruturas adequadas e lamentou a manutenção de tarifas elevadas nos transportes aéreos, que tornam a concorrência com centros mais desenvolvidos, desleais.

Dificuldades

O hoteleiro José Tjours não parou aí. Criticou o atraso na política de crédito e financiamento, os entraves de ordem burocrática, alfandegário ou fiscal e lamentou a falta de cursos para a formação de mão-de-obra especializada; de escritórios e propaganda para a divulgação do turismo nos grandes centros e a falta de uniformidade e entrosamento entre os países do Continente para a planificação global do turismo.

Para o presidente da Associação Interamericana de Hotéis — IATA —, que controla as atividades das empresas aéreas, tem cometido uma série de discriminações contra a América Latina.

Afirmou serem antigas as discriminações, especialmente contra o Brasil, ao ponto de serem autorizados descontos nas viagens para a Europa e Estados Unidos, nas épocas das marés vazantes e proibidas as vantagens para os viajantes desses centros para o nosso País.

José Tjours mencionou ainda na proibição dos vôos fretados, no sistema "tudo incluído", ou "viagem em pacote", que atendem aos turistas de menores recursos econômicos.

ALEG abre semana da pátria: Festa dos Três Poderes

Com uma solenidade marcada para as 18,30 horas e denominada Festa dos Três Poderes, representados pelo seus titulares, governador Chagas Freitas, deputado Pascoal Cittadino e desembargador Rebelo Horta, do Executivo, Legislativo e Judiciário respectivamente, a Assembléia Legislativa inicia, hoje, as comemorações da Semana da Pátria na Guanabara, dentro da programação oficial do Sesqüicentenário. Estarão também presentes o presidente do STM, almirante Waldemar Figueiredo; e o presidente do TRE, desembargador Mourão Russel; do Tribunal de Contas, conselheiro José Romero; e do Tribunal de Alçada, juiz Severo da Costa, além de todo secretariado do Estado e outras autoridades civis e militares.

Apenas três discursos serão pronunciados — dos líderes Levi Neves, do MDB, Vitorino James da ARENA, e do presidente Pascoal Cittadino —, todos eles realçando o significado da solenidade e relembrando os grandes feitos que culminaram com a nossa Independência. A solenidade terá início com a execução do Hino Nacional pela Banda da Polícia Militar, que tocará, também, o Hino da Independência, de autoria de D. Pedro I, e a Marcha do Sesquicentenário, de Miguel Gustavo, no encerramento. Lanceiros da PM, com uniformes históricos da corporação, montarão guarda especial no saguão de entrada do Palácio e alunos do Colégio Militar e do Instituto de Educação farão alas de honra por onde passarão os convidados. Após a sessão, o presidente Cittadino recepcionará as autoridades no Salão Nobre, oferecendo-lhes uma taça de champanha com biscoitos.

Miro comanda os escândalos no governo Chagas

O secretário geral da ARENA da Guanabara, deputado Heitor Furtado, afirmou na Assembléia Legislativa, ontem, que são escandalosos "os sucessivos panamás que vêm sendo realizados dentro das autarquias e companhias de economia mista do Estado da Guanabara, sob a coordenação política do sr. Waldomiro Teixeira, o "Miro", deputado federal pelo MDB carioca".

"Salientou que "esse fato é da maior gravidade, pois as nomeações são feitas com objetivos estritamente eleitoreiros, sem o menor respeito pelas dificuldades econômicas por que vem passando a Guanabara, sendo outra ocorrência lamentável que os contemplados não vêm sendo previamente selecionados, em termos de especialidades técnica e funcional".

COHAB, a pior

E prosseguiu:

"Na Companhia de Habitação popular da Guanabara — COHAB, órgão destinado a assistência e remoção dos favelados, estão as maiores vergonhas. Neste órgão onde o quadro foi aumentado propositadamente para permitir o panamá sendo, para isto exonerados um diretor que representava o BNH, e o diretor da oposição, cuja função era fiscalizar o funcionamento daquele órgão, foram efetuadas mais de 40 nomeações a começar pela filha do presidente, sr. Benjamin de Moraes além de parentes, afilhados e comensais do próprio governador Chagas Freitas e dos senhores deputados emedebistas, na sua maioria nomeados "inspetores fiscais", nos conjuntos residenciais da COHAB para exercer as funções de "cabos eleitorais", pois este é o único atributo exigido pelo atual governo, que por não realizar concurso usurpa as oportunidades de milhares de pessoas realmente capacitadas, valendo ressaltar que até hoje o atual governo não realizou sequer um concurso público, apesar das centenas de nomeações".

Declarou o parlamentar arenista, que até nos órgãos eminentemente técnicos, como na SUSEME e no IASEG não são respeitadas as indicações técnicas dos chefes de serviço ou dos próprios secretários, "pois tudo já vem decidido do Palácio Guanabara — pelos srs. Chagas Freitas e Waldomiro Teixeira, o "Miro" —, que por não terem responsabilidade e conhecimento técnico destes órgãos, vêm conspurcando as organizações hospitalares nas suas especialidades, designando ortopedistas para o serviço de cardiologia, clínicas para cirurgia vascular e dermatologistas para a clínica ginecológica, sempre para atender aos interesses políticos do MDB carioca".

— Tais fatos constituem verdadeira calamidade pública, pois nada a não ser as qualidades de um bom "cabo eleitoral" são exigidas pelo governo, deixando o contribuinte e suas famílias na mais absoluta insegurança, pois os médicos pelos baixos salários que recebem são obrigados sempre a ter vários empregos para poder garantir sua sobrevivência e a educação de seus filhos o que é perfeitamente compreensível sob o ponto de vista humano. Cabe ao Estado, pagar bem e exigir do profissional um mínimo de aprimoramento técnico em sua especialidade, para que a população esteja convicta de que será atendida convenientemente".

Cientista acha que russo isolou vírus da leucemia

"A descoberta anunciada pelos russos faz bastante sentido e se for possível reproduzir a experiência em outros laboratórios ganhará ainda maior importância, já que facilitará o tratamento da leucemia através da elaboração de soros específicos", disse, ontem, o professor Moacir Santos Silva, diretor da Divisão Nacional do Câncer, comentando a experiência soviética de isolamento do vírus da leucemia.

Segundo o professor Moacir Santos, "poderá vir a ser possível, através destas experiências, obter-se uma vacina preventiva, para evitar que populações mais expostas à leucemia venham a contrair a doença. O câncer é, na Guanabara, a 4.ª doença que mais mata crianças na idade entre 1 e 14 anos.

O diretor da Divisão Nacional do Câncer comentou também que este vírus não é contagioso, "são vírus muito especiais que não são transmissíveis de pessoa para pessoa". A transmissão do vírus do câncer se dá em linha vertical, isto é, de mãe para filho.

"Uma criança adquire geralmente o vírus do câncer ainda em fase uterina, ou logo após o nascimento, quando seu aparelho imunológico ainda não está formado", explicou o professor Moacir Santos. O vírus incorporado no organismo da criança fica em estado latente, e qualquer deficiência posterior de seu aparelho imunológico permite sua multiplicação.

Disse ainda o diretor do DNC que "o câncer é muito mais freqüente nas crianças e nos velhos, exatamente quando o aparelho imunológico ainda não está formado ou quando já está em decadência".

Sobre a incidência desta doença no organismo humano, o professor afirmou que "tem câncer quem pode, e não quem quer, porque vai depender da vigilância imunológica do indivíduo". Graças a isto o câncer não se reproduz indiscriminadamente, já que uma infinidade de elementos ambientais podem causar a doença. Oitenta por cento dos casos de câncer são devidos a fatores externos, como poluição, elementos químicos e cigarro.

"Estas pesquisas — como afirmou o sr. Moacir Santos — vêm provar que o homem também tem câncer produzido por vírus, coisa que foi sempre admitida mas nunca provada. Através de exames tem-se isolado vírus capazes de produzir câncer em todas as espécies de animais, então, por que só o homem seria a exceção?"

As pesquisas no Brasil, como explicou o diretor da DNC, estão em nível de clínica e "visam aplicar o que é aplicável". Sobre a posição do Brasil em relação a pesquisa mundial na luta contra o câncer, disse o professor que "o nosso País se vale das experiências internacionais que consomem milhões de dólares. Só poderemos dar passos mais significativos nesta batalha quando houver maior compreensão para o problema, tanto da parte do governo quanto da parte de particulares. Não há em nenhuma parte do mundo um governo que sozinho ceda os recursos necessários".

A incidência dos casos de câncer no Brasil sobem a 200 mil novos casos por ano, sendo que 50 mil desses casos atingem o colo uterino, e esta cifra de 50 mil tem sido conservada estacionária.

Diálogo

● Operações

Entre as determinações que foram tomadas na reunião de ontem do Conselho de Administração da Bolsa de Valores, figura uma que diz respeito à margem de operações a termo, cujos critérios estão agora uniformizados para as ações negociadas dessa forma. Em todas as operações será exigido um percentual de 5 por cento em dinheiro e 55 por cento em títulos. Outra decisão a que chegaram os conselheiros, foi a de estipular a data de 30 de setembro para recebimento dos balanços demonstrativos, referente ao primeiro semestre de todas empresas que ainda não cumpriram a exigência. Findo esse prazo, as firmas recalcitrantes estarão sujeitas a sanções que podem ir até à suspensão das operações. O registro de operadores de pregão foi outro ponto abordado e regulamentado pelo CA.

● Interesse

A regulamentação da sistemática das *trading-companies* poderá ser discutida hoje em Brasília, na reunião do Conselho Monetário Nacional que apreciará ainda vários assuntos de interesse do mercado de capitais. Fontes governamentais informaram que o CMN apreciará o relatorio da Comissão Consultiva do Mercado de Capitais, sobre o estabelecimento dos novos capitais mínimos para corretores de valores, devendo fixar em Cr$ 600 mil, para o Rio e São Paulo. Também a criação da Bolsa de Valores de Brasília deverá entrar na pauta de trabalhos, segundo a mesma fonte. Especula-se ainda em torno da discussão dos incentivos fiscais às pessoas físicas e jurídicas, além dos já existentes, a serem inseridos no regulamento do *Pension Funds*.

● Equipe eficiente

A equipe de funcionários do Banco Comercial de Minas Gerais S. A., agência Praça XV, pode ser considerada a mais eficiente e educada no meio bancário. Com os problemas enfrentados pelos empregados dos estabelecimentos de crédito, ou seja, baixo salário, pressões de cima etc., é comum encontrar-se numa agência bancária o mau humor dos funcionários. Na agência Praça XV do Banco Comercial de Minas Gerais, apesar dos problemas da classe, a equipe sempre procura ser cortês com os clientes e resolver os seus problemas.

● Queda

Um informe considerado pessimista pelos *experts*, sobre o futuro da Economia Britânica e que foi elaborado pelo Instituto de Investigação Econômica da Inglaterra, foi apontado ontem como a causa da baixa registrada na Bolsa de Londres, onde o índice de valores industriais anotou uma baixa substancial, em que pese a ausência de pressão dos vendedores. Os títulos de primeiro plano cederam gradualmente terreno e registraram perdas de quatro pences em termo médio. As ações petrolíferas resistiram ao movimento de baixa, devido a um anúncio sobre a descoberta de nova jazida no Mar do Norte. Também as minas de ouro e os cupríferos registraram bons movimentos.

● Distribuição

A Banylva Tevelagem do Brasil, empresa que está implantando-se em Aratu, acaba de enviar aos seus acionistas do incentivo 34/18 e informativo "BANEWS", correspondente aos meses de abril, maio e junho deste ano, onde está documentada a situação do complexo industrial, o andamento das obras civis, o mercado atual de nylon no Brasil e suas perspectivas para o decênio, além de previsões para 1980. Dentre todas as informações destaca-se a que se refere à aprovação pela SUDENE, da reformulação do projeto proposto pela empresa. Sua produção anual deverá ser da ordem de 4.030 toneladas de fio de nylon para fins têxteis.

● Regulamentação

As empresas que operam com a venda de Carnês estão obrigadas a aplicar um mínimo de 20 por cento de sua arrecadação mensal, na formação de estoques das mercadorias que prometem vender, segundo portaria assinada ontem pelo ministro Delfim Neto. Em outra portaria o ministro estabele critérios para que as empresas de Carnês calculem o valor de resgate a que terão direito os prestamistas que desistirem ou que atrasarem no pagamento dos planos, depois de saldar a terceira prestação. Um terceiro ato estipula o prazo de 8 de novembro para que os responsáveis pelas empresas que negociem com Carnês de entidades civis, como hospitais, motéis, clubes, hotéis e centro de recreação, de terrenos loteados a prestação, mediante sorteios e de qualquer outra modalidade de captação antecipadas de poupança popular, mediante promessa de contraprestação de bens, direitos e serviços apresentem à Secretaria de Receita Federal o plano de adaptação de suas atividades à lei 5.768. No mesmo ato determina o titular da Pasta da Fazenda que os documentos que as administradoras de consórcios, fundos mútuos e outras formas associativas semelhantes deverão apresentar à Secretaria de Receita Federal até o dia oito de novembro deste ano.

PESO DA BOLSA

Ainda ressentido as conseqüências da realização de lucros em face das subidas vertiginosas registradas na fase de recuperação do mercado a Bolsa de Valores voltou a fechar em baixa, com o IBV médio fixando-se em 2.463,9 pontos, (5,8%). Como garantia de estabilização e conseqüente recuperação para o dia de hoje o fechamento sobre as cotações situou-se em 2.484,2 com alta de oito décimos (0,8%). Ainda em relação a este ponto, o volume de dinheiro subiu 15,27% e 1,8% na quantidade de títulos.

● Operações à vista

A vista foram transacionadas 12.233.453 ações no valor de Cr$ 50.343.332,40 respectivamente 93.09% do total em títulos e 90,61% do total em dinheiro. As ações mais negociadas à vista foram: B. Brasil, ord. nom. 378.181 (3.09%) × 19.69 = Cr$ 7.446 mil (14.79%); Petrobrás, p/ port. c/ 664.627 (5.43%) × 10,45 = Cr$ .... 6.942 mil (13.79); Vale, pp c/ 454.551 (3,72%) × 10.82 = Cr$ 4.909 mil (9,75%); Belgo, ord. port. c/ 748.237 (6.12%) × 5.66 = Cr$ 4.143 mil (8.23%); Belgo, ord port ex./ 569.510 (4,65%) × Cr$ 2.563 mil (5.09%). Os negócios realizados com estas cinco ações conforme percentuais acima, representaram 23.01% da quantidade de títulos à vista (2.815.106) e 51,65% do volume em dinheiro à vista (Cr$ 26.003 mil).

● Operações

A termo foram transacionadas 908.600 ações no valor de Cr$ 5.214.833,00, representando 6.91% do total em títulos e 9.39% do total em dinheiro. Em relação as operações à vista os percentuais foram, respectivamente, de 7,43% e 10.36%. Os maiores contratos a termo foram registrados com os seguintes papéis: B. Brasil, on 90 dias (64.500 × 20.99 = Cr$ 1.353.610,00); B. Brasil, on 120 dias (25.100 × .. 12,15 = Cr$ 555.843,00); B. Brasil, on 150 dias (12.000 × 22.94 = Cr$ 275.28,00); Souza Cruz, op 90 dias ... (70.000 × 3,90 = Cr$ .... 273.000,00); Belgo, op c/ 90 dias (40.000 × 6.17 = Cr$ 247.400,00).

Indicadores

O IBV calculado sobre as cotações de fechamento situou-se em 2.484,2 com alta de 0.8% em relação à média do dia. Das 62 ações integrantes do índice, 6 subiram, 50 caíram, 4 permaneceram estáveis e 2 não foram negociadas (Alpargatas, op — Gemmer, op).

As altas foram registradas em T. Janér, pp (+9.2%); Lobrás, op (+8.2%); Brasilia, pp (+2.6%), Lojas Americanas, op (+2,1%), Brasileira de Roupas, pp (+0.9%); Pirelli, op (+0.6%).

Os maiores declínios foram de Ericsson, op ...... (—12.8%); Unipar, pe .... (—12.0%); CBPM, op ..... (11,1%), Banespa, on ..... (—11.0%); Brahma, pp ... (10.2%); Kelson's, pp ..... (—10.2%-; Dinamo, op ... (—10.2%).

Os indicadores setoriais do mercado apresentaram as seguintes variações: a) NAS MÉDIAS: Bancos (2302.6 = 3.5%); Alimentos e Bebidas (770.0 = —6.7%); Siderurgia (3972.2 = —7.1%); Têxtil (893.0 = —6.3%); Comércio (1459.9 = —2.5%); Energia Elétrica (1473.8 = —2.7%); Refinação e Petróleo (4186.8 = —4,4%); Metalurgia ... (3319.6 = —7.1).

b) NO FECHAMENTO: Bancos (2321.0 = 0.8%); Alimentos e Bebidas (772.7 = +0.4%); Siderurgia (4018.5 = +1.2%); Têxtil 893.9 = + 0.1%); Comércio (1447.3 = +0.8%); Energia Elétrica (1474.3 = est.); Refinação e Petróleo (4234.0 = +2.2%); Metalurgia (3287.6 = ... —1,0%).

Fundos de investimentos

Mútuos

FUNDOS	Valor da Cota (Cr$)	Patr. Líq. (Cr$ 1.000)	Última Distrib. Cr$	Última Distrib. Dias
Antunes Maciel	1.0823	1.316	0.1605	31/12/71
Aymoré	12.339	46.732	0.166	31/12/71
Bancial II	1.787	2.109	0.10	30/06/72
Bahia	0.68	2.059	—	—
Bamerindus	0.62	49.785	0.05	31/03/72
Bandeirantes	0.653	23.166	—	—
Banorte	0.687	26.358	—	—
BBI Bradesco	1.869	146.864	0.05	30/06/72
BMG	1.44	45.315	0.10	31/01/72
BCN	3.25	27.403	0.02	30/06/72
Boston	1.120	25.520	0.0275	31/12/71
Brant Ribeiro	1.23	3.993	0.04	30/06/72
Bozano Simonsen	3.671	95.167	0.248	31/12/71
Brasil	1.038	25.500	0.01	30/06/72
CCA-Minas Oeste	1.744	3.109	—	—
Caravello	3.32	46.940	0.36	29/10/71
Cepelalo	1.3480	10.521	0.1359	30/04/72
Cédula	0.9834	1.322	—	—
Citybank	1.380	144.880	0.2334	31/12/71
Coibra	1.695	3.516	—	—
Creditum	2.35	12.184	0.24	30/08/72
Crefinan	23.055	6.306	1.50	02/06/72
Crefisul C/Capital	52.781	36.008	4.00	31/12/71
Crefisul C/Garantia	51.299	17.949	2.7898	30/06/72
Crescinco	2.614	570.885	0.05	30/06/72
Crescinco	1.835	318.922	0.28	30/06/72
Dale	1.070	1.105	—	—
Delfim Araújo	1.841	4.890	0.22	31/12/71
Fiman	1.352	1.825	0.192	30/06/71
Finel	2.09	35.636	0.05	28/04/72
FNA	0.594	6.066	0.005	30/08/72
FNO	1.154	2.413	0.202	30/08/72
Fiducial	3.140	51.206	0.026	30/06/72
Fundoeste	1.17	24.230	0.05	31/12/71
Gefisa	0.823	1.662	237	20/06/71
Halles	1.340	221.240	0.015	30/06/72
Hemisul	1.150	1.022	—	—
IIS	1.25	10.765	0.61	31/12/71
Ipiranga	0.87	21.884	0.02	30/12/71
Invesbolsa	0.7120	771	4.0693	31/06/71
Levy	0.915	20.080	—	—
Letra	0.752	642	—	—
Luso Brasileiro	3.147	180	0.04	30/07/72
Metropolitano	0.37	1.407	0.045	31/01/72
MM	1.274	27.087	0.1163	30/04/72
Multiplic	1.961	4.163	—	—
Nacional	1.320	7.224	0.042	31/12/71
Novo Mundo	0.683	4.657	—	—
Omega	0.731	1.557	—	—
Paulo Wilemsens	1.652	11.405	0.232	17/01/71
PEBB	1.374	3.424	0.165	29/03/72
Rique	1.190	16.484	—	—
Souza Barros	1.633	1.469	—	—
Tamoyo	1.352	13.289	0.03	31/07/72
Umuarama	0.571	2.822	—	—
União	1.267	6.686	—	—
Unistar	16.73	5.635	3.889	30/06/71
UNI-Univest	2.37	391.902	0.171	31/12/71
Vera Cruz	7.57	19.030	1.46	30/06/72

Mercado a termo

TÍTULOS	Prazo em Dias	Pr. Máx.	Pr. Mín.	Pr. Méd.	Qtd. Total	% s/b. Dia Ant.	% s/b. Total
B. do Brasil O/N	120	23.87	22.13	22.68	22.300	7.62	12.33
B. do Brasil O/N	90	23.43	21.73	22.12	6.500	8.82	3.79
B. do Brasil O/N	150	24.99	23.03	23.77	16.000	6.08	10.02
B. do Brasil O/N	188	23.32	23.36	23.31	20.000	—	12.28
Petrobrás O/N E	120	4.28	4.28	4.28	8.000	21.76	0.90
Petrobrás O/N E	180	4.53	4.53	4.53	20.000	—	2.39
Belgo Min. O/P E	90	4.85	4.85	4.85	20.000	19.97	2.56
Belgo Min. O/P C	60	6.57	6.57	6.57	6.000	12.17	1.04
Belgo Min. O/P C	120	6.30	6.30	6.30	10.000	—	1.66
Belgo Min. O/P C	180	6.18	6.18	6.18	10.000	—	1.63
Cepalma P/E	90	0.78	0.77	0.78	470.000	—	9.66
Cepalma P/E	120	0.76	0.75	0.75	140.000	9.64	2.78
Dimo O/P	120	1.19	1.19	1.19	50.000	—	1.57
Lojas Amer. O/P	120	3.33	3.33	3.32	20.000	—	1.75
N. América O/P	180	1.42	1.42	1.42	30.000	—	1.46
N. América O/P	90	1.37	1.37	1.37	20.000	—	0.72
Pain P/P E	120	6.02	6.02	6.02	10.000	10.28	1.59
Pars O/P	90	1.14	1.14	1.14	30.000	—	0.60
Perobrás P/P C	180	12.57	12.57	12.57	24.000	—	7.75
Riograndense P/P	120	5.20	5.18	5.20	25.000	9.72	3.42
Riograndense P/P	90	5.43	5.41	5.42	20.000	—	2.85
Samitri O/P E	60	12.72	12.72	12.72	4.000	9.21	1.34
Samitri O/P E	120	13.15	13.15	13.15	6.000	11.15	2.08
Sondotécn. P/P E	90	3.29	3.29	3.29	10.000	10.60	0.87
Unipar P/E	120	3.14	3.06	3.09	50.000	—	4.08
V. R. Doce P/P E	90	7.63	7.60	7.62	10.000	20.38	2.01
V. R. Doce P/P E	120	7.74	7.74	7.74	5.000	20.94	1.02
V. R. Doce P/P C	30	11.81	11.81	11.81	14.000	—	4.36

Bolsa de NY

O movimento de baixa na Bolsa de Valores de Nova York se acelerou ontem em Wall Street, onde a atividade continuou desenvolvendo-se a um ritmo bastante intenso.

O aumento das taxas de juros preferenciais do Chase Manhattan Bank e os resultados muito decepcionantes da balança comercial dos Estados Unidos em julho afetaram negativamente a evolução do mercado.

A orientação já foi fraca no começo da rodada e se acentuou progressivamente até o fechamento, devido ao crescente pessimismo dos operadores.

Os valores da indústria automotriz e os petrolíferos foram afetados pelas perdas mais importantes, assim como produtos farmacêuticos e tabacos. Manifestaram peso: eletrônica, construção aeroespacial, siderurgia, televisão e ferrovias.

Cupríferos e grandes lojas fecharam com tom irregular.

O índice dos valores industriais fechou a 958,39 (baixa de 11.96 pontos), o de transportes a 232.96 (baixa de 1.74), e o de serviços públicos a 111,87 (baixa de 0.19).

18.280.000 ações mudaram de mãos, das quais 2.020.000 na última meia hora.

Prefiram o casco escuro

Um leitor pergunta se existe diferença entre os cascos escuros e claros de cerveja. Existe sim, e não só nos casos de cerveja, mas de quase todas bebidas alcoólicas, sobretudo vinhos. Uma bebida exposta a raios solares perde o sabor. Por isso as melhores adegas são subterrâneas. Evite comprar vinhos expostos em vitrinas, se é que você tem paladar apurado e não conhece essa dica. Outra coisa: bebida se guarda deitada para conservar a rolha sempre molhada, para que ela não [illegible] com o tempo e afete o gosto da bebida.

Bolsa de Valores

Ações	Abert.	Fech.	Máx.	Mín.	Méd.	Quant.	Var. s/Méd. Em Cr$	Var. s/Méd. Em %
Acesita O/P C/Div	2.30	1.90	2.30	1.90	1.98	577.950	0.34	14.65
Acesita PPEX/Div	1.80	1.70	1.80	1.70	1.74	13.000	0.06	3.33
AGGS O/PEX/Div	2.15	2.15	2.15	2.15	2.15	16.000	0.32	17.46
A. Anhanguera O/P	1.60	1.59	1.60	1.59	1.59	40.000	0.18	10.16
A. Norte OPEX/Div	0.91	0.91	0.91	0.91	0.91	2.000	—	—
A. Norte P/PEX/Div	2.05	1.91	2.05	1.91	1.99	32.708	0.13	6.13
Antartica O PEx Div	1.30	1.23	1.30	1.23	1.28	8.500	0.03	2.29
Ass P.N End	0.76	0.76	0.76	0.76	0.76	14.000	0.07	10.56
B.A. Arnaud ONEx/D	1.33	1.33	1.33	1.33	1.33	44.958	0.15	10.13
B.A. Arnaud P/PEX/Div	1.80	1.80	1.80	1.80	1.80	2.000	Est.	Est.
B. Ind. Bauru P/P	0.63	0.57	0.63	0.57	0.59	187.875	0.04	6.34
Casa da Banha O/P	2.65	2.60	2.65	2.60	2.60	19.000	0.10	3.70
M. Barbará O/PEXOBor	3.85	3.55	3.90	3.55	3.66	135.000	0.29	7.84
B.A.S.A. O/N	1.45	1.40	1.45	1.40	1.43	58.205	0.09	5.92
Banco do Brasil O/N	21.30	20.02	21.30	20.02	20.35	252.494	1.93	8.66
B. Cred. Inv. PPEXD	2.90	2.70	2.90	2.70	2.80	32.000	0.26	8.40
[illegible] P.N Ex Div	2.45	2.45	2.45	2.45	2.45	1.500	0.25	9.25
B. Est. Ceará P/N	1.60	1.60	1.60	1.60	1.60	14.300	Est.	Est.
B.E.G. O.N Ex Div	1.90	1.80	1.90	1.74	1.76	26.658	0.17	8.80
Belgo OPC/DBn	6.00	5.51	7.00	5.51	6.04	1.056.296	0.91	13.09
Belgo OPEx/DBn	5.10	4.85	6.00	4.85	5.07	343.078	0.48	8.64
Banespa O/N	2.50	2.20	2.50	2.20	2.35	51.910	0.05	2.07
B.H.C. Ind. P/N	1.80	1.82	1.82	1.80	1.80	21.586	Est.	Est.
B. Halles Com. Ind. P/N	3.11	3.40	3.40	3.10	3.12	27.851	0.01	0.32
BIB ONEX/Div	3.80	3.80	3.80	3.80	3.80	2.000	0.10	2.56
B. Itaú Inv. P/P	2.30	2.30	2.30	2.30	2.30	4.000	0.10	4.54
B. Nordeste O.N Ex/Div	4.00	3.50	4.00	3.50	3.69	16.730	0.15	3.91
B. Nac. M.G. P/N	1.10	1.10	1.10	1.10	1.10	18.000	Est.	Est.
Bradesco O/N	2.97	2.97	2.97	2.97	2.97	100	0.02	0.67
Bradesco P/N	2.70	2.70	2.70	2.70	2.70	400	0.10	3.57
Brahma O/P	1.90	1.77	1.90	1.77	1.84	47.260	0.13	6.59
Brahma P/P	2.25	2.15	2.25	2.15	2.15	152.729	0.24	10.04
Brahma M. Gerais O/P	1.15	1.15	1.15	1.15	1.15	15.659	0.05	4.54
C. Cauê P/P	1.57	1.57	1.57	1.57	1.57	8.000	0.18	10.23
C.B.E.E. O/PC/DBON	0.94	0.94	0.94	0.94	0.94	20.500	0.10	9.61
Bras. Roupas O/PE C/Div	1.11	1.11	1.11	1.11	1.11	6.500	0.01	0.90
Bras. Roupas O/PEx/D	1.11	1.11	1.11	1.11	1.11	45.928	0.01	0.90
C.B.U.M. O/P	2.95	2.58	2.95	2.58	2.61	167.200	0.26	9.05
C.B.U.M. P/P	2.40	2.23	2.45	2.23	2.38	184.440	0.10	4.03
Casa José Silva O/P	1.30	1.30	1.30	1.30	1.30	19.000	0.01	0.76
Cemig P/P	0.95	0.95	0.95	0.95	0.95	201.256	Est.	Est.
Cepalma P/N End	0.75	0.67	0.75	0.67	0.70	343.000	0.05	6.66
S. Cruz O/P	4.00	3.62	4.00	3.62	3.69	318.704	0.33	8.20
Café Brasília P/P	0.80	0.76	0.80	0.76	0.78	21.000	0.06	7.14
S. Nacional O/NEXD	3.50	3.32	3.50	3.32	3.35	185.900	0.34	9.21
C.T.B. O/N	0.55	0.50	0.55	0.46	0.50	89.293	0.05	9.09
C.T.B. P/N	0.95	0.90	0.95	0.90	0.93	70.959	0.07	7.07
Dinamo O/P	1.20	1.08	1.20	1.06	1.08	190.700	0.10	8.47
Dona Isabel O/P	0.65	0.53	0.65	0.53	0.62	161.900	0.03	5.08
Dona Isabel P/P	0.61	0.61	0.61	0.61	0.61	113.200	0.07	10.29
D. Santos Nov. O/P	2.19	2.18	2.25	2.18	2.19	41.300	0.22	9.50
D. Santos Anil O/P	2.65	2.37	2.75	2.37	2.47	507.150	0.42	14.53
Ducal O/PEX/Div	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.480	—	—
Ducal P/NEX/Div	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	3.220	—	—
A. Eberle P/P	3.70	3.15	3.70	3.15	3.19	47.300	0.55	14.70
[illegible] P.P. Ex/D	1.30	1.15	1.34	1.10	1.20	9.236	0.02	1.63
Ericsson O/PEXBon	4.00	3.80	4.00	3.80	3.90	60.000	0.17	4.08
Estrela P/P	1.31	1.31	1.31	1.31	1.31	4.200	0.15	10.27
Expansão P/P	1.78	1.78	1.78	1.78	1.78	1.000	—	—
F. Bradesco O/N	1.68	1.68	1.68	1.68	1.68	5.000	—	—
Ferbasa P/N	1.76	1.58	1.76	1.58	1.61	119.000	0.15	8.52
[illegible] O/P Ex/Div	2.70	2.60	2.70	2.60	2.63	46.715	0.25	9.62
Fertisul O/P	1.15	1.08	1.15	1.08	1.10	27.000	0.07	5.98
Fertisul P/P	1.95	1.77	1.97	1.77	1.84	41.000	0.13	6.60
F. Guimarães OPC[illegible]	0.92	0.83	0.92	0.83	0.91	11.000	0.01	1.08
F. Guimarães OPEXD	0.95	0.95	0.95	0.95	0.95	1.000	0.03	3.28
F.I. Catarinense OPEB	0.68	0.68	0.68	0.68	0.68	7.253	—	—
F.I. Renaux OPC B	0.80	0.78	0.80	0.78	0.78	21.725	0.03	3.70
Ford Willys O/P	0.80	0.80	0.80	0.80	0.80	1.015	—	—
C.A. Fernandes O/N End	0.80	0.80	0.80	0.80	0.80	7.200	0.08	9.09
[illegible] O/P	2.30	2.25	2.35	2.08	2.12	59.000	0.06	2.73
Hércules PPEXDB	3.54	3.54	3.54	3.54	3.54	31.000	—	—
Hime O/P	1.01	1.01	1.01	1.01	1.01	11.300	0.17	9.77
Hime P/P	3.50	3.20	3.50	3.20	3.35	2.000	0.06	1.75
H.S. Paulo PPC/D	4.10	3.55	4.10	3.55	3.60	43.207	0.51	12.14
H.S. Paulo PPEX/D	2.05	2.05	2.05	1.95	1.97	20.500	0.06	2.95
Iolag P/P	1.96	1.90	1.90	1.90	1.96	10.000	Est.	Est.
[illegible] O/P	2.90	2.90	2.90	2.90	2.90	1.000	Est.	Est.
Ed. José Olímpio PPCD	0.57	0.55	0.57	0.55	0.56	11.000	0.05	8.10
São José O/P	2.50	2.50	2.50	2.50	2.50	1.000	0.13	5.49
São José P/P	2.60	2.60	2.60	2.60	2.60	6.000	—	—
Kelson's O/PC/D	2.60	2.60	2.60	2.60	2.60	5.000	0.04	1.51
[illegible]	1.35	1.35	1.35	1.35	1.35	7.000	0.08	6.29
Kelson's P/P C/Div	1.95	1.74	1.95	1.74	1.77	30.331	0.16	8.39
Kibon O/P	0.80	0.75	0.80	0.75	0.79	61.000	0.01	1.25
Light O/NEx/Div	0.94	0.91	0.94	0.91	0.97	300	0.03	3.19
Light O/P	1.40	1.30	1.40	1.30	1.38	8.700	0.05	3.60
L. Americanas O/P	3.00	2.85	3.10	2.85	2.97	968.064	0.49	14.36
S. Lanari O/N End	0.81	0.81	0.89	0.81	0.82	35.000	0.01	1.22
S. Lanari P/N End	0.74	0.75	0.81	0.70	0.73	40.000	0.01	1.35
Lobras O/P	1.04	1.20	1.20	1.04	1.10	422.000	0.9	7.56
L.T.B. O.P Ex Div	3.35	3.35	3.35	3.35	3.35	15.000	0.03	4.76
Met. Aços O/N End	0.42	0.39	0.42	0.39	0.40	5.000	0.02	4.76
Met. de Aços P/N End	0.48	0.55	0.55	0.48	0.49	10.027	0.01	2.08
Madequímica P/P	0.40	0.40	0.43	0.40	0.41	16.000	0.02	4.65
Mannesmann O/P	5.50	5.48	5.50	5.48	5.50	30.800	0.50	9.68
Marcovan P/P	1.15	1.15	1.15	1.15	1.15	1.000	0.01	0.87
Metalflex O/P C/Div	1.57	1.57	1.57	1.57	1.57	10.000	0.17	9.77
Metalflex P/P c/div	2.69	2.69	2.69	2.69	2.69	53.000	0.30	10.03
Metal Leve P/P	4.67	4.67	4.67	4.67	4.67	36.000	0.80	14.63
Mendes Jr. P/P C/Div	5.00	4.91	5.00	4.91	4.99	7.000	0.51	9.27
Mesbla O/P	2.00	1.86	2.00	1.86	1.90	56.300	0.17	8.21
Mesbla P/P	2.60	2.40	2.60	2.40	2.51	65.721	0.11	4.19
M. Fluminense O/P	1.20	1.19	1.20	1.19	1.20	25.000	0.05	4.00
Metalon O/P	0.60	0.58	0.60	0.58	0.60	128.500	0.08	7.60
Mundial O/P	0.70	0.70	0.70	0.70	0.70	2.000	0.03	4.47
Mundial P/P	0.95	0.95	0.95	0.95	0.95	2.000	0.03	3.26
N. América O/P	1.30	1.26	1.30	1.26	1.26	188.000	0.14	10.00
Pafisa P/N End	0.50	0.50	0.56	0.50	0.54	17.000	0.03	5.88
Sid. Paine P/P Ex/Div	5.45	5.45	5.70	5.45	5.48	127.100	0.56	8.57
Paraíso O/P	1.05	0.96	1.10	0.96	1.01	259.900	0.06	5.60
Petrobrás O/NEx B/S	4.10	3.87	4.10	3.87	3.98	313.479	0.84	17.79
Petrobrás P/N Ex/B/S	8.10	8.10	8.10	8.10	8.10	7.991	0.90	10.00
Petrobrás P/P	12.00	10.74	12.70	10.74	11.17	546.736	1.90	14.53
Petrobrás PPEX/B/S	9.50	8.55	9.70	8.55	9.06	90.000	1.15	11.26
Paul. F. Luz O/P	1.00	0.96	1.00	0.98	0.98	31.600	0.06	5.76
Pirelli O/P	1.60	1.60	1.60	1.60	1.60	4.424	0.15	10.34
P. Equipamento PPEx/	1.18	1.18	1.18	1.18	1.18	15.000	Est.	Est.
Pet. Ipiranga O/P	1.03	1.03	1.03	1.03	1.03	6.052	0.17	14.16
Pet. Ipiranga P/P	1.80	1.65	1.80	1.65	1.77	37.895	0.02	1.11
Sid. Riograndense P/P	5.73	4.60	5.73	4.60	4.90	193.898	0.31	5.96
Ref. União P/PEx/Bon	2.60	2.40	2.60	2.40	2.44	28.950	0.23	8.61
Samitri O/P Ex/Div	12.50	11.89	13.06	11.89	12.21	165.872	1.00	7.57
Sano P/P	1.37	1.37	1.37	1.37	1.37	2.000	0.03	1.48
Supergasbrás O/P	1.20	1.20	1.27	1.10	1.22	358.000	0.05	4.27
Soc. Inst. Técnica P/P	1.53	1.59	1.68	1.53	1.67	11.000	—	—
Sondotécnica OPEx/D	1.80	1.80	1.95	1.80	1.83	7.000	0.01	0.54
Sondotécnica P/P Ex/Div	3.03	3.03	3.03	3.03	3.03	77.000	0.34	10.08
Sparta O/P Ex/Div	3.41	3.41	3.41	3.41	3.41	1.000	0.31	10.00
S. Admiral P/P	2.70	2.60	2.70	2.60	2.68	12.000	0.17	5.96
Fibrás O/N End	0.70	0.69	0.70	0.69	0.69	30.000	0.08	10.38
Fibrás P/N End	1.15	1.08	1.15	1.08	1.09	27.000	0.11	9.16
T. Janér O/P	1.25	1.15	1.25	1.15	1.19	6.220	0.09	7.03
U.B.B. O/N	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.000	Est.	Est.
U.B.B. P/N	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	2.500	Est.	Est.
U.B.B. P/P C/Div	1.01	1.01	1.01	1.01	1.01	84.400	0.11	9.82
U.B.B. P/P Ex/Sub	1.10	0.99	1.10	0.99	1.01	22.500	0.09	8.18
Unipar Obrig. Ex/Div	330.00	330.00	330.00	330.00	330.00	50	Est.	Est.
Unipar O/N End	2.00	2.00	2.10	2.00	2.00	20.000	0.15	6.97
Unipar P/N End	3.05	2.76	3.20	2.76	3.01	455.500	0.43	14.45
Vale P/P C/D/B/S	12.00	11.40	12.70	11.40	11.52	344.719	2.07	15.23
Vale P/P Ex/D/B/S	7.30	6.94	7.80	6.94	7.10	753.835	1.06	13.04
[illegible]	2.50	2.50	2.50	2.50	2.50	17.000	0.09	[illegible]
W. Martins O/P	3.79	3.79	3.77	3.79	3.79	4.100	0.47	10.91
Zivi P/P Ex/D/B	1.80	2.00	2.05	1.80	2.01	15.500	0.02	1.00

Conselho da OIC decide acordo do café

A pequena e média empresa

(MARCEL DOMINGOS SOLIMEO)

Trabalho apresentado pela Associação Comercial de São Paulo à III CONCLAP apontava como principais problemas da pequena e média empresas brasileiras os seguintes:

1) Burocracia e complexidade da legislação fiscal.

O sistema de autolançamento das obrigações fiscais e parafiscais expõe as empresas a pesadas conseqüências em casos de erros ou omissões. o que é agravado pela instabilidade das normas legais, sujeitas a freqüentes alterações, seja das leis ou, o que é mais freqüente, da sua interpretação através de pareceres normativos, ordens de serviço, circulares etc., muitas vezes divulgadas com grande atraso. Além disso as empresas estão sujeitas ao cumprimento de um grande número de obrigações acessórias (livros, guias, formulários, mapas etc.) que acarretam para os estabelecimentos de pequeno e médio porte ônus bastante elevado em relação a seu volume de receita.

2) Dificuldades Creditícias — As dificuldades na obtenção de financiamentos, quer para capital de giro quer para investimento, têm-se constituído num dos principais obstáculos ao desenvolvimento das pequenas e médias empresas.

3) Falta de Capacidade Gerencial — As pequenas e médias empresas não dispõem de condições para manterem técnicos e assessores especializados para a administração e organização dos vários setores de suas atividades

Dos três problemas acima apontados o do crédito é geralmente apresentado, inclusive em estudos de órgãos internacionais como o mais freqüente e o que mais contribui para a situação desfavorável das pequenas e médias empresas frente às demais.

Dificuldades externas para as PME

As necessidades de capital das empresas em geral podem ser divididas em três categorias principais: capital próprio, empréstimos a longo prazo e empréstimos a curto prazo. O primeiro se compõe do aporte inicial do proprietário (ou proprietários), dos fundos de reservas acumulados dos exercícios anteriores ou de novos recursos provindos dos proprietários. É o capital destinado a compensar as dificuldades financeiras imprevistas e proteger os credores contra os riscos da insolvência. É o capital de "risco" que o proprietário está disposto a utilizar em caso de insucesso do seu negócio para solver os compromissos da empresa.

Nas pequenas e médias empresas, geralmente o aporte inicial de capital é bastante reduzido pois é proveniente da economia individual dos seus proprietários, uma vez que tais empreendimentos dificilmente conseguem atrair recursos de outras fontes. A insuficiência do capital próprio inicial obriga essas empresas a recorrerem, muitas vezes, a fontes de financiamento inadequadas para o início de suas atividades, criando, desde seu nascimento, uma situação financeira estruturalmente insanável. Os encargos financeiros absorvem a margem de lucro, impossibilitando a capitalização por meio de reservas e gerando um círculo vicioso que as leva fatalmente à insolvência.

A alternativa para aumentar o capital próprio, recorrer à poupança do público, nem sempre é viável pois, mesmo que a empresa apresente condições técnicas para a abertura do seu capital, não dispõe de condições concorrenciais para tanto. Isto porque a possibilidade de abertura do capital de uma empresa é condicionada por fatores externos sobre os quais ela não dispõe de nenhum controle, tais como a dimensão do mercado, o número e o porte das empresas que nele concorrem, a psicologia do investidor etc. Muitas vezes os empréstimos a longo prazo substituem o capital próprio em proporções elevadas mais pela insuficiência deste do que por motivos de uma correta política de administração financeira.

Algumas vezes, no entanto, a decisão de recorrer a financiamentos externos decorre da resistência dos empresários em ceder parte da propriedade (e do controle) de sua empresa a pessoas estranhas à sua família.

O fato dessas empresas recorrerem a empréstimos de longo prazo em substituição ao capital próprio não significa que seja fácil a obtenção de tais empréstimos mas que, apesar das dificuldades, ainda é geralmente mais fácil obtê-los do que conseguir capital de risco.

Os créditos a longo e a curto prazo, ou capital de terceiros, não implicam, normalmente, em qualquer cessão de bens ou direitos da empresa a pessoas ou instituições estranhas a ela, mas, ao contrário do capital próprio, devem ser reembolsados. Os empréstimos de longo prazo normalmente se destinam a financiar o ativo imobilizado das empresas e não são, em conseqüência, auto-amortizáveis como os de curto prazo, mas, aumentando a rentabilidade da empresa, lhe propicia os recursos necessários à liquidação do débito, geralmente de forma escalonada.

As principais dificuldades de ordem externa enfrentadas pelas pequenas e médias empresas para a obtenção de empréstimos de longo prazo podem ser assim resumidas:

1) A obtenção de tais empréstimos exige geralmente a apresentação de um projeto de, pelo menos, demonstrativos contábeis e financeiros de elaboração algo sofisticada. Como a empresa não dispõe do pessoal habilitado para a preparação do projeto vê-se forçada a recorrer a escritórios especializados, o que onera os custos do financiamento.

2) Para os bancos de desenvolvimento e de investimento o custo de investigação, análise e controle de um pequeno projeto é igual (ou às vezes superior pelas deficiências que o mesmo apresenta) ao de um grande projeto, enquanto que a receita é geralmente proporcional ao montante do empréstimo.

3) Menores Garantias — Como conseqüência do seu porte as garantias oferecidas pelas pequenas e médias empresas são, quando não insuficientes, pelo menos menores do que as que podem ser oferecidas pelas de maior porte, aumentando, portanto, a margem de risco do empréstimo.

4) Maiores Taxas — Como decorrência dos itens anteriores, os bancos de desenvolvimento e investimento preferem conceder empréstimos às empresas de grande porte ou a cobrarem maiores taxas para as menores em conseqüência dos custos e riscos adicionais que elas apresentam.

O crédito a curto prazo apresenta, para as empresas em geral, inclusive para as pequenas e médias, menores dificuldades de obtenção do que o de longo prazo e capital de risco mas, em termos relativos, essas dificuldades são maiores para as empresas de menor porte.

As principais modalidades de financiamento a curto prazo são os créditos bancários e os créditos comerciais dos fornecedores. No Brasil, o sistema de desconto da duplicata é o mais usual no crédito bancário de curto prazo. Os créditos de fornecedores são uma forma bastante comum de financiamento mas muitas vezes podem ser muito mais custosos do que parecem. Os fornecedores entregam as mercadorias por um preço determinado para pagamento em 30 ou 60 dias. No caso do pagamento à vista, ele concederia desconto de 3% ou 5% conforme o caso. Se a empresa não pode beneficiar-se do desconto, ela está pagando um juro efetivo de 3% ao mês no primeiro caso, para dispor do dinheiro do fornecedor por 30 dias o que significa um juro da ordem de 36% ao ano.

O sistema de desconto das duplicatas para obtenção de crédito cria dificuldades para as empresas especialmente nos períodos de contração econômica, em que se reduz o seu faturamento. A necessidade de gerar papéis descontáveis obriga as empresas sem reservas financeiras a venderem seus produtos mesmo em condições antieconômicas, agravando seu estado de descapitalização.

Nos períodos de restrição de crédito, as pequenas e médias empresas, tendo que concorrer nas mesmas faixas das grandes, são as mais afetadas pelo processo natural de seleção com base nos elementos cadastrais, por oferecerem menores garantias e menor reciprocidade.

Esses são os principais problemas externos que colocam as pequenas e médias empresas em situação de inferioridade em relação às grandes no tocante à obtenção de recursos financeiros. Outros existem, no entanto, intrínsecos às próprias empresas e que, a nosso ver, são ainda mais relevantes.

Dificuldades internas das PME

É bastante comum nas pequenas empresas que o seu proprietário tenha especialização em um ou alguns dos setores da atividade do seu estabelecimento, especialização essa decorrente de sua condição anterior de assalariado ou formação escolar. Desconhece entretanto os demais aspectos do seu negócio ou sobre eles tem apenas uma noção superficial. Mesmo nos casos, bastante raros, em que o empresário domina com conhecimento todos os campos da administração da sua empresa, o tempo dele exigido em alguns setores impossibilita que exerça um acompanhamento eficiente dos demais. Como o volume de seus negócios não possibilita a criação de uma estrutura administrativa mais complexa, o que ocorre geralmente é que alguns setores ficam relegados a um segundo plano de preocupações. A necessidade de gerar recursos para a solvência dos compromissos faz com que o empresário se concentre prioritariamente nos problemas de produção e vendas e, em segundo plano, nos controles necessários ao atendimento das obrigações fiscais e parafiscais, para, só então, poder dedicar-se à gestão contábil e financeira dos seus negócios.

Em conseqüência, verifica-se que as pequenas e médias empresas, na grande maioria, se ressentem da falta de dados certos e informações seguras que permitam a seus administradores conhecerem, em tempo hábil, a situação econômica e financeira real do seu negócio e adotarem as providências necessárias ao seu desenvolvimento ou, muitas vezes, à sua mera sobrevivência. A falta de elementos informativos soma-se, não raro, o desconhecimento das técnicas de administração financeira, fazendo com que problemas de liquidez de curto prazo levem as empresas à contratação de empréstimos em condições incompatíveis com suas possibilidades de solvência, aumentando e acelerando a sua insolvência total.

Estudo elaborado pela Universidade Federal Fluminense, procurando diagnosticar a situação da pequena e média empresa no País, concluiu que apenas 28% das empresas pesquisadas se encontravam em boa situação quanto à administração e organização.

Quanto às demais, as conclusões do trabalho revelam que a maioria das pessoas que exercem a função gerencial desconhecem as modernas técnicas de administração, e se verifica nelas uma acentuada centralização de decisões.

Em conseqüência dessa situação, não existe, nessas empresas, nenhum planejamento a curto ou médio prazo. A política de preços é inadequada; poucas fazem campanhas de promoção e propaganda de seus produtos; inexistem controles de qualidade, de estoques e sistemas de custos adequados e se verifica capacidade ociosa da maquinaria existente.

Esses fatores têm levado muitas empresas, que dispõem de vantagens locacionais e de condições de sobrevivência e de expansão, à perda de mercado de seus produtos — inclusive à insolvência.

Os dados relativos às concordatas deferidas em São Paulo no ano de 1971 mostram que 82% das empresas concordatárias apresentavam valor do seu passivo inferior a Cr$ 1.000.000,00, o que parece indicar que se tratavam de empresas de pequeno porte.

Com relação às falências é notória a predominância de empresas de pequena dimensão, o que é explicável não só por sua grande importância quantitativa no total das empresas existentes no País mas também por todos os fatores anteriormente mencionados.

Creio poder concluir que os problemas creditícios da pequena e média empresa transcedem a questão da simples disponibilidade de recursos ao alcance das mesmas. Inserem-se em um contexto mais amplo em que a estrutura da empresa e a figura do empresário desempenham um papel importante. Parece-nos, portanto, que qualquer programa de assistência a elas não deve limitar-se à instituição de fundos ou de faixas de créditos especiais. Isso é necessário mas não suficiente. Entendemos que, além da maior dotação de recursos aos fundos e faixas de crédito destinadas a atender às pequenas e médias empresas e da criação de novos mecanismos, especialmente para atender ao comércio e serviços, é necessário a instituição de um programa mais amplo, capaz de gerar "economias externas" para os pequenos e médios empreendimentos, que compensem, ao menos parcialmente, suas desvantagens intrínsecas e extrínsecas.

Gostaria de apresentar para discussão alguns pontos que, sem esgotar o elenco de medidas que tal programa deve conter, possam contribuir para a criação de melhores condições de desenvolvimento das pequenas e médias empresas no País. Esses pontos não constituem nenhuma novidade pois fazem parte da ampla gama de medidas adotadas por um grande número de países. Parece-nos, no entanto, que são aqueles que melhor se ajustam às necessidades e possibilidades da economia brasileira. (Antes, um esclarecimento. Não entendemos que a pequena e média empresa deva ser assistida pelo simples fato de ser pequena, independente de sua viabilidade. Cremos que a assistência é válida e necessária quando não significa mero paternalismo ou subsídio à ineficiência).

Sugestões: Para reduzir as dificuldades externas

1 — Desenvolvimento de novas modalidades de financiamento aplicáveis às pequenas e médias empresas, como, por exemplo, o "leasing" e a "compra de faturamento".

2 — Criação de um "Fundo de Garantia" para conceder garantias subsidiárias nos empréstimos às pequenas e médias empresas ou, alternativa ou concomitantemente, a instituição de um seguro de crédito específico para tais empréstimos com taxas acessíveis. Esse "Fundo de Garantia" poderia operar descentralizadamente através dos Bancos de Desenvolvimento que seriam seus agentes credenciados nos Estados. A garantia subsidiária ou o seguro deveriam cobrir parcela substancial do valor do débito, mas não a sua totalidade, assegurando-se dessa forma a seletividade dos empréstimos por parte dos bancos, mas tornando-os mais atrativos pela diminuição do risco. O exemplo japonês é ilustrativo a respeito desses mecanismos e poderia ser estudado com vistas à sua adaptação e aplicação no Brasil.

3 — Reestudo dos mecanismos da Resolução n.º 184 do Banco Central, visando ao aumento dos seus recursos e a assegurar maior diversificação dos ramos de atividades beneficiados por suas aplicações.

4 — Alteração das Resoluções n.ºs 185 e 221 de forma a permitir que uma parcela dos recursos dos Fundos do Decreto-Lei n.º 157 seja aplicada em debêntures de pequenas e médias empresas que não sejam necessariamente sociedades anônimas de capital aberto.

Para reduzir as dificuldades internas

5 — Criação, em convênios com os Estados e Municípios, de Núcleos Regionais de Orientação e Assistência Financeira às PME com as seguintes finalidades:

a) Prestar orientação às empresas sobre os Fundos e Linhas de Crédito existentes, indicando, quando for o caso, as mais adequados. Para tanto deveria analisar a situação da empresa, não só interna como em função do mercado, para verificar da necessidade do empréstimo, das possibilidades de sua liquidação e, inclusive, da viabilidade do empreendimento.

b) Como conseqüência dessa análise, prestar assistência às empresas para a obtenção de empréstimo, auxiliando-as inclusive na elaboração dos pedidos e no seu encaminhamento ou, se for o caso, auxiliar mudanças de ramo, mercado ou métodos e mesmo na liquidação daquelas empresas que se revelam inviáveis na situação em que se encontra.

O Conselho da Organização Internacional do Café transferiu para hoje a decisão de um novo acordo cafeeiro para 1972/73. Pelos regulamentos da Organização Internacional do Café — OIC, cujo seio ocorreram as discussões atuais, estipulam, de fato, que a conclusão de um acordo cafeeiro deveria efetuar-se antes das 23 horas de ontem.

As deliberações do Conselho se limitaram a apresentação pelos produtores do Grupo de Genebra e pelos consumidores de seus respectivos projetos de resolução. Além disso, diexou-se em mãos de um triunvirato composto pelo presidente do Conselho, pelo diretor-executivo e pelo presidente do comitê executivo da OIC, e efetuar consultas e eventualmente, constituir um comitê misto de oito membros, quatro produtores e quatro consumidores.

As propostas dos produtores e consumidores, sobre os preços do café, refletiam ontem divergências profundas. Por tal razão eram previstas, pelos observadores, discussões árduas. O preço tope avançado pelos consumidores e, ao que parece, de ordem dos 50 centavos de dólar por libra-peso, enquanto que a média dos preços indicativos que pedem os produtores do Grupo de Genebra, se situaria em 56 centavos.

O Grupo de Genebra não aceita o princípio de preços tope máximos e mínimos, a partir dos quais se efetuariam reajustes seletivos. Ao contrário, pede preços indicativos para cada categoria de café sem reajustes, salvo se depois do primeiro de abril de 1973, os preços fossem superiores aos indicativos fixados.

Como o conjunto de países africanos da OIAC fizeram saber que aderiram à proposta do Grupo de Genebra, se previam negociações difíceis, consumidores e produtores estão agora agrupados em dois grupos.

Nos corredores da conferência se observava um ambiente relativamente sossegado, sem dúvida esperando os choques que eram previstos na noite de ontem, e as conversações entre ambas as partes eram numerosas e amistosas.

No setor das garantias contra as flutuações de preços já é oficial agora que os países assinantes do convênio de Genebra pedem a instituição de um comitê de produção, que se convocaria no caso dos preços de cada categoria de café fossem superiores ou inferiores em 10 por cento, durante 15 dias aos preços indicativos respectivos.

Por outro lado, os consumidores mantinham sua demanda de liberação total das exportações em caso de que o preço composto médio das diversas categorias de café ultrapasse certo nível. A proposta francesa de tomar solenemente em conta os preços das robustas e das outras arábicas suaves, foi abandonada.

O preço de liberação das exportações pedido pelos consumidores deveria situar-se, afirmou fonte competente, a 2 centavos mais da média composta dos preoçs máximos das 4 categorias de café, ou seja, 52 centavos por libra-peso. A proposta dos consumidores prevê os ajustes seletivos, mas o texto atual está muito mais elaborado que o que apresentaram na semana passada.

Os países consumidores consideram que o terceiro ponto da proposta que apresentaram na semana passada — e segundo o qual o mercado seria liberado quando o preço composto das diversas categorias de café ultrapasse um determinado nível — constitui uma garantia contra uma "manipulação" do mercado pelo Grupo de Genebra.

Os componentes do Grupo de Genebra afirmam por seu lado que tal liberação equivaleria ao desmoronamento do mercado a termo. Indicou-se oficiosamente, nos corredores da OIC, que na quarta-feira última foram celebradas entrevistas informais entre representantes dos Estados Unidos e do Brasil, para discutir as "garantias" aos produtores sobre os preços, e por tal razão o problema foi encarado superficialmente em outra reunião mais ampla de produtores e consumidores.

Os países membros da Comunidade Econômica Européia e os países associados a essa comunidade se reuniram neste mesmo dia, e examinaram o problema dos preços e das cotas de exportação. Se um acordo parece factível no caso das cotas, as posições em matéria de preços se tornaram, em troca, mais intransigentes. Além disso, os países associados da CEE signatários do convênio de Genebra aludiram a essa assinatura para evitar outros compromissos.

Em definitivo a entrevista acabou sem que se decidisse continuar as conversações. De acordo com certos rumores, o endurecimento dos países africanos seria devido à posição do Brasil em matéria de preços. O Brasil pediria ante a falta de uma cláusula concernente às flutuações monetárias, um aumento substancial de preços em moeda norte-americana.

A situação era pois, na quarta-feira última, extremamente confusa e as opiniões sobre o futuro do AIC (Acordo Internacional do Café) divergiam. O otimismo prevalecia em geral, entre os países africanos e diversos observadores dos países consumidores.

Em ditos meios assinalou-se que conferências precedentes haviam atravessado situações inextricáveis antes de chegar à soluções de última hora. Em troca, as delegações dos consumidores europeus chegavam inclusive a contemplar o adiamento da conferência por uma semana. Por sua vez, Brasil e Estados Unidos pareciam bastante pessimistas sobre as possibilidades de chegar a um acordo entre quarta e quinta-feira.

Acredita-se que a margem de manobra da delegação norte-americana é muito reduzida. A proximidade das eleições norte-americanas e a importância dos "lobbys" da indústria alimentícia no Congresso dos Estados Unidos contribuem ainda mais para reduzir essa margem.

Apesar de que a delegação de Washington guarda um total mutismo sobre o particular, não exclui que a conferência entre numa situação "estagnada" durante vários meses, o que permitirá aos Estados Unidos salvar o acontecimento das eleições de novembro.

Tabela I — Organização Internacional do Café — Indicadores de preço — em centavos de dólar por libra-peso

Data	Despolpados colombianos	Outros despolpados	Não-despolpados (inclui o Brasil)	Robustas	Preço diário composto
1972					
Janeiro 31	49.50	44,50	44,50	42.07	44.52
Fevereiro 29	50.50	45,83	35.13	42.26	45.15
Março, 30	51.63	45,83	46.38	43.13	46.06
Abril, 28	52.50	46.67	48.25	43.88	47.24
Maio, 31	53.00	47,04	48.25	43.51	47.21

Tabela II — Exportações de café em grão e industrializado

Ano	Café cru em grão: Toneladas	Café cru em grão: US$ 1.000 fob	Café industrializado: Toneladas	Café industrializado: US$ 1.000 fob
1971	1 034 268	772 478	2" 251	49 7-4
1970	962 629	929 268	20 825	42 540
Variação em 1971	+ 71 .39	—156 783	+ 2 426	+ 7 294

Fonte: Núcleo de Estatística da Cacex

Opinião

Segundo o ministro da Fazenda, referindo-se ao comércio exterior do Brasil, somente 3 fatores podem impedir que "a economia brasileira entre numa órbita de prosperidade". A escassez de mão-de-obra, porque "murcharia a capacidade competitiva dos produtos brasileiros no exterior"; mas, "felizmente há um excedente de mão-de-obra não qualificado", afirma a autoridade. O segundo setor seria a escassez de poupança para financiar o investimento: "O Brasil, porém, é capaz de poupar entre 21% e 22% do produto nacional bruto", diz o ministro. O 3.º fator constituiria a ameaça mais grave: o deficit no balanço de pagamentos, isto é, sairem mais divisas do que entram; e daí, "o Brasil precisa exportar para pagar as importações e reduzir o deficit", enfatiza a autoridade fazendária.

Ora, se o excedente de mão-de-obra apregoado pela autoridade não está empregado, sem chegar a se transformar em escassez, tambem pode fazer com que "murche a capacidade competitiva dos produtos brasileiros no exterior";

2) se o Brasil tem capacidade de poupar "entre 21 e 22% do PNB", essa potencialidade — além de estar ainda muito abaixo do nível recomendável para um efetivo processo de desenvolvimento econômico — não tem encontrado veracidade na prática: segunod a teoria do "take off" de W.W. Rostow, a relação Poupança/PIB compatível com um processo real de decolagem de uma economia é de 30%, no mínimo. Um documento técnico apresentado no Seminário Internacional de Mercado de Capitais e Desenvolvimento Econômico, realizado em setembro de 1971 no Rio ((promovido pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais — IBMBC — com apoio do Ministério da Fazenda) —, enfatiza taxativamente que não houve acréscimo nenhum da taxa de ponpança global da economia brasileira.

3) o deficit do baalnço de pagamentos do Brasil já é sobejamento conhecido: saldo negativo de US$ 346 milhões na balança comercial, em 1971, com previsões de atingir a US$ 600 milhões em 1972 — importações de 4,1 bilhões de dólares e exportações de 3,5 bilhões; deficit de US$ 978 milhões no item "serviços" e de US$ 1.312 milhões em "transações correntes" — no total, deficit de US$ 2.636 milhões, a confirmar as preocupações do ministro.

Junte-se a esse quadro, todas as apreciações já desenvolvidas aqui, sobre a realidade do comércio exterior brasileiro — importações e exportações — e chega-se à conclusão de que muitos fatores — impedem que "a economia brasileira entre numa órbita de prosperidade".

América rebelde

EVALDO DINIZ

A INVERSÃO PRIVADA ESTRANGEIRA NA AMÉRICA LATINA (Cinco)

(De Miguel S. Wiomczek, destacado economista mexicano do Centro de Estudos Monetários da América Latina).

No caso da saída dos inversionistas estrangeiros dos serviços públicos na região, mais patente que seu relativo desinteresse pelas indústrias extrativas, tem outra explicação. Em meio a situações inflacionárias e em função de pressões sociais que se exercem sobre o Estado, já há mais de um decênio que deixaram de funcionar os sistemas de atualização das tarifas de serviços públicos. Por conseguinte o grau de rentabilidade das empresas de serviços públicos, comparado com a margem de utilidades que se obtem em outros setores, se fez tão pouco atrativo que o único razoável desde o ponto de vista dos inversionistas estrangeiros era tentar vender suas propriedades ao Estado.

Na Argentina o controle nacional sobre os serviços públicos foi logrado nos anos quarenta em troca do usa das reservas internacionais do país que alternadamente pode-se usar para a industrialização. Nos dez últimos anos o processo de resgate dos serviços públicos das mãos estrangeiras se extendeu a quase toda região.

O que dificilmente se concebe é que este processo não tenha afetado os interesses econômicos dos ex-proprietários das empresas nacionalizadas e que, entretanto, tenha afetado a posição financeira interna e externa de seu novo dono, o Estado. Tanto que o produto da venda das empresas de serviços públicos foram invertidos imediatamente, na maioria dos casos, em setores modernos das respectivas economias da área; o custo da operação — também na maioria dos casos — foi coberto com os créditos externos negociados pelo setor público.

E O INGRESSO BRUTO DE CAPITAIS

As transferências intersetoriais da inversão privada estrangeira ocorrida no último decênio explicam em parte a magnitude limitada das novas entradas de capital externo na região. A alta rentabilidade das empresas industriais, comerciais e de serviços financeiros representa outro fator no paradoxo quadro onde contrastam o rápido crescimento do valor da inversão forânea na região e as pequenas correntes de novos capitais.

Em informes oficiais procedentes dos Estados Unidos não só se assinala o baixo nível dos rendimentos e os grandes riscos que representam o principal obstáculo ao fluxo de capital privado aos países em desenvolvimento, mas tratam de demonstrar que as utilidades das empresas radicadas na América Latina são mais baixas do que em outras partes do mundo.

Estas afirmativas se contradizem com o que sugere o conhecimento, ainda superficial, da realidade latino-americana. Todo o mundo sabe em nossa região que como resultado do protecionismo desmesurado, a estrutura quase monopolítica do mercado, a generosidade dos incentivos estatais para a industrialização e a integração estreita das empresas industriais com os intermediários financeiros, as utilidades das empresas de propriedade nacional nos setores modernos da economia são sumamente altas. Para comprovar este acerto não é preciso estudar os balanços das empresas industriais, comerciais ou bancárias. Basta dar uma olhada nas contas nacionais de qualquer país ou consultar os dados sobre a distribuição do ingresso.

Portanto parece impossível aceitar sem reserva os resultados das amostras periódicas sobre a inversão estrangeira, realizadas pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, segundo as quais a média das utilidades das empresas norte-americanas na América Latina, excetuando-se o petróleo, é de 7 a 8% sobre o capital invertido. Por ser esta a realidade, a América Latina não presenciou no último decênio a mudança de inversões tradicionais às indústrias manufatureiras e ao setor de serviços, nem tampouco houvesse visto o rápido crescimento do valor destas inversões com as entradas relativamente pequenas do novo capital proveniente do exterior.

Aqui chegamos à raiz do problema. Não cabe dúvida alguma que a contradição da inversão privada estrangeira nos setores modernos das economias latino-americanas tem ajudado o processo de substituição de importações, o aumento da disponibilidade de divisas mediante novas exportações, a expansão do emprego e a transferência das tecnologias.

(Continua)

Allende decreta emergência na província de Concepción

CONCEPCION (Chile) — AFP e TRIBUNA) — O governo decretou ontem *zona de emergência* a província de Concepcion, devido aos vários incidentes registrados anteontem, entre manifestantes de oposição e adidos ao governo de coalizão esquerdista. Os fatos começaram ao término de uma concentração realizada por trabalhadores representantes da unidade popular governamental.

Grupos de oposição provocaram os partidários do governo, e quando a polícia compareceu para restabelecer a ordem, um carabineiro recebeu um disparo que posteriormente provocou a morte no hospital regional de Concepcion, a 518 quilômetros ao sul de Santiago. Segundo versões policiais, outras dez pessoas, policiais e manifestantes, resultaram com diversos ferimentos.

Esta é a quarta vez que neste mês o governo esquerdista do presidente Salvador Allende decreta *zona de emergência* uma província do país. A 20 de agosto a emergência foi decretada na província de Magallanes, a uns 2.100 metros ao sul de Santiago, devido a incidentes provocados por greves parciais do comércio estabelecido.

No dia seguinte, a emergência foi decretada na província de Santiago, por causa de incidentes registrados durante uma greve nacional do comércio varejista. Ambas as zonas de emergência duraram uma emana e, quando foram suspensas, o governo decretou emergência também na província de Bio Bio, a uns 558 quilômetros ao sul. Esta emergência, decretada na terça-feira passada, foi devida também a uma greve comercial, e ainda está vigente.

Saigon forma frente na Indochina para tentar deter avanço vietcong

SAIGON (AFP e TRIBUNA) — As forças de Hanói e do Vietcong prosseguiam ontem sua ofensiva geral no Vietnã do Sul, enquanto que os governos de Saigon, Pnom Penh e Vientiane se colocavam de acordo para constituir uma frente comum anticomunista. Ao mesmo tempo, os dirigentes do Camboja, Vietnã do Sul e Laos falavam, cada vez mais, de um cessar-fogo.

Todavia, nos campos de batalha os combates não cessam e as forças de Hanói e do Vietcong continuam acentuando suas infiltrações, enquanto que na retaguarda a aviação norte-americana bombardeia incansavelmente o Vietnã do Norte. Os aparelhos norte-americanos destroem sistematicamente os recursos militares e econômicos desse país, atacando inclusive as regiões de Hanói e Haipong. Seus bombardeios dos diques norte-vietnamitas implicam na constante ameaça de inundações nessas zonas. Na frente setentrional do Vietnã do Sul, as batalhas de Quang Tri e do Vale de Que Son, ao sul de Danang, continuam sendo travadas, sem que se possa registrar vantagem alguma para cada uma das partes.

Perdas

As perdas são muito grandes em ambos os campos, e as melhores tropas sul-vietnamitas — marines e pára-quedistas — diminuem dia a dia nesses combates sem resultado. **Na Segunda Região Militar, a dos altiplanos e das planícies da Costa do Centro Annam, a "guerra convencional" se estabilizou. Cada contendor ficou em suas opsições.**

Os efetivos norte-vietnamitas e Vietcongs continuam controlando as três quartas partes da província de Kontum e uma parte da de Binh Dinh, ainda que as forças governamentais tenham conseguido reconquistar os três distritos da Costa de Hoai Am, Hoai Nhon e Tam Quand. Nesse setor, a guerrilha reapareceu enquanto as forças de Hanói e do Vietcong tratam de infiltrar-se, — sem oferecer combate algum —, nos povoados e nos casários das demais províncias da região, especialmente na de Pleiku. Na região de Saigon, após dois meses de violentos combates, a batalha de An Loc diminuiu, já que a maioria das tropas, tanto governamentais como norte-vietnamitas e do Vietcong, foi retirada dali para apoiar as outras frentes.

Ao longo da Rodovia Treze — que continua cortada num trecho de dois quilômetros — que vai de An Lo é grande base de Lai Khe — a 45 quilômetros de Saigon — os atos de sabotagem substituíram os combates e os bombardeios. Enquanto se anunciava a infiltração de unidades norte-vietnamitas, procedentes do Camboja, na região de Tay Ninh, através do Bico de Papagaio, os combates se aproximam de Saigon. Começou a batalha pelas rodovias. Desde há várias semanas, quase que cotidianamente, os sabotadores vietcongs cortam as grandes vias de comunicação que levam à capital. As forças governamentais restabelecem a circulação algumas horas ou alguns dias depois. Ocorrem encontros, de forma regular, ao redor de Saigon, num perímetro de quinze a 100 km. Ainda que não se soubesse se o violento bombardeio com foguetes, lançado pelos norte-vietnamitas e Vietcong **contra a grande base militar de Bien Hoa, a 30 km ao nordeste de Saigon, constitui o prelúdio a outros ataques mais importantes, ou se somente se trata de uma ação isolada.**

O comando sul-vietnamita parece crer nessa ameaça porque acaba de constituir uma "força especial" de infantaria, rangers e blindados, para assegurar a defesa da região de Saigon. No Delta do Mekong, o Vietcong conseguiu tomar novamente uma parte das posições que havia abandonado depois da ofensiva do *Tet* ano novo vietnamita, de 1968 e da instauração do programa pacificador do presidente sul-vietnamita Nguyen Van Thieu.

O controle das províncias do Delta é muito importante para ambos os contendores, na medida em que elas constituem o "armazém de grãos" do Vietnã do Sul. Atualmente, certos números de povoações das províncias do sul do Delta, assim como as do norte da Península, estão novamente em poder do Vietcong, segundo rumores sem confirmação. Os observadores se interrogavam sobre a sorte que correrá o Vietnã nos próximos meses.

Bien Hoa

Um intenso bombardeio inimigo contra a grande base de Bien Hoa, situada a 30 quilômetros de Saigon causou 11 mortos e 22 feridos, informou um porta-voz militar. Entre os mortos se contavam 4 militares e entre os feridos 12 sul-vietnamitas, afirmou o porta-voz, e quanto ao alto comando norte-americano em Saigon, dizia que nenhum homem das forças armadas norte-americana tinha morrido nesta ação.

As seis da manhã, hora local, os artilheiros vietcongs dispararam 51 foguetes contra as instalações da base. Alguns dos projéteis atingiram os depósitos de munições, mas não se registrou explosão alguma. Um caça-bombardeiro norte-americano A-37 foi destruído pelos bombardeios, e outros cinco ficaram danificados: um Phantom F-4, um A-37 e dois aviões de ataque "A-4".

Sofreram danos dois aviões sul-vietnamitas um "C-47" e um "C-119". Trata-se do segundo bombardeio Vietcong registrado contra a grande base militar de Bien Hoa desde inícios de agosto. No primeiro do mês os artilheiros vietcongs tinham lançado 80 foguetes de 12 milímetros contra as instalações e as pistas.

Um período de renovação

Por Carl Schulz

BONN — Helmut Schmidt já tinha sido nomeado ministro da economia e das finanças quando foi aos Estados Unidos para se avistar com o seu ex-colega, o ministro da Defesa dos EUA, Laird. O encontro, marcado com grande antecedência, mudou de feição: assumiu forma de uma expressiva homenagem ao ex-ministro da Defesa da República Federal da Alemanha, agraciado com a Medalha do Mérito do Ministério da Defesa dos Estados Unidos por ter trabalhado, segundo as palavras de Laird, "incansavelmente na melhoria das forças armadas para que o seu país possa dar uma contribuição valiosa e plena para a defesa do Mundo Ocidental".

Helmut Schmidt foi de todos os ministros da Defesa da República Federal da Alemanha aquele que exerceu o seu cargo durante o período mais curto. Não obstante, o político social-democrata, que quando da última remodelação do Gabinete Brandt sucedeu ao professor Karl Schiller no cargo de ministro da Economia e das Finanças, conseguiu nesses três anos erigir marcos na evolução das forças armadas da RFA que durante muito tempo servirão de pontos de orientação.

O general Ulrich de Maizière, até princípios do ano inspetor geral e portanto o militar de mais alto grau no Ministério da Defesa, definiu o exercício de Helmut Schmidt com a fórmula: "Continuidade e Renovação". Maizière explicou: "Continuidade nos problemas fundamentais da política de defesa e de segurança, assim como na compreensão da missão das forças armadas como instrumento da preservação da paz, da intimidação e da defesa; renovação sobretudo nos problemas das forças armadas que afetam mais diretamente a pessoa humana, tais como justiça na conscrição, educação e formação ..."

A primeira decisão importante de Schmidt foi a reorganização de todo o sistema de educação e formação. A sua visão deste conjunto de problemas caracteriza-se sobretudo pelo entrincamento da formação militar e da especialização, até agora separadas, de maneira a proporcionar a cada soldado oportunidades de, a para da sua qualificação militar, adquirir uma qualificação no setor civil. Os futuros oficiais terão de cursar um instituto superior das forças armadas. Helmut Schmidt empenhou-se decididamente para realizar este seu plano, apesar de ter esbarrado com muita incompreensão.

A segunda decisão importante de Schmidt como ministro da Defesa foi a de promover um regime de conscrição mais justo. Essa decisão constituiu uma medida política de primeiro plano, porquanto só assim foi possível manter o princípio da sorteabilidade do serviço militar sem grandes restrições. Entre as inovações figura a redução do serviço militar a 15 meses o que permite chamar a prestar serviço militar indivíduos de menor grau de capacidade militar. Elevou-se assim o número daqueles que são integrados efetivamente nas forças armadas sem alterar fundamentalmente o número de efetivos e a disponibilidade das forças armadas.

Nas relações com outras potências, Helmut Schmidt apoiou, com o chanceler Willy Brant e o ministro do Exterior, Walter Scheel, sem reservas nem restrições, a estratégia dupla da Aliança Atlântica que encontrou a sua expressão na equiparação das reivindicações de segurança e distensão. Schmidt realçou sempre de novo e insistiu em que se explicasse nos livros brancos do seu ministério outra iniciativa sua — que não há distensão sem segurança e que hoje em dia a segurança militar não basta para consolidar a paz. No círculo dos ministros da Defesa dos países da OTAN coube a Schmidt — segundo o general Ulrich de Maizière — um papel importante. Logo nas primeiras viagens do ministro de "duas pastas" fizeram-se sentir as experiências colhidas no cargo de ministro da Defesa. Praticamente não houve nos Ministérios da Economia e das Finanças qualquer período transitório como se costuma observar depois de remodelações de governos. Schmidt mudou de carro sem parar os motores, confiando a "defesa" a Leber e assumindo-se com a maior naturalidade no volante da "economia e das finanças".

Selecionadas

● Funerais do Cardeal

CIDADE DO VATICANO (AFP e TRIBUNA) — Os funerais em sufrágio do cardeal-vigário, Angelo Dell'Acqua, falecido em Lourdes, França, no dia 27 do corrente, foram celebrados pelo papa, ontem, na Basílica de São João de Letran, Catedral de Roma. Paulo Sexto oficiou a missa de réquiem no altar papal, tendo como co-celebrantes os bispos auxiliares da diocese de Roma, e dois sacerdotes, representando o clero romano. O cardeal Jean Villot, secretário de Estado do Vaticano, e cerca de vinte membros do sacro colégio cardinalício, assistiram à cerimônia fúnebre. Estiveram também presentes, em representação do governo italiano, o presidente do Conselho Giulio Andreotti, e outros membros do gabinete. Juntamente com o prefeito de Roma, Clélio Darida, o corpo diplomático acreditado ante a Santa Sé e os dirigentes da Cúria romana, assistiram aos funerais, a irmã do falecido cardeal e mais alguns de seus familiares. No final da missa de réquiem, sua santidade concedeu a absolvição, e os restos mortais do purpurado foram imediatamente transportados para Sesto Callende, sua cidade natal, nas proximidades de Milão.

● Importância do Japão

HONOLULU (AFP e TRIBUNA) — O Japão constitui elemento-chave da política norte-americana a longo prazo na Ásia e nada sofreria a amizade norte-americano-nipônica, se Tóquio decidisse romper suas relações diplomáticas com Formosa, para aproximar-se de Pequim. O assessor presidencial norte-americano fez essas declarações no avião que conduziu o presidente Nixon e sua comitiva ao Havaí, para celebrar entrevistas com o chefe do governo de Tóquio, Kakuie Tanaka. Acrescentou que o **deficit** da balança comercial norte-americana (três bilhões e oitocentos milhões de dólares este ano) significa um problema prático, que será solucionado através de um aumento de vendas de produtos dos Estados Unidos ao Japão. Kissinger precisou nesse sentido que as linhas gerais do comunicado final, que será publicado hoje, já foram assentadas por escrito. Richard Nixon chegou ao Havaí anteontem, às 16,25 h locais, e Tanaka, 4 horas depois. Ao reduzido grupo de jornalistas que viajavam a bordo do avião presidencial, Kissinger declarou igualmente que a entrevista entre o presidente norte-americano e o embaixador dos Estados Unidos em Saigon daria oportunidade a um estudo geral da questão indo-chinesa. Assegurou que Bunker continuaria como embaixador, pelo menos até às eleições norte-americanas de novembro.

● Regalia da mafia

ROMA (AFP e TRIBUNA) — Frank Coppola, um dos chefes de "Cosa Nostra", a máfia norte-americana, foi posto em residência vigiada em Aiello, província de Veneza, ignora-se por quanto tempo. Coppola, rival e sucessor de Lucky Luciano como chefe de delinqüentes norte-americanos, tem 73 anos. Nasceu em Partinicico, a 20 km de Palermo, emigrou aos Estados Unidos e se fez conhecer no submundo das grandes cidades do Norte. Depois da Segunda Guerra Mundial, foi expulso pelas autoridades norte-americanas.

● Guinada Egípcia

WASHINGTON (AFP e TRIBUNA) — Rumores que circulam aqui, procedentes, ao que parece, dos serviços secretos norte-americanos, indicavam que o presidente Anuar El Sadat está se preparando para pedir aos navios soviéticos que abandonem os portos egípcios. Segundo os mesmos rumores, o presidente Sadat teria assinalado a subordinados seus, em uma reunião secreta, que logo as unidades da Marinha soviética seriam convidadas a zarpar. Embora os navios da Marinha soviética continuem, por ora, utilizando instalações em Alexandria, Marsa, Matru, assim como no Golfo de Sollum, na fronteira líbia, é significativo, segundo indicações dadas pelos serviços secretos norte-americanos, que o Kremlin não tenha feito ainda nenhum comentário acerca do desejo de El Sadat de que a Marinha soviética zarpe dos portos egípcios.

● Preocupação de McGovern

WASHINGTON (AFP e TRIBUNA) — Richard Nixon leva vantagem em relação ao senador George McGovern na proporção de 64 por cento contra 30, na batalha eleitoral pela presidência, revelou a última sondagem efetuada pelo Instituto Gallup. A vantagem começou a vislumbrar-se imediatamente depois da convenção republicana de Miami e constitui a maior diferença entre dois candidatos à presidência desde que o ex-presidente Lyndon Johnson tomou 36 pontos, de vantagem ao senador Barry Boldwater, dois meses antes das eleições de 1964.

Segundo a última sondagem efetuada pelo Instituto Gallup, durante o fim de semana que se seguiu à convenção republicana de Miami, 64 por cento dos eleitores votarão por Nixon, enquanto que 30 por cento se inclinaram por McGovern e 6 por cento se mostraram indecisos. O caráter inabitual desta sondagem é que o senador McGovern começou a perder posições desde que foi eleito, no mês de julho, pela convenção do Partido Democrata.

Antes da convenção de Miami Beach, McGovern só levava 16 pontos de desvantagem ante Nixon. Mais tarde esta porcentagem se elevou a 19 pontos, mas na sondagem de 20 de agosto Nixon avantajava a McGovern com 26 pontos. Desde que existem nos Estados Unidos as sondagens de opinião política, nenhum postulante à presidência logrou superar essa desvantagem.

Página de Hedyl Rodrigues Valle

Negócios e outros negócios

Participação de inquilinos na Assembléia bléia

Noticiamos, dias atrás, uma sugestão do coronel Gilberto Miranda, tendente a permitir a participação dos inquilinos nas assembléias de condominio. A sugestão despertou o maior interesse. A propósito, escreveu-nos o corretor de imóveis José Vieira Sobrinho, que já por algumas vezes apresentou suas observações a esta coluna. Aí vai a resposta (favorável) de José Vieira Sobrinho às sugestões do coronel:

Excelentes as sugestões do coronel

Sr. Hedyl Rodrigues Valle, constitui para mim prazer sempre renovado, tratar de assuntos ligados à minha profissão de corretor de imóveis. Estou, hoje, perante o nobre jornalista porque acabei de ler a sugestão e consulta do cel. Gilberto Cordeiro de Miranda. Tentei localizar o missivista através do guia telefônico. Não deu certo. Parece que o tel. do cel está em nome de terceiro. Como vê, sem qualquer interesse procuro ajudar a quantos se vêm a braços com as dificuldades no condomínio. Achei excelentes as sugestões do cel. Gilberto. Pelo que expõe, parece que no seu prédio não foi possível estabelecer-se a convenção que a lei exige (art. 9º — Lei 4.591).

"Entre as lembrança do coronel, julgo possível a da proibição de qualquer proprietário fazer-se procurador de mais de dois condôminos. Acredito que isso poderia resolver-se na convenção. Através de lei seria muito difícil. A sugestão sobre a participação do inquilino, com direito a voto nas assembléias isso já foi objeto da própria Lei 4.591, aliás, da lei antes do veto, porque precisamente o art. 26 vetado tratava disso dava direito ao inquilino participar das assembléias.

Sugestão para obter a participação

Agora quero sugerir ao cel. Gilberto como conseguir aprovar uma convenção para seu prédio. Primeiro, não há necessariamente, exigência de quorum para a assembléia que aprovar os termos da convenção — a própria convenção. A lei, no citado artigo 9º § 2º, diz apenas isso: "... considera-se aprovada etc., a convenção que reúna as assinaturas de titulares de direitos que representem, no mínimo 2/3 das frações ideais... etc." Não há obrigatoriedade de que as assinaturas sejam adquiridas no ato da aprovação, pela assembléia. O que se requer é que obtenham-se os 2/3. Coisa que leva, às vezes, um ou dois meses para tal. Seja em cartório ou por um instrumento particular, permitido pela lei, conquanto, um ou outro, seja levado a Cartório do Registro de Imóveis.

Para se fazer uma convenção, tanto quanto possível bem feita há mister uma série de conhecimentos e do cumprimento de uns tantos requisitos. Vou tentar enumerar alguns deles. Primeiro a inserção na convenção das cláusulas taxativas como indispensáveis à aprovação pelo Registro de Imóveis da convenção, exigidas pelo art. 9º da Lei 4.591 combinado com os arts. 1º, 2º e 3º. Segundo que se redija um instrumento bem estruturado para servir de projeto da convenção. Documento que será apresentado na assembléia convocada para tal fim, havendo o interessado que há de ser o síndico remetido cópias do documento a todos os proprietários juntamente com a convocação. Do convite para a assembléia poder-se-á solicitar dos condôminos a apresentação, por escrito, para entrega alguns dias antes da reunião, das sugestões de cada qual. Recebidas as sugestões, o próprio síndico se vê na "obrigação" de convocar os interessados para uma reunião prévia, antes da assembleia quando, então, os interessados estarão em condições de defender, com pleno conhecimento da causa os seus pontos de vista. Providência que se faz necessária porque via de regra aparecem nas assembleias alguns doutores, alguns se dizendo advogados, que nada entendem de condomínio e que criam condições difíceis para os demais.

Convenção por instrumento público

Se a providência referida for tomada nas condições previstas, será possível que a discussão da convenção não se conclua numa só assembléia. Se isso acontecer, criar-se-á, logicamente, na primeira, uma comissão especial de redação. Na segunda assembléia, sempre convocada especificamente, pelo menos através de um dos seus itens, será provável a aprovação da convenção, sem exigência de quorum, desde que a convocação tenha sido feita regularmente — pela imprensa oficial, por um dos jornais de grande circulação e, especialmente, por cartas registradas (melhor sendo com A.R.) para todos os condôminos.

Embora a lei permita a convenção por instrumento particular, eu, de mim, julgo melhor o instrumento público. Se em determinado condomínio existir algum "espírito de porco", desses que só querem atrapalhar, será bom adquirir-se procuração, por instrumento público, de quantos proprietários seja possível arrecadar. Isso para evitar que o "espírito de porco" intercepte a assinatura da convenção no cartório, o qual não poderá deixar o livro aberto, antes da obtenção dos 2/3. Estou à disposição do CE1. — **José Vieira Sobrinho, Corretor de imóveis — CREI 68.**"

CURTAS MAS IMPORTANTES

1 — Chagas contra e eugenia

Num momento em que o Brasil se esforça para obter melhores resultados nos jogos olímpicos — um símbolo dos índices eugênicos de um povo —, o sr. Chagas Freitas acaba de reduzir o número de horas de aulas de ginástica nos colégios estaduais. É compreensível que um homem que fez sua vida na base da exploração do crime e dos piores instintos da raça humana não compreenda a importância da ginástica. O que não é compreensível, é que um homem que igualmente baseou seu êxito na exploração do eleitorado, não perceba que com a redução das horas de ginástica igualmente reduziu as possibilidades de trabalho de grande número de mestres da ginástica educacional. Já que V. Exa. não entende a primeira parte, vamos pelo menos pensar no emprego dos mestres que tem significação eleitoral?

2 — Kibon quer mais ki-bambas

Depois do copinho Ki-tri — que é uma homenagem ao sesquicentenário — a Kibon, membro dileto de um dos maiores trustes mundiais da alimentação, lançará no Brasil um chocolate com recheio de amendoim — brasileirinho também em homenagem ao Brasil. Agradecemos penhorados, mas uma melhor homenagem ao Brasil seria simplesmente a retirada da empresa do País, a fim de evitar novas mortes com seus ki-bambas etc. O brasileirinho custará Cr$ 50 centavos e será lançado junto com o Kiss-me, outra bomba da Kibon, que já deve ter sido posta fora de circulação nos Estados Unidos. A morte do garoto — é uma informação suplementar — provocou uma forte desorientação na Kibon, onde as demissões e readmissões são hoje a norma.

3 — Engenheiros organizam turismo

Fugindo a todos os esquemas comerciais em que o lucro é o principal objetivo, ficando esquecidos o conforto e o turismo verdadeiro, a SEAEG — Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado da Guanabara, cujo presidente é o dinâmico engenheiro Gastão Sengés, está organizando um plano turístico para seus associados, na região de Cabo Frio. Os preços são acessíveis e à margem da especulação imobiliária. O primeiro lote tomado foi pelo presidente do Clube de Engenharia, com o que se estabeleceu uma ligação entre os engenheiros do Estado e os do clube.

4 — Concedida liminar à seguradora

O Tribunal Federal de Recursos, em decisão da maior significação, acaba de conceder liminar no mandado de segurança impetrado pela Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres "Indenizadora", no sentido de não reconhecer a cassação de sua carta patente procedida por sugestão da SUSEPE e acatada pelo ministro da Indústria e do Comércio. A decisão representa uma vitória da pequena empresa, que teve seus direitos protegidos por uma decisão unânime, baseada em voto do ministro Lafaiete de Andrade. Mas há um fato grave ocorrido depois dessa decisão, que foi tomada na quinta-feira: elementos da SUSIPE tentaram a invasão da sede da Indenizadora. Quem é o responsável por essa invasão?

5 — Petrobás: mais uma vitória sobre á Shell

Depois de alguns dias de controle sobre os postos do Aterro já se pode assegurar o êxito da Petrobrás naquele local: os postos do Aterro, nas mãos da empresa estatal, estão vendendo 8% mais que vendia a Shell. A meta da distribuidora é alcançar um aumento de 15%. Uma curiosidade em relação aos postos do Aterro: Fernando Perissé, assessor de promoções da Distribuidora Petrobrás, capotou em seu carro, bem em frente ao último posto da Shell que ainda ali se encontrava. Não precisa ser muito supersticioso para pensar em praga de urubu magro.

Mercado consumidor

A Popuição e os automóveis

Estudiosos em assuntos relativos à poluição chegaram à conclusão, em São Paulo, que os automóveis nacionais são os maiores poluidores de ambiente, por causa dos motores mal construídos que não queimam totalmente o combustível e também pela baixa octanagem da gasolina, que ainda por cima possui grande teor de zinco.

O comércio de Discos

O comércio vai mal, já disse, mas deveria manter um mínimo de decência. Parece que entrou em moda vender discos com defeitos de glivição. Repetidas queixas vêm sendo registradas contra as Casas Garson, que entraram a bem pouco tempo no ramo.

Os mistérios do sebo

Comprar livros em sebos também tem seus segredos. Nunca deixe de conferir todos os preços afixados no livro que você pretende levar para casa. Se existem dois exemplares iguais é possível que os preços sejam diferentes, pois nem todos são marcados na mesma ocasião. Um livro do José Honório Rodrigues, na Livraria Brasileira, ali no edifício Central, estava com preço fixado em vinte cruzeiros. Na prateleira de baixo o mesmo livro custava cinco cruzeiros. Os especialistas em sebo conhecem esta tática e por isso mesmo passam horas e horas andando para lá e para cá...

O Festival da Cerveja

Há quem diga que os promotores do Festival da Cerveja têm prejuízo, ou melhor, lucram apenas com a promoção. Não é nada disso. Cada caneco que se vende oferece um lucro espetacular, seja a vinte ou a trinta cruzeiros. Segundo os responsáveis pelo atual Festival, em realizado no Pavilhão de São Cristóvão, poucos consegu[illegible] preço de custo mais de cinco cruzeiros em chope. Quanto ao caneco, são mais cinco cruzeiros. O resto é lucro.

Os roubos na Sears

Conversei com uma pessoa de dentro da Sears Roebuck e ela me explicou que os preços elevados dos produtos são para compensar as dezenas de casos de roubo que ocorrem diariamente na firma. Embora o esquema de policiamento seja ostensivo, tanto para fiscalizar os fregueses como os próprios funcionários, ainda se "leva" muita coisa diariamente.

Os roubos de Tóquio

Acredito plenamente nessa explicação. Quem tiver a cabeça no lugar vai-se lembrar que durante a realização das Olimpíadas de Tóquio uma casa comercial do gênero da Sears foi roubada em um milhão de dólares em mercadorias, mas nem assim saiu com prejuízo.

Mercado segurador

A NACIONALIZAÇÃO DO SETOR

Desde o ano que passou, vêm sendo realizados no Brasil, com a intenção de promover a expansão do mercado segurador e evitar a evasão de divisas, os seguros correspondentes a viagens internacionais em moeda estrangeira.

A partir de agora, em se tratando de seguro realizado em nome do exportador estabelecido no exterior, este deverá enviar o valor do prêmio correspondente, por meio bancário normal e em favor do corretor encarregado no Brasil da contratação do seguro de transporte de mercadoria ou do importador brasileiro, a fim de que este realize a colocação do seguro no mercado nacional. A emissão de averbações provisórias deverá corresponder, obrigatoriamente, a posterior remessa de averbações definitivas, isto, no tocante ao seguro de importações.

Caso isto não seja possível, motivado por omissão, pelos segurados, das informações necessárias à emissão das averbações definitivas, deverão as sociedades notificar ao Instituto de Resseguros do Brasil acerca da suspensão da cobertura para estes segurados, assim como sobre os corretores intervenientes em tais operações.

Não sendo cumprida esta determinação, as seguradoras não só perderão a cobertura automática de resseguro no setor transportes, como estarão também sujeitas a que o Instituto de Resseguros do Brasil proponha à SUSEP a proibição de operarem naquele setor.

Comércio exterior

GOVERNO AJUDA A PARTICIPAÇÃO NAS FEIRAS

O ministro da Fazenda fez uma exortação aos empresários, dizendo-lhes que é impossível exportar sem melhorar o "desingn" e a técnica dos produtos. Para o ano que vem, obedecendo ao rumo ditado por Delfim Neto, isto será possível. Por enquanto, o que o empresário consciente pode fazer, é levar o que tem para as feiras e exposições. Das 36 mostras que fazem parte do programa do Itamarati para 1972, ainda restam 15 a serem realizadas.

Data	Mostra	País	Promoção
02/09 a 07/09	Semana Int. do Couro (Paris	França	Couro e subprodutos
21/09 a 04/10	Feira de Marselha	França	Bens de Consumo e de capital
23/09 a 30/09	Feira Ind. e Com. da Bolivia Sta. C. de La Sierra	Iraque	Indústria Brasileira
01/10 a 21/10	Feira Internacional de Bagdá	Bolivia	[illegible] e informação industrial
06/10 a 15/10	Exposição Brasil 72 (Assunção)	Paraguai	Indústria Brasileira
10/10 a 15/11	Exposição de Prod. Alimentícios (Londres)	Inglaterra	Indústria Alimentícia
26/10 a 12/11	Feira Internacional de Santiago	Chile	Indústria Brasileira
03/11 a 20/11	Feira Internacional de El Salvador	S. Salvador	Indústria Brasileira
17/11 a 26/11	Exp. Brasil 72 (Caracas	Venezuela	Indústria Brasileira

Além do espaço e do estande, o Itamarati fornece, sem ônus, serviços de recepcionistas e secretariado para o conjunto das firmas participantes. Água, luz e telefone, conforme as disponibilidades do lugar, serviços de limpeza e vigilância. O material a ser exposto e o transporte corre por conta do expositor, entre ano essas despesas como hospedagem e viagem de representantes da firma são financiadas pela Cacex.

BRASPETRO EM RITMO DE PETROBRAS

A Braspetro é uma sociedade por ações, de economia mista, tendo seu capital quase que totalmente subscrito pela Petrobrás. Sua direção é constituída de 4 a 8 membros, que tem como função fiscalizar e administrar os negócios sociais e também deliberar sobre as diretrizes gerais a serem adotadas pela sociedade. No exterior, tem vastas funções, como as da Petrobrás aqui no Brasil.

A Tennecol, Tennesse Colômbia S.A., foi uma das primeiras companhias a levantar a hipótese de associação com a Petrobrás, procurando despertar o interesse da empresa brasileira para a pesquisa e lavra de petróleo em território da Colômbia. Conforme parecer técnico, as áreas foram aceitas e iniciaram-se negociações, na base de meio a meio. Acertada a proposta, a Petrobrás adquiriu 50% das ações da Tennecol, pertencente à Southdown, mais as participações adicionais a terceiros. A Empresa aceitou uma segunda proposta, que foi a associação com a Phillips Petroleum Company. Fora a Colômbia, a Petrobrás deverá operar no Equador e no Iraque. Com o Equador, os entendimentos visam à formação de uma companhia mista para pesquisa e lavra no oriente do Equador. Do acordo comercial entre o Brasil e o Iraque tiveram origem os entendimentos com a empresa estatal Iraq National Oil Company.

A convite do presidente da Inoc, após sua visita ao Brasil, diversos técnicos da Petrobrás irão visitar sua empresa. Após entendimentos, foi assinado um protocolo de acordo em 1971. A vigência deste protocolo foi prorrogada devido à circunscrição interferente na política petrolífera do País. A partir deste protocolo, foram processados estudos em profundidade, levando a conclusões satisfatórias nas negociações. No momento, a Braspetro dá os primeiros passos, mas muito breve pretende alcançar as mesmas metas atingidas pela Petrobrás.

No momento em que a Petrobrás parte para o exterior, com uma mentalidade dinâmica, os trustes internacionais se organizam para pressionar a empresa, pelos métodos mais estranhos que se possa imaginar. Desde a assinatura de sua criação — Lei 2.004 — a empresa começou a pensar em se expandir para o exterior. América do Sul e Oriente Médio são as metas da empresa, que é a maior da América Latina.

Movimento fluminense

CARLOS SILVA

● As raizes de uma crise

A crise que envolveu a Câmara Municipal e a Prefeitura não pode ser analisada, apenas, sob o ângulo administrativo. Ela é muito mais política e subjetiva do que pode parecer à primeira vista. Na realidade, a designação de um prefeito desvinculado de uma sistemática corrompida pelo marasmo e pelas facilidades que concedia só poderia ocasionar um conflito. Este conflito poderia ser superado se houvesse, no bloco estadual, a unidade de objetivos, a integração política necessária à sedimentação dos programas lançados. Mas o sr. Ivan Fernandes Barros, acusado de ser um paulista criado em Goiás e com residência na Guanabara, começou a ferir muitos interesses, a destruir algumas igrejinhas montadas para perpetuar práticas condenáveis. Em nenhum momento pôde ser levantada contra ele qualquer acusação, valendo-se os seus mais ferrenhos críticos de um bairrismo abominável, somente observado nas mais atrasadas cidades do interior, como se fosse responsável pela construção de edifícios em cima das calçadas, pela redução de multas da Shell (de 200 mil para 40 mil, com um decreto especial e um parecer duvidoso, ambos realizados ao apagar das luzes de um ano fiscal para beneficiar, exclusivamente, a companhia em questão), pela contratação excessiva (e política) de pessoal ou ainda pela monopolização de setores vitais da Prefeitura por parte de alguns senhores da antiga situação. Este é o ponto nevrágico da questão: o atual prefeito de Niterói tem adotado uma posição contrária a estes fatos, que em outras épocas serviram para eleger alguns vereadores. Nasce a crise porque decretou algumas medidas, que em nenhuma hipótese foram consideradas imorais. E a crise cresce de proporção, com ameaças de cassação de mandatos, de substituição, tudo para atender, no fundo, a pretensão **fisiologista** de alguns políticos que não entendem outra linguagem, que não a da facilidade, perpetuando o mercantilismo eleitoral.

É verdade que o sr. Ivan Fernandes Barros não possui uma assessoria política, mas também é verdade que a Prefeitura Municipal de Niterói não pode dedicar-se às reuniões semanais regadas a bom uísque, para atender às necessidades de grupamentos dominados pelos figurões que sempre manipularam (e distorceram) a administração municipal. O sr. Ivan Fernandes de Barros não está promovendo churrascos no Bambual e isto cria uma certa animosidade entre ele e os políticos da cidade, triste cidade que não soube criar líderes para representá-la e que vive na dependência de concessões mercantilistas. Por isso o atual prefeito de Niterói deve ser substituído, minimizado, queimado, para que voltemos a ser pasto. Cabe salientar ainda: o governo estadual viverá problema idêntico, em maiores proporções, muito mais cedo do que se pensa. A raiz é a mesma.

● Doença carvão pode afetar produção de cana de 73

O surgimento da doença carvão no canavial da Usina Laranjeiras, em Itaocara, poderá determinar a contaminação dos canaviais e ocasionar a queda da produção de 1973, segundo previsões de alguns produtores. O canavial afetado foi interditado pelo Ministério da Agricultura, que proibiu a venda da cana para Campos, já que a Usina Laranjeiras não estão operando. No entanto, o canavial deveria ter sido queimado logo após a interdição porque a doença é transmissível pelo ar. Os plantadores até hoje não foram indenizados.

● Ruy Queiroz quer mudar Nova Iguaçu

Os produtores campistas temem que a doença se espalhe por todo o norte do Estado do Rio e a Cooperativa Fluminense de Produtores de Açúcar e Álcool encaminhou, há tempos, ofício ao Instituto de Açúcar e Álcool, relatando a situação. A doença não afetará a produção de 1972, em fase de moagem, mas poderá ocasionar graves prejuízos em 73. O Serviço de Defesa da Produção, do Ministério da Agricultura, que interditou a venda da cana, deveria promover a queima do canavial, única maneira de extirpar o mal. Mas a cana está em pé, ameaçando as plantações do Norte fluminense.

O professor Ruy Queiróz, candidato a prefeito de Nova Iguaçu, na ARENA, vai apresentar no decorrer de sua campanha um arrojado plano de trabalho, prometendo enfrentar todos os problemas de infra-estrutura: "A adoção de uma política urbana agressiva permitirá à cidade de Nova Iguaçu humanizar alguns setores que se encontram atrofiados pela explosão demográfica. Devemos incentivar a economia de serviços, já que estamos limitados geograficamente a uma pequena área. Mas podemos criar todas as condições de auto-suficiência se adotarmos uma nova dinâmica urbana, remodelando leis obsoletas e permitindo que os incentivos cheguem, de fato, a Nova Iguaçu".

Esticada

SIEIRO NETTO

Zé com estafa

Aqui o distinto de vocês foi testemunha ocular de um acordo ocorrido anteontem, precisamente às 23.30 horas, entre Zeca Messias e o vitorioso Joaquim Mourão, proprietário do SAMBÃO da Churrascaria Galeto. O negócio a que assisti (com estes maus olhos deslumbrados de tanta beleza da casa) foi o seguinte: Zeca Messias, em virtude de seus muitos afazeres na televisão e Rádio Nacional, solicitou do Mourão, e conseguiu, licença para ausentar-se, 3 meses, da querida boate da Constante Ramos. Ficou combinado entre ambos, que o Messias voltará ao SAMBÃO em dezembro com um apoteótico show de samba liderado pela cantora Marlene, sem dúvida um sucesso pra valer. Até lá o atual show da casa, de que fazem parte Costinha e Dina Gonçalves, passistas e cabrochas, será comandado pelo cantor Marcos Moran, que ainda hoje à tarde deverá assinar o respectivo contrato com o nunca demais elogiado Joaquim Mourão.

Riscos & coriscos

Juca Chaves faturando barbaridade na sua nova realização: o restaurante de culinária italiana, COMENDADOR SDRUWS, no Leblon. Argumentando, apoiado em Brillat de Savarin de que alguns animais ruminam, o homem come, e o homem inteligente gosta de "comer bem", o Juca se interessou pelo ramo de restaurante. E daí o comendador Sdruws, inaugurado com êxito triunfal. ★ O conjunto típico espanhol "Jóias de Madri", já está de contrato assinado com o restaurante-dançante ALT-BERLIM para figurar como sua grande atração às sextas e sábados, até o final de setembro entrante. O conjunto se compõe de um casal de cantores, Fernando e Consuelo Muñoz, e mais quatro bailarinos flamengos. ★ UISCRITÓRIO é o bem bolado nome que a dupla Amaro Magalhães-Hélio Arantes (restaurantes BULDOG e ARISTON) já registrou para uma sofisticada uisqueira que será o seu terceiro empreendimento na noite carioca. Já estão procurando, para breve lançamento da "nouveau maison", um local condigno em Ipanema ou Leblon, de preferência. ★ A onda no sofisticado restaurante FORNO & FOGÃO é o novo lançamento culinário do maître Modesto: "Camarões à La Carmen". São camarões graúdos, descascados e limpos. Camarões rosa (tipo exportação) e não esses camarões plebeus, chamados "sete barbas", tão comuns nas feiras. Os crustáceos são flambeados em conhaque, com creme de leite, estragon, tomate descascado e picado, salsa e vinho branco. Preço: 28 platitas. Eu disse: "solamente veinte y ocho platitas.

Correspondência: Av. Passos, 122, 15.º andar.

Ellis, travesti de autenticidade incomparável. Rebola como raríssimas mulatas. Seria primeiro lugar em qualquer concurso de ademanes eróticos, como "mulher fatal". Tem voz maravilhosa. Especialista em músicas do carnaval antigo. É a grande atração da buate "Schnitt".

Grande Teatro

LÚCIA MINERS

O AMOR É BRASILEIRO

Para José Wilker, parece que "the dream is over" definitivamente. Com a realização de "A China é Azul", que estreará dia 20 de outubro no Teatro Ipanema, ele dá o grito de socorro do homem, no encontro com a violência de todos os dias. A solidão tropical do homem brasileiro, que desiste de se ver eternamente entre bananeiras e mulatas felizes, na falsa imitação das Ilhas dos Mares do Sul.

O homem (José Wilker), a mulher (Tete Medina) o amigo (Rubens Corrêa) mergulham no amor antropofágico brasileiro, feito de ódio, crime, espesinhamento, onde até a aceitação de ternura é suja de sangue. Internam-se, da infância à maturidade — quando em "um dia ou numa noite tudo se aprende" — mesmo que seja rasgando, dilacerando, sem fuga ou lenitivo, na rude espera da manhã que vem. Mas ninguém sabe o que fazer com ela.

Tete Medina é a meninamoçamulhermarginal, criada carinhosamente no torno dos preconceitos, para ser degradada "como deve ser porque é assim que as coisas são". O sonho é apenas uma trégua, enquanto a cidade engole o homem, o mundo engole o homem e o homem engole os dois, para voltar à violência, seu verdadeiro oásis, sua angústia e seu luto.

Uma Arrabal brasileiro, tropicalista de Várzea Alegre, encarnou-se em Wilker, num dia ou numa noite qualquer, quando a agressividade mais viva ficou evidente e precisou ser dita animalescamente, arrabalescamente se quiserem — mas envolvida no brasileirismo malandro e malemolente de quem esteve acostumado há tanto tempo a acreditar que o amor brasileiro era um musical colorido entre bananeiras e mulatas felizes, na falsa imitação das Ilhas dos Mares do Sul.

A NOITE

★ A estréia de A PENA E A LEI no Santa Rosa será marcada por dois acontecimentos: a semana de lançamento, de sexta a domingo, será a cinco cruzeiros, e sexta-feira haverá uma sessão à meia noite, em caráter regular. O espetáculo, de Ariano Suassuna, é dirigido por Luís Mendonça e em seu elenco, Rui Cavalcanti, Ilva Ninho, Haroldo de Oliveira, Roberto Roney, Luís Pimentel, Echio Reis, José Messias e Jader Figueiredo. As músicas são de Capiba.

★ O João Caetano parece reviver suas noites de gala, com a estréia de O INTERROGATÓRIO, de Peter Weiss, em temporada super-popular. Por ser um teatro do centro, oferece melhores condições para os bairros da ZN e começa meia hora antes. Essa característica influiu ainda para a apresentação de apenas um espetáculo diário, com exceção do domingo quando haverá duas sessões: uma às 18 horas e outra às 21h30min.

★ Vamos ter Dercy Gonçalves de volta. Ela acaba de acertar com o Teatro Serrador, onde se apresentará já na primeira quinzena de setembro. Em tempo: do elenco de sua peça, atualmente em cartaz em São Paulo, só vem Aparecida Pimenta, antiga comediante de circo.

★ Soube que o Nestor Montemar decidiu virar a casaca no triste episódio da Independência ou Morte. Antes, ele estava com seus colegas, atores, que até hoje não receberam pela participação na fracassada temporada. Agora, estaria disposto a fazer o jogo do ex-futuro produtor de teatro que se nega a pagar ao pessoal. Isso é o fim, Nestor. Gente do gabarito desse elenco só merece apoio. E não crocodilagem.

Música

CARLOS DANTAS

A propósito da "Carmen"

Ainda vou apurar quais foram os "motivos técnicos" que fizeram a estréia da **Carmen** ser transferida de hoje para domingo. Ainda vou apurar, mas faço uma idéia prévia acerca desses "motivos", com certeza técnicos do ponto de vista artístico, técnicos também no que se refere à administração.

Enquanto não chego à apuração e fico na hipótese provável, bem provável, quanto à origem dos tais "motivos técnicos" — falta absoluta de direção no Teatro Municipal — enquanto não apuro, aproveito a oportunidade do assunto **Carmen** para lembrar um pouco dos motivos culturais que permitiram o sucesso dessa ópera.

Em primeiro lugar, o sucesso da **Carmen** é marcado por dimensões extraordinárias. Basta dizer que Brahams, o próprio sisudo e temível Brahms, se deliciava ao ouvir a partitura de Bizet. Nietzsche chegou a proclamá-la melhor do que as óperas de Wagner — mas isto depois da briga com o feiticeiro de Bayreuth.

Essas proporções enormes a que alcançou a **Carmen**, são decorrências de um fenômeno culturológico aparecido à época de Goethe e Winckelmann. Todo o pensamento alemão voltou-se para o sul europeu, especialmente para a Itália. O gênio de Weimar fala (**Mignon**) na terra "onde os limões florescem, onde também por sob a escura folhagem as douradas laranjas brilham".

O fascínio alemão pelo sul vinha de uma tradição multi-secular. Era uma nostalgia imemorial da gente nórdica, vítima das brumas e dos ventos glaciais, pelo brilho ensolarado e cálido do mediterrâneo.

Pois bem. Esse fascínio germânico pelas terras meridionais veio a sofrer um deslocamento topográfico. Ao invés da Itália passou para a Espanha. Mas uma Espanha afrancesada. É justamente o caso da ópera **Carmen**. O ambiente, o assunto, são hispânicos. A música no entanto é bem francesa. Apesar do ritmo, das castanholas, da canção, do toreador e tudo mais, a obra é da França.

Porém, os alemães não se preocuparam com isto. Para eles **Carmen** é legitimamente espanhola. É ardente, é cálida, é tudo aquilo que a nostalgia imemorial dos nórdicos desejava. E daí o fascínio exercido sobre um Brahms, sobre um Nietzsche, tão acabados representantes da Germânia.

Faço de memória essas anotações, não dispondo no momento de material de pesquisa aqui na mesa de redação. Mas acho que dá para "quebrar o galho" cultural em relação à ópera cuja estréia, nesta temporada, foi transferida por "motivos técnicos".

Cesar Frank

Em homenagem ao sesquicentenário de Cesar Frank, realiza-se hoje, às 20h30min, na Petite Galeria (Barão da Torre, 220), uma audição a cargo das pianistas **Lucy Salles** e **Irany Leme**, do violonista **Perside Leal** e dos cantores **Fátima Alegria**, **Maria da Glória** e **Amin Feres**.

Oriente-Ocidente

É este o tema do concerto que a Orquestra Sinfônica Brasileira vai promover amanhã, às ...... 16h30min no **Municipal**. Regente, Isaac Karabtchewsky. **Solistas: Imrat** e **Ahmed Khan** (sitar e tabla). No programa figuram música indiana, Haydn e Almeida Prado.

O dia-a-dia da criação

JOSÉ ALVARO

POLEGAR PRA CIMA

De Nova York, está chegando hoje ao Rio, o maestro hindu Zubin Mehta que vem reger, dia 4, no Municipal, a Orquestra Filarmônica de Israel. Com apenas 36 anos, Mehta regerá dia 4, peças de Ravel, Brahms, Villa Lobos e Paul Ben-Chaim.

O HOMEM QUE MORDEU O CACHORRO

Fui premiado com uma carta de José Carlos Magaldi porque escrevi, sábado último, que a TV Rio está dominando o IBOPE nas tardes de sábado". Não deixa de ser sintomático da mentalidade que ainda domina a Globo o fato de que, em mais de um ano de existência desta coluna (que não é especializada em TV, mas noticia, e comenta com assiduidade assuntos de TV), a primeira notícia a provocar reação escrita do canal 4 foi uma referência ao IBOPE. Críticas e elogios jamais perturbaram a TV Globo, mas bastou tocar no IBOPE, para vir uma reação. Não estou censurando, nem reclamando, mas constatando. Afinal, considero Magaldi um dos raros profissionais de comunicação no Brasil que não embroma e que não se limita a teorizações muitas vezes impraticáveis. Ele manja do assunto, tem experiência mesmo e nunca está parado, nunca vegeta. Por isso, só posso ficar satisfeito com uma carta de Magaldi, mesmo quando ele ironiza: "Realmente superior em qualquer horário à Rede Globo, mesmo que seja por 0,3% (três décimos por cento), é uma gloriosa vitória que merece ser enfatizada pela imprensa". Não preciso lembrar uma velhíssima história ao Magaldi, aquela de que um cachorro morder um homem não é notícia, mas se um homem morde um cachorro, aí vira manchete. A TV Rio vem do caos, quase sumiu da circulação. Agora está tentando voltar em meio ainda a muitas dificuldades. Seu alcance ainda não é o mesmo do da Globo nem da Tupi. Eu, por exemplo, raramente consigo ver a Rio. Em Petrópolis, ela não chega e no Rio, no Morro da Viúva, só fracamente. Então se o canal 13, sem o atual poderio da Globo, sem a sua situação econômico-financeira, consegue uma supremacia, ainda que mínima, em um horário, é um fato a ser jornalisticamente enfatizado. Para o espectador, como é o meu caso, não interessa torcer por esta ou aquela emissora de televisão. Ele apenas deseja um maior número de opções. Ficar restrito apenas à Globo ou à Tupi, muitas vezes leva ao botão desligado. Já foi pior. Quando, em abril do ano passado, iniciei esta coluna, a Globo era inassistível na maioria de seus horários, e a Tupi idem, porque adotava a linha burra de tentar concorrer com a Globo, com programação idêntica nos mesmos horários. Naquela época, a Globo não transmitia competições esportivas. Hoje, faz um esforço enorme para cobrir as Olimpíadas e promove um torneio de basquete. Bravos! E não é agora a primeira vez que aplaudo a Globo por isso. Não sou incoerente se, como espectador, torço para que a Rio consiga crescer o suficiente para oferecer mais alternativa e, ao mesmo tempo, lamento que ela tenha conseguido a exclusividade da transmissão da competição automobilística de Monza a que só poderei assistir se regredir à condição de televizinho.

Outra alegria que me trouxe a carta de Magaldi foi a de saber que ele está encarregado de, entre outras coisas, "fornecer dados e subsídios à imprensa". Talvez agora eu venha a receber a antecipação da programação da Globo, como jamais recebi, e como a Tupi e a Rio vêm fazendo com eficaz pontualidade.

HORA-A-HORA

Excelente a iniciativa da etiqueta "Fontana", em lançar uma série de 12 LPs com músicas da velha-guarda: Lamartine, Pixinguinha, Moreira da Silva, Catulo, Joubert de Carvalho, Almirante, Ataulfo, Ismael etc. As capas de Nássara estão um achado. ★ Jantando no Maré, em Ipanema, o arquiteto Sérgio Rodrigues. ★ Dizem que, no seu próximo livro, "Música Popular, Teatro e Cinema", o Tinhorão se refere a Vinícius de Morais como "um antigo compositor de fox". Quer dizer, o Tinhorão continua o mesmo, sempre por fora. ★ Jantando no Parque Recreio, Agildo Ribeiro e Pedrinho Mattar. ★ Os professores Aluísio Peixoto Boynard, Domício Proença Filho, Sérvulo de Sousa Paixão e Maria Alice de Alvarenga Máximo integram a Comissão Estadual de Currículo que vai reformular os currículos do ensino de 1.º grau. ★ Uma pausa porque estão tocando "Laura". Olha aí Magaldi: a TV Rio teve outra vitoriazinha no IBOPE. Numa terça-feira, dia 15, entre 17 e 18 horas, a Rio teve 13,7% contra 13,5 de vocês. ★ Em compensação, o filme de hoje da Rio é fracote: "Adagas do Deserto", com Jeff Chandler. ★ Já na Tupi, o filme é de horror mas só pode ser melhor do que o da Rio: "A Máscara do Horror", de William Castle, com o ótimo Oscar Homolka. ★ O médico Nélson Senise vai incluir uma esteira de esforço físico no seu tratamento de emagrecimento rápido. Com a esteira, o paciente (merece duplamente a palavra) caminha 3 quilômetros em 10 minutos.

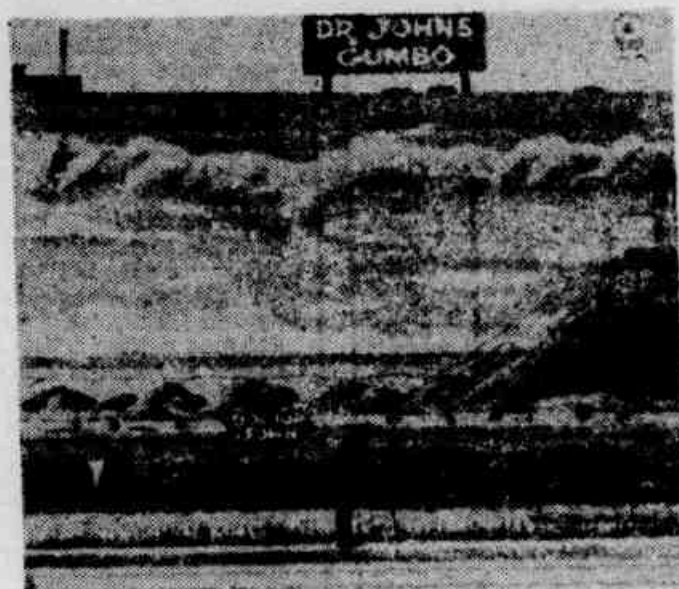
Aspas para Murilo Mendes: "O rato é rei nas roupas do rei".

CORDA SOLTA

ROBERTO MOURA

GRANDEZA DE SE APEQUENAR

A coisa vai bem, mas há um pequeno equívoco na divulgação. O **LP** que **Nélson Cavaquinho** gravou para a série Documento da **RCA** não é, conforme os catálogos da gravadora, seu primeiro LP. Antes, coisa de cinco, **seis anos atrás**, **Nélson** gravou um LP **para o Museu da Imagem e** do Som de tiragem limitada, que pouca gente conhece. Do disco do **MIS** para o da **RCA** seis músicas se repetem. **A Flor e o Espinho, Degrau da Vida, Notícia, Eu e as Flores, Luz Negra** e **Palhaço**. As outras são inéditas. **Quando eu me chamar saudade, Luto, Tatuagem, Sempre Mangueira, Deus Não me Esqueceu** e **Lágrima Sem Júri**.

Dizer que o disco é bom é papo furado. É antológico, histórico, indispensável, patético. Dizer isso tudo, ainda é papo furado. É um disco de **Nélson**. Um disco sem **play back**. **Boneca**, no cavaquinho; **Messias e Ivã**, no violão; **Arrudinha**, na bateria; **Osmar**, no ritmo; **Osvaldinho**, na cuíca; **Felpudo**, no trombone; **Carlos Alberto**, na flauta. E um pequeno coro. Os arranjos foram feitos com palpites diversos, dentro do próprio estúdio. A gravação foi feita em São Paulo, abril e maio passados. A produção foi da própria RCA e a coordenação ficou a cargo de **Waldir Santos** (artística) e **Osmar Zandomenigui** (geral).

BREQUE

Mais um disco internacional. Nem mais nem menos no panorama geral das importações no Brasil. Dr. John. Dr. John's Gumbo. Arranjos de Dr. John e Haroldo Battiste. Produção de Jerry Wexler e Haroldo Battiste. No disco, Dr. John faz o vocal, a guitarra e o piano. No lado A, Iko Iko; Blow Wind Blow; Big Chief, Somebody Changed the Lock; Mess Around e Let the Good Times Roll. No lado B, Junke Partner; Stack-a-lee; Tipitina; Those Lonely Nights; Huey Smith Modley; Hight Blood Pleasure; Don't You Just Know It; Well I'll Be John Brown e Little Liza Jane.

★ Começou ontem o Festival de Juiz de Fora. Uma profecia: seu destino, apesar de todos os nomes que estão na mais paulista cidade mineira, será bem parecido ao do Festival Universitário. Ontem, a morte de Dalva e a final do supercampeonato não deixaram espaço para a frivolidade musical. E assim vai. No próximo fim de semana, nem dez mil pessoas no Rio de Janeiro vão ser capazes de lembrar de que houve a badalação.

★ Já chegou o LP de Martinho. Dynaflex e tudo. Batuque na Cozinha.

★ A mesma história: Dalva penou, peitou. Depois de morta, aparecem os amigos para pedir busto ao governador. Merecer não merecer, um detalhe na visão global do problema.

★ Continua logo mais o III Torneio de Sambas de Terreiro da Portela. Lá em Osvaldo Cruz. Os concorrentes de hoje: Ivanue (Para Violão); Valtenir e Jambolô (Falsa Felicidade); Joel Meneses (Vida, Viola e Samba); Ari do Cavaco (Recordação); Catana (Vingança); Marquês Baibino (Agos Experiência); Wilson Bombeiro (Velho Tema); Norival Reis (Outro Amanhã); Carlito e Almir (Moreninha e Alvaiade (Não Faça Isso).

★ Um "show" de arrebentar: as músicas de Johnny Alf; os arranjos de Paulo Moura e a direção de Hermínio Bello de Carvalho.

★ Público feminino, predominantemente de mais de trinta anos: a tônica no enterro de Dalva. Um enterro que, apesar de tudo, foi bem simples. Claro que os excessos populares estiveram presentes e tiveram seus momentos. Mas, e felizmente, não como no do pobre Sérgio Cardoso. Um prato cheio para os teóricos. Mais uma diferença de conseqüência entre o rádio e a TV como veículos de massa e ventiladores de ídolos.

COLUNÃO

URSA SERZEDELLO MACHADO

Goleiro

Enquanto George Tavares pratica, diariamente, seu Cooper, para conservar-se em forma, **Evaristo de Morais funciona, aos sábados, como goleiro do Clube dos 20**, com passagem obrigatória, **sexta-feira** à tarde, pelo bar do **Jockey**.

Pantera

Helena Monjardim Marques **era das presenças mais elegantes no jantar que Cléa e João Vidigal ofereceram ao embaixador Sete Câmara e Dona Elba, em sua mansão** da Avenida Niemayer. **Helena vestia um "bellini", longo, de es**tamparia azul. Lindo de morrer.

Valor

O jovem compositor **Eduardo Souto Neto, afirmando-se cada vez mais** como um dos novos valores **da música brasileira.**

Sucesso

Vandre acaba de lançar em Nova **York um LP que está alcançando sucesso.**

Coronárias

Anda **se queixando** das **coronárias o internacional professor Oscar** Tenório.

Movimento

A fim de se inteirar do movimento artístico europeu, segue para o Velho Mundo, a bordo do **Pasteur, Dante Viggiani. O itinerário**: França, **Bélgica** e Itália.

Neto

O editor e sra. Alfredo C. Machado **vão ganhar** mais um neto

Volta

De volta das férias, **Alvaro Valle. Comentando a** sensível **melhora da imagem** do Brasil na Europa.

Conferência

O ministro Dário de Castro Alves **realiza conferência** hoje, no Centro de Estudos Universitários do **Brasil**. Tema: "Diplomacia na Independência".

Afluência

Tem tido grande afluência o Palácio dos **Leilões**. Várias personalidades já compareceram a leilão de arte da **Sagitarius**, dentre elas, pudemos anotar: o sr. **Cândido de Paula Machado**, sra. Iolanda Costa e Silva, sr. Martin Garcez, senador Magalhães Pinto, sr. Cordeiro Guerra, desembargador **Agenor** Rabelo, pintores, escultores, colecionadores e apreciadores da arte.

Esclarecimento

A pedido do próprio autor, nosso companheiro de jornal, passo a fazer o seguinte esclarecimento: **"Mangueira, Estação Primeira"**, de Paulo Henrique Barbará não foi o ganhador do Prêmio Nacional Walmap-71 mas, como se noticiou, um dos finalistas. Concorreu sob o título de **"Esmeralda"**, de **"Bill"** (pseudônimo) e teve seu título, **posteriormente** modificado para **"Mangueira"** por ocasião de sua publicação pela São José.

Recepção

Mellilo Moreira de Melo esteve em casa de Dario e Dinah Castro Alves, que reuniram outros intelectuais: Peregrino Júnior, Josué **Montello**, o livreiro **Carlos Ribeiro** e o ministro e sra. **Gil Mendes de Morais. Antes, Mellino** apresentou **completo relatório sobre a situação de brasileiros no Chile.**

Feira

Dez **países da América Latina** vão participar da XII Feira da Providência a se realizar nos dias 6, 7 e 8 de outubro, **na Lagoa** Rodrigo de Freitas, entre o Piraquê e o Drive-In.

Radical

O **professor Fernando Barata não muda** de opinião: homem no concurso de fantasia do Teatro Municipal, já era.

Boizinho

Na qualidade de cidadão de **Caruaru, Austregésilo de Athayde ganhou** do filho de **Vitalino um boizinho, presente paterno. O rapaz foi à Avenida Presidente Wilson fazer a entrega.**

Serigrafias

Sob o alto patrocínio da Embaixada da França no Brasil, está sendo **realizada no Museu de Arte Moderna, desde o dia 18**, uma **Exposição de 40 serigrafias da Ecole de Paris.**

Seminário

Rumou para Buenos Aires o professor Virgílio **Donnici**, único **representante brasileiro ao Seminário** Interamericano que vai **dizer quanto custa o crime na América Latina.**

Direitos

Americanos com mais de 1m80 e pesando menos de 80 quilos buscam um lugar ao sol, iniciando movimento de libertação da classe. Querem seus direitos.

Jantar

Marilu e Ivo Pitangui oferecem jantar dia 13 em homenagem a Elba e José **Sette Câmara.**

Painel

O **pintor Caribé está** concluindo um **painel de 13** metros de comprimento **por** três de altura, **destinado** à sede do **Banco do Nordeste**, em Salvador.

Atelier

Os jovens e brilhantes escultores Farruth e **Ruy Barreto** convidando **para a inauguração de seu atelier** na **Rua da Relação, 3, hoje, às 20 horas**, quando **serão exibidas amostras de esculturas premiadas. Aos presentes, coquetel.**

Romance

Lygia Fagundes Telles está terminando seu novo romance, **As Meninas**, enquanto a Editora José Olympio se prepara para lançar a 3.ª edição revista de **Verão no Aquário** (1961), considerado pela crítica especializada como o ponto alto da carreira novelística da escritora paulista e, ainda, a 4.ª edição, também revista, de **Ciranda de Pedra**, esgotado há tempos.

OLIMPÍADAS

De Alain Araújo, especial para a TRIBUNA e AFP

BASQUETEBOL

Ao vermos, pouco a pouco, desfazendo-se as nossas possibilidades de conquistar medalhas, resta-no esperar que o basquetebol brasileiro vença mais uma etapa hoje, contra a Tchecoslováquia, para amanhã jogar contra a Austrália e, então, no domingo, decidir a classificação contra Cuba, que está realmente jogando um bom basquete. Ontem foi folga, e a partir de hoje voltarão os jogos diários.

É evidente que se o nosso quinteto atuar como atuou contra os norte-americanos, não só ganha a classificação como fatalmente irá para a disputa da medalha de ouro e, com o quadro completo e fazendo menos faltas, podem ter certeza que quem terá que se preocupar serão eles — norte-americanos e não nós. Entretanto, por uma razão até agora inexplicável, estamos saindo e muito das previsões otimistas.

Há algo de errado, e, podem ter certeza, não são os atletas. Quem ouviu os dirigentes da CBD falar ontem, antes do jogo pelo rádio, lamentava muito mais, o Irã iria perder de mais de 10 gols. A Alemanha e os outros países que jogarão a Copa do Mundo, em 1974, iriam ter pela frente a equipe agora olímpica, mas a principal do Brasil em 1974. É verdade, mas parecia, tal o entusiasmo dos dirigentes, que nossa seleção havia ganho a medalha de ouro. Minutos depois, perdia para o Irã, que mereceu mais de 1x0.

São essas as nossas perspectivas, pelo menos até agora, nas Olimpíadas. Se os dirigentes falassem menos, levassem menos convidados e convidadas, e nos lugares deles levassem técnicos, as coisas poderiam ser melhores. Amanhã ou depois, formas nova seleção olímpica e quem vai decidir são os dirigentes, da seguinte forma: consultados, os resultados desta Olimpíada e quem fizer até o sexto tempo de uma final, está com viagem marcada. Essa é a nossa técnica são esses os técnicos que decidem a formação da delegação olímpica, aquela que nós conhecemos, que é pública, porque a outra, aquela formada pelos fantasmas, ninguém identifica.

Resta-nos um consolo: o basquetebol é reconhecidamente bom e capaz de fazer figura. Nélson Prudêncio é inegavelmente um atleta-competição. Contra esses, não há designação que prejudique, por isso ainda acreditamos em medalha, como cremos no judô e no iatismo.

Atletismo

MOÇAS

Salto em distância:

1.º lugar — Heidemarie Rosendahl, Alemanha Ocidental — 6,78 m — medalha de ouro;
2.º lugar — Diana Iorgova, Bulgária — med. de prata;
3.º lugar — Eva Suranova, Tchecoslováquia — medalha de bronze.

100 metros rasos:

O brasileiro Luiz Gonzaga, com um tempo fraquíssimo, 10'6/10, ficou em sexto lugar em sua série eliminatória e ficou eliminado.

Hoje serão corridas as provas de 800 metros rasos, homens e moças. As competições se iniciam esta manhã e prometem muito. O Brasil, ao que tudo indica, somente terá alguma chance no atletismo com o fabuloso saltador Nélson Prudêncio, que em competições de invergadura, obtém resultados acima do previsto.

Nas eliminatórias dos 10 mil metros, a grande surpresa foi o keniano Naftali, ganhador da medalha de ouro no México, que foi eliminado. Emile Puttemans, da Bélgica, obteve o melhor tempo e o recorde olímpico da prova. Hoje serão corridas as finais.

Ruth Fuchs, da Alemanha Oriental estabeleceu nova marca para o lançamento do dardo, com 60.88 metros batendo o recorde, que estava em poder da romena Mikaela Penes, desde 1964.

Ciclismo

Nas provas do quilômetro-contra-cronômetro, a medalha de ouro ficou com o dinamarquês Niels Fredborg, a de prata com Danile Clark, da Austrália e Jurgen Schetze, da Alemanha Oriental, ganhou a de bronze.

Esgrima:

O soviético Victor Sidiak conquistou a medalha de ouro na modalidade de sabre — individual. O húngaro Peter Maroth obteve a medalha de prata, e o soviético Idimir Zerucivm, a de bronze.

Futebol:

O Brasil perdeu para o Irã por 1 x 0 Não se precisa dizer mais nada, não é?

Os demais resultados foram os seguintes:

Marrocos 6 x 0 Malásia.
Hungria 2 x 0 Dinamarca.
Alemanha Ocidental 7 x 0 EUA.

A rodada final do torneio será iniciada em 3 de setembro, com 8 países: México, Marrocos, URSS Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental Hungria, Polônia e Dinamarca. Formarão dois grupos de quatro equipes cada um: os vencedores disputarão as medalhas de ouro e de prata.

Ginástica

A menina de 14 anos, a soviética Olga Korbut, foi a sensação da ginástica, conquistando duas medalhas de ouro e outra de prata. Nesta última, o público vaiou demoradamente o corpo de jurados, que deu a vitória para a alemã Karin. Eis as provas:

SOLO

1.º) Olga Korbut. — URSS — Medalha de ouro
2.º) Ludmilla Turischeva — URSS — med. de prata.
3.º) Tamara Lazarovit — URSS — medalha de bronze.

BARRA

1.º) Olga Korbut — URSS — Medalha d eouro.
2.º) Tamara Lazarovit — URSS — medalha de prata
3.º) Karin Janz — Alemanha Oriental — medalha de bronze.

BARRAS ASSIMÉTRICAS

1.º) Karin Janz — Alemanha Oriental — Medalha de ouro.
2.º) Olga Korbut — URSS — medalha de prata.
3.º) Erika Zuchold — Alemanha Oriental — medalha de bronze.

SALTO

1.º) Karin Janz — Alemanha Oriental — Medalha de ouro.
2.º) Erika Zuchold — Alemanha Oriental — medalha de prata.
3.º) Ludmilla Turisheva — URSS — med. de bronze.

Halterofilismo

Pesos Médios:

1.º) Yordan Bikov — Bulgária — Medalha de ouro.
2.º) Trabulzi — Libânia — medalha de prata.
3.º) Silvino — Itália — medalha de bronze.

Hoquei:

Os resultados das provas de ontem foram as seguintse:

Argentina 0 x 0 Uganda.
Alemanha Ocidental 2 x 1 Paquistão.
Índia 2 x 2 Polônia.
Inglaterra 2 x 0 Quênia.
Austrália 10 x 0 México.
Holanda 2 x 0 Nova Zelândia

MARCHA

O alemão oriental Peter Frankel ganhou a prova de marcha de 20 quilômetros. O soviético Vadir Golunnighi, a de prata, e outro alemão oriental, Hans Reimann, a de bronze.

NATAÇÃO

Feminino

400 Metros — Quatro Estilos:

1º) Gail Neal — Austrália — 5'02" — Recorde mundial — Medalha de Ouro.
2.º) Leslie Cliff — Canadá — Medalha de Prata.
3.º) Ovella Calligaris — Itália — Medalha de Bronze.

100 Metros — Nado Borboleta:

1.) Aok Mayumi — Japão — 1'04" — Recorde Olímpico — Medalha de Ouro.

Cristina Bassani, do Brasil, vai nadar a prova dos 100 metros, nado de peito — onde detém o seu melhor desempenho. — Luci Mauryti Burle vai nadar os 200 metros, nado livre — também é a prova que tem melhor resultado 2'13". Se nas duas provas ocorrer o que tem sido a dominante nas provas de natação — quebras consecutivas de recordes por mais de um nadador — o máximo que ambas poderão fazer é classificar-se para as semi-finais e daí não passar. Como ocorreu, ontem, com Maria Isabel Guerra e com o nosso revezamento 4x200, nado livre.

Homens

100 Metros — Nado Borboleta:

1º) Mark Spitz — EUA — 54'3" — Recorde Mundial Madalha de Ouro.
2.º) Bruce Robertson — Canadá — Medalha de Prata.
3.º) Jerry Heidenreich — EUA — Medalha de Bronze.

4 x 200 Metros — Nado Livre:

1.º) Equipe dos EUA — 7'35"8 — Recorde Mundial — Medalha de Ouro.
2.º) Alemanha Ocidental — Medalha de Prata.
3.º) União Soviética — Medalha de Bronze.

IATISMO

Os brasileiros melhor colocados até agora são os componentes do barco da classe Soling, com a quarta posição. Não estamos bem e a esta altura os fracos resultados já deixam preocupados aqueles, que acreditavam, como nós, nas nossas melhores chances, inclusive para a medalha de ouro, com Jorge Bruder, que, ao concluir a terceira regata está no nono lugar. Ou consegue hoje um primeiro lugar — não marca ponto negativo — ou podemos perder as esperanças de conseguir uma medalha de bronze sequer.

JUDÔ

O holandês Wim Ruska ganhou a medalha de ouro na categoria dos pesados, ao vencer na final o alemão oriental. Klaus Glahm, que ficou com a de prata. Na fase classificação, os dois haviam empatado. As medalhas de bronze, atribuídas aos 3.º e 4º lugares, ficaram respectivamente com o japonês Notiki Nishimura e o soviético Givi Onashivili.

Hoje realizar-se-ão as lutas pela categoria dos meio-pesados, quando estará lutando o brasileiro Ishi, um dos candidatos à medalha. É provável que hoje consigamos medalha com esse judoca, que fez um excelente preparo e é possuidor de boa técnica.

PENTATLO

1.º) Andras Balvzo — Hungria — 5.412 pontos. Medalha de Ouro.
2.º) Boris Onischenko — URSS — 5.335 pontos. Medalha de Prata.
3.º) Pavel Ledvev — URSS — 5.328 pontos. Medalha de Bronze.

Por equipes:

1.º) URSS — 15 968 pontos. Medalha de Ouro.
2.º) Hungria — 15 348 pontos. Medalha de Prata.
3.º) Finlândia — 14 813 pontos. Medalha de Bronze.

POLO AQUÁTICO

Fase eliminatória:

Itália 12 x 5 Japão.
Cuba 7 x 2 Canadá.
Romênia 9 x 6 México.
Alemanha Ocidental 6 x 3 Austrália.
Estados Unidos 5 x 3 Iugoslávia.
Holanda 6 x 2 Grécia.

Estão classificados para a fase final: Iugoslávia, EUA, Hungria, Alemanha Ocidental, URSS e Itália.

TIRO

Nas provas de classificação, de "skeet", o espanhol Miguel Marina vai liderando a prova, juntamente com Ari Westergard, da Finlândia.

Na prova de alvo móvel, ainda em classificação, Lakov, da URSS, lidera, seguido do colombiano Helmut Bellingrodt, com menos três pontos, 379 e 376, respectivamente.

Reikjavik, Islândia (AFP-TI) — Foi suspensa, no quadragésimo lance, a vigésima-primeira partida pelo Mundial de Xadrez, o que já se tornou uma constante nas últimas partidas. Só que agora Fischer deveria fazer um esforço maior, pois assim terminaria oficialmente o campeonato, conquistando de fato aquilo que de direito já é seu: o título de campeão mundial. A partida recomeçará às 15 horas de hoje (hora de Brasínia) e então os dois enxadristas vão decidir mais uma partida.

FLAMENGO COMEÇA BEM NA DECISÃO

O Flamengo deu um grande passo na luta pela conquista definitiva do título de campeão carioca de 1972, ao ganhar do Vasco, por 1x0, ontem à noite, no Maracanã, numa partida movimentada, corrida, transformada num espetáculo digno de um grande clássico como é Vasco x Flamengo. Esse resultado, bastante satisfatório para os rubro-negros, lhes dá uma grande vantagem nesta série de jogos que, com a participação do Fluminense, marcará a decisão do Campeonato Carioca.

Paulo César, cumprindo uma excelente atuação, foi o melhor jogador em campo, marcando inclusive, na cobrança de uma falta, o gol único da partida, vencendo o goleiro Andrada de forma inapelável, quando eram decorridos 16 minutos do primeiro tempo. Com essa derrota, o Vasco vai enfrentar o Fluminense, domingo, quando as duas equipes não poderão perder, sob o risco de ficarem alijadas da decisão.

Os primeiros minutos de jogo não foram de estudo como ocorre normalmente, quando as equipes estão frias. Ontem foi bem diferente. Como se tratava do primeiro jogo-decisão, Vasco e Flamengo começaram um tanto nervosos. Errando muito nos passes. Até aos 12 minutos os dois times mantinham o equilíbrio da partida. Somente a partir do primeiro quarto de hora é que o time de Zagalo, bem organizado taticamente, começou a apresentar seu verdadeiro futebol. Defendendo-se, aparentemente, com 8 jogadores, mantendo apenas Caio e Doval na frente, o Flamengo só atacava em rápidos contra-ataques, contando para isso com os perfeitos lançamentos de Paulo César. O Vasco, ao contrário, era um time mal estruturado taticamente, e embora se igualasse ao Flamengo no sistema, não conseguia dar continuidade às jogadas. É bem verdade que jogadores como Tostão, Silva, Jorge Carvoeiro, Suingue e Alcir decididamente não estavam nos seus dias. E isso levava o Vasco à desorganização total.

Ora, percebendo a intranqüilidade, mais as falhas que seu adversário cometia, o Flamengo não encontrou dificuldades para assumir o controle da partida e partir para o gol da vitória. E ele viria exatamente aos 16 minutos, quando Paulo César chutou no ângulo esquerdo do goleiro Andrada, depois de encobrir magistralmente a barreira. Na arquibancada, o Maracanã explodiu de alegria. Mengo 1x0. Com o apoio maciço de sua torcida o Flamengo foi à frente com decisão e por pouco não aumenta a contagem.

O Vasco tenta se reorganizar e procura, mais na base do desespero do que tecnicamente, o gol de empate. Mas a defesa do Flamengo, com Chiquinho portando-se de maneira impecável. Estava firme, anulando todas as investidas e pretensões do ataque vascaíno. Porém os comandados de Travaglini insistiram nas bolas altas que eram facilmente defendidas pelo zagueiro Chiquinho. Nessa etapa, o goleiro Renato quase não foi exigido, e por isso o seu gol não correu nenhum risco.

Veio o segundo tempo. Inexplicavelmente o Flamengo retraiu-se um pouco. Talvez para garantir o escore mínimo. Mas isso possibilitou ao Vasco a falsa impressão de domínio da partida, o que realmente não acontecia. Com o recuo dos jogadores do Flamengo, atuando na altura da linha intermediária, o Vasco foi todo ao ataque, tentando a todo custo empatar a partida. A pressão vascaína aumentava de minuto a minuto. E para provar que era um falso domínio do Vasco, aos 15 minutos Doval perdeu o gol mais feito. A seguir, Andrada pratica uma difícil intervenção. É o Flamengo tentando apanhar o Vasco desatento. Os cruzmaltinos reagem e forçam Renato a fazer a mais difícil defesa do jogo, depois de uma tabelinha Silva-Tostão, que culminou com o arremate deste último. Mas o Flamengo não esmoreceu e aí é que Doval novamente, desperdiçou a grande chance de aumentar a vantagem.

E assim, com jogadas de emoção, ora do Vasco, ora do Flamengo, no "clássico dos milhões", os dois tradicionais adversários combinavam num ponto: o relógio. Para eles o maior inimigo era o relógio. O Vasco sentia que o tempo corria sem parar e que não haveria tempo para mais nada; ao Flamengo, cada minuto que passava era uma eternidade. Não chegava nunca o apito final do juiz. Foi quando as duas equipes, num mesmo pensamento, pelo menos no que diz respeito ao tempo, perderam as últimas oportunidades da partida: 1) aos 41 minutos, Suingue bateu Zé Mário espetacularmente e finalizou com imperfeição, perdendo a oportunidade de empatar; 2) aos 44 minutos, Doval, que perdera dois gols, volta a desperdiçar a derradeira chance de aumentar a vantagem do Flamengo.

Quando o juiz Arnaldo César Coelho, auxiliado por Luís Carlos Félix e José Aldo Pereira, deu por encerrado o encontro, o estádio explodiu em alegria. Terminava o primeiro jogo de uma série, pelo Campeonato Carioca, e o Mengo vencia por 1 x 0, começando assim, com o pé direito.

Um bom público compareceu ao estádio, proporcionando a renda de Cr$ 754.352,50, para 77.915 pagantes e as duas equipes atuaram com: FLAMENGO — Renato; Moreira, Chiquinho, Reyes e Vanderlei; Liminha e Zé Mário; Rogério (Vicentinho), Caio, Doval e Paulo César. VASCO — Andrada; Paulo César, Miguel, Moisés e Eberval (Alfinete); Alcir e Buglê; Jorge Carvoeiro, Silva, Tostão e Suingue.

Zagalo: Fla perdeu gols

Paulo César disse que cobrou a falta da mesma maneira como fez em seis oportunidades, quando jogava pelo Botafogo. Acha que foi feliz porque todo goleiro espera o chute no canto contrário e ele não cobra sobre a barreira. O goleiro Andrada, por seu turno, disse que esperava o chute no canto oposto, mas felicitou Paulo César que teve muita classe na cobrança.

Para o técnico Zagalo, o Flamengo mereceu vencer e não seria injusto se ganhasse por um escore maior, porque os lances perdidos por Caio e Doval não costuma ser desperdiçados. Zagalo disse que optou pela escalação de Zé Mário porque, taticamente, precisava de um jogador que cobrisse melhor o lado direito, onde Tostão procura se deslocar. Tinha decidido que Liminha perseguiria Tostão quando ele entrasse pela esquerda e Zé Mário do outro lado. Zagalo considerou muito boas as atuações de Zé Mário, Paulo César, Doval e Renato. O goleiro Renato disse que defendeu aquele chute, cara a cara, com Tostão, pela sua experiência em jogos anteriores contra Tostão, quando jogava em Belo Horizonte. Sabia que ele não costuma chutar forte preferindo colocar caindo pela esquerda.

O vestiário do Vasco custou a ser aberto, porque muitos jogadores choraram após a derrota. Tostão considerou falta de sorte os lances que o Vasco desfrutou no 2.º tempo, quando poderia ter empatado a partida. Justificou o gol perdido por ter a bola se adiantado quando recebeu o passe de Silva, dando margem a que Renato, que ostenta excelente forma, praticasse a defesa.

O técnico Mário Travaglini disse que o Vasco dominou inteiramente o segundo tempo e não seria injusto se tivesse obtido um empate. Trava-

Certos: Artime e Ari Ercílio

Pinheiro define com o coletivo-apronto de hoje de manhã, nas Laranjeiras, o time do Fluminense para enfrentar o Vasco domingo, já certo de poder contar com Ari Ercílio e Artime, que foram liberados pelo dr. José Rizzo Pinto.

Ari Ercílio e Artime deram 5 corridas de 200 metros na pista de atletismo, ontem, e nada sentiram. O dr. José Rizzo, que acompanhava atentamente o treinamento dos dois, procurou logo o treinador para informar que eles estavam 100 por cento.

— Tenho treinado muito e acho que não haverá o mínimo problema. Apenas um pequeno cansaço muscular, que desapareceu com as massagens com Nicolau, e nada mais. Quero entrar tinindo nessa decisão e mostrar que não foi em vão que o Fluminense gastou dinheiro com a minha contratação — disse Artime.

Pinheiro e Célio de Barros comandaram dois treinos ontem, de acordo com o regime de **full-time**: pela manhã foi realizado um **interval-training** e à tarde treino técnico e tático. O ambiente nas Laranjeiras é de otimismo e muita alegria. Os jogadores brincavam muito e Pinheiro estava feliz da vida por ver que todos treinavam, sem problemas.